



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur  
Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Junio / Junho 2014  
Boletín / Boletim Nº 11





# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Grupo de Monitoreo Macroeconómico del Mercosur – GMM  
Grupo de Monitoramento Macroeconômico do Mercosul

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur	Brasília	ano 6	n. 11	Junio	2014	p. 1-127
--	----------	-------	-------	-------	------	----------

Junio / Junho 2014  
Boletín / Boletim Nº 11

# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur

Publicación trimestral del Mercosur / Grupo de Monitoreo Macroeconómico (GMM).

Los cuadros estadísticos y los gráficos son de responsabilidad de los siguientes países:

## Países miembros

Argentina – Dirección Nacional de Política Macroeconómica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Económico del Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordinación Nacional del GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Asesoría Económica (info@bcu.gub.uy)

## Responsables técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguay: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)

Uruguay: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas y sugerencias deben ser enviados al Departamento Económico del Banco Central de Brasil (email: email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Normalización de las estadísticas

- ... datos desconocidos
- datos nulos o indicación de que la rúbrica señalada no existe
- n.d. no disponible
- 0 o 0,0 menos de la mitad del último dígito marcado a la derecha
- \* datos preliminares

El guión (-) entre años (2000-2006) indica el número total de años, incluyendo el primer y el último.

La barra (/) entre los años (2000/2006) indica el promedio de los años, incluyendo el primer y el último, o, si se especifica en el texto, año de cosecha, o año del acuerdo.

Cualquier discrepancia entre los datos y los totales o variaciones porcentuales se deben al redondeo.

# Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Publicação trimestral do Mercosul/Grupo de Monitoramento Macroeconômico (GMM).

Os quadros estatísticos e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes países:

## Países membros

Argentina – Direção Nacional de Política Macroeconômica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordenação Nacional do GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Assessoria Econômica (info@bcu.gub.uy)

## Responsáveis técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguai: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)

Uruguai: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente
- n.d. não disponível
- 0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado
- \* dados preliminares

O hífen (-) entre anos (2000-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2000/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

# Contenido

## Introducción

### I. Actividad económica y precios

#### Tablas estadísticas

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación %
- 3 Personal empleado en la industria – Índice
- 4 Personal empleado en la industria – Variación % desde el mismo período del año anterior
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – A precios de mercado – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
- 9 Producto Interno Bruto *per capita* – En dólares y variación % en términos reales
- 10 Producto Interno Bruto – Sectorial
- 11 Producto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 13 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

#### Gráficos

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 3 Producción industrial – Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 4 Personal empleado en la industria – Índice
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % acumulado en 12 meses
- 9 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 10 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses



## II. Moneda y crédito

### Tablas estadísticas

- 1 Base monetaria
- 2 Base monetaria – Armonizado
- 3 Medios de pago
- 4 Medios de pago – Armonizado
- 5 Medios de pago totales
- 6 Medios de pago totales – Armonizado
- 7 Medios de pago amplios
- 8 Medios de pago amplios – Armonizado
- 9 Préstamos del sistema financiero – Total
- 10 Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado
- 11 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero
- 12 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado
- 13 Préstamos del sistema financiero – Provisiones
- 14 Préstamos del sistema financiero – Provisiones – Armonizado
- 15 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento
- 16 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento – Armonizado

### Gráficos

- 1 Base monetaria – % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Medios de pago – % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Medios de pago totales – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Medios de pago amplios – % PIB – Oficial y armonizado
- 5 Préstamos del sistema financiero – Total – % PIB – Oficial y armonizado
- 6 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero - Total - % PIB – Oficial y armonizado

## III. Finanzas públicas

### Tablas estadísticas

- 1 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central
- 2 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central – Armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno General e del Gobierno Central
- 4 Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General e del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

### **Gráficos**

- 1 Deuda neta del Gobierno General - % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Deuda neta del Gobierno Central - % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Resultado fiscal primario del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado

## **IV. Sector externo**

### **Tablas estadísticas**

- 1 Balanza de pagos
- 2 Tipo de cambio – Final del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 3 Tipo de cambio – Promedio del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 4 Clasificación de la deuda externa por moneda
- 5 Clasificación de la deuda externa por acreedor
- 6 Balanza comercial de bienes – Estadísticas bilaterales
- 7 Posición de Inversiones Internacionales

### **Gráficos**

- 1 Resultado en cuenta corriente – US\$ millones
- 2 Inversión extranjera directa – US\$ millones
- 3 Reservas internacionales – US\$ millones



# Apresentação

## Introdução

### I Atividade econômica e preços

#### Quadros Estatísticos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação %
- 3 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Variação % sobre o mesmo período do ano anterior
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – A preços de mercado – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal
- 9 Produto Interno Bruto *per capita* – Em dólares e variação % em termos reais
- 10 Produto Interno Bruto – Setorial
- 11 Produto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 13 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

#### Gráficos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 3 Produção industrial – Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % acumulada em 12 meses
- 9 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 10 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

## II Moeda e crédito

### Quadros Estatísticos

- 1 Base monetária
- 2 Base monetária – Harmonizado
- 3 Meios de pagamento
- 4 Meios de pagamento – Harmonizado
- 5 Meios de pagamento totais
- 6 Meios de pagamento totais – Harmonizado
- 7 Meios de pagamento ampliados
- 8 Meios de pagamento ampliados – Harmonizado
- 9 Empréstimos do sistema financeiro – Total
- 10 Empréstimos do sistema financeiro – Total - Harmonizado
- 11 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro
- 12 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado
- 13 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões
- 14 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões - Harmonizado
- 15 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência
- 16 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência – Harmonizado

### Gráficos

- 1 Base monetária – % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Meios de pagamento – % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Meios de pagamento totais – % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Meios de pagamento ampliados – % PIB – Oficial e harmonizado
- 5 Empréstimos do sistema financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado
- 6 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado

## III Finanças públicas

### Quadros Estatísticos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central
- 2 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central – Harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central
- 4 Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

### **Gráficos**

- 1 Dívida líquida do Governo Geral - % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Dívida líquida do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Resultado fiscal primário do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado

## **IV Setor externo**

### **Quadros Estatísticos**

- 1 Balanço de pagamentos
- 2 Taxas de câmbio – Fim de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 3 Taxas de câmbio – Média de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 4 Classificação da dívida externa por moeda
- 5 Classificação da dívida externa por credor
- 6 Balança comercial de bens – Estatísticas bilaterais
- 7 Posição internacional de investimento

### **Gráficos**

- 1 Resultado em conta corrente – US\$ milhões
- 2 Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões
- 3 Reservas internacionais – US\$ milhões



## Introducción

**L**a implementación de políticas públicas de calidad presupone herramientas de gestión que permitan la comparabilidad de datos, códigos y padrones.

Esta publicación refleja las iniciativas de los países miembro del Mercosur dirigidas a obtener un mayor control sobre la eficacia de sus políticas macroeconómicas en un contexto regional, a través de la divulgación coordinada de un conjunto seleccionado de indicadores coyunturales de las respectivas economías.

El trabajo de armonización estadística del cual se sirve, instituido como meta funcional relevante para la relación entre los países del grupo, promueve fundamentalmente el beneficio de la transparencia, contribuyendo a un mayor control social de la gestión pública y consecuentemente a la convergencia de las buenas prácticas administrativas y técnicas.

Uno de los objetivos principales del boletín de “Indicadores Macroeconómicos del Mercosur” es por lo tanto actuar no solamente como una herramienta de información y medición sino también como inductor de niveles cada vez más representativos de la realidad económica regional y de las posibilidades de transformarla positivamente a partir de políticas públicas más acordes con esa realidad.

## Introdução

**A** implementação de políticas públicas de qualidade pressupõe ferramentas de gestão que permitam a comparabilidade de dados, códigos e padrões.

Esta publicação reflete as iniciativas dos países membros do Mercosul para obter maior controle sobre a eficácia de suas políticas macroeconômicas em contexto regional, mediante a divulgação coordenada de um conjunto selecionado de indicadores conjunturais das respectivas economias.

O trabalho de harmonização estatística do qual se serve, instituído como meta funcional relevante para o relacionamento mantido entre os países do grupo, promove fundamentalmente o benefício da transparência, contribuindo para o incremento de maior controle social da gestão pública e, consequentemente, para a convergência das boas práticas administrativas e técnicas.

Um dos objetivos mais caros deste boletim de “Indicadores Macroeconômicos do Mercosul” é, pois, o de atuar como um instrumento não apenas de informação e mensuração, mas também como inductor de níveis crescentemente mais fidedignos da realidade econômica regional e das possibilidades de transformá-la positivamente a partir de políticas públicas mais sintonizadas com essa realidade.



# Informe de conjuntura – Primer Semestre de 2014

## Síntesis

### Argentina

Durante el primer semestre de 2014 (I.S.14), el PIB creció 0,1% en términos interanuales (i.a.). Así, la actividad económica exhibe una desaceleración. En este período, el componente más dinámico de la demanda fue el consumo público, con una expansión de 4,0% i.a. Por su parte, el consumo privado se retrajo -1,8% i.a. Por el lado de la oferta, se observó una leve retracción de los sectores productores de bienes, especialmente la manufactura y la construcción (los cuales se habían recuperado el año anterior).

Con respecto al empleo, los indicadores del mercado laboral para el I.S.14 mostraron algunas señales de retracción: la tasa de empleo mostró una disminución de -1,1 puntos porcentuales (p.p.), mientras que la tasa de actividad cayó -1,3 p.p. i.a. Sin embargo, la tasa de desocupación disminuyó -0,3 p.p. i.a. (cuando para el período análogo de 2013 había aumentado 0,4 p.p. i.a.).

Por el lado fiscal, en I.S.14, el Resultado Primario fue superavitario en \$2.202,2 millones, lo que implica una baja de \$ -2.525,0 millones respecto al mismo período del año anterior. Los Intereses de Deuda sumaron \$39.493,5 millones (\$20.977,1 millones por encima del I.S.13), por lo que el Resultado Financiero cerró con un déficit de \$ -37.291,3 millones. Así, el resultado primario acumulado doce meses representó un déficit -0,7% del PIB, mientras que el financiero se ubica en -2,4% del producto.

# Informe de conjuntura – Primeiro Semestre de 2014

## Sumário executivo

### Argentina

Durante o primeiro semestre de 2014 (I.S.14), o PIB cresceu 0,1% em termos interanuais (i.a.). Assim, a economia apresenta uma desaceleração. Nesse período, o componente mais dinâmico da demanda foi o consumo público, com crescimento de 4,0% i.a., enquanto o consumo privado declinou 1,8% i.a. Do lado da oferta, observou-se ligeira retração dos setores que produzem bens, especialmente de manufatura e construção (que tinham se recuperado no ano anterior).

Em relação ao emprego, os indicadores do mercado de trabalho para o I.S.14 mostraram alguns sinais de retração: a taxa de emprego declinou 1,1 ponto percentual (p.p.), enquanto a taxa de participação reduziu-se 1,3 p.p. i.a. No entanto, a taxa de desemprego caiu 0,3 p.p. i.a. (quando, para o período comparável em 2013, registrou aumento de 0,4 p.p. i.a.).

No lado fiscal, o saldo primário apresentou *superavit* de \$2.202,2 milhões no I.S.14, o que implica uma redução de \$2.525,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Os juros da dívida totalizaram \$39.493,5 milhões (\$20.977,1 milhões a mais em relação ao observado I.S.13), resultando em *deficit* financeiro de \$37.291,3 milhões. O resultado primário em doze meses até junho de 2014, portanto, representou *deficit* de 0,7% do PIB, enquanto o resultado financeiro alcançou -2,4% do PIB.



Por último, en el frente externo, en el I.S.14, la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un déficit de USD-2.851 millones. Comparado con el I.T.13, el déficit de Cuenta Corriente se incrementó como resultado de una disminución del superávit por cuenta Mercancías y un aumento del déficit por Rentas, mientras que el desbalance por Servicios disminuyó.

## Brasil

La actividad económica interna registró disminución en el I.S.14 en comparación con el I.S.13. El resultado refleja, en el lado de la oferta, la contracción de la producción industrial; y en el lado de la demanda, la reducción de las inversiones. La tasa de desempleo se mantuvo estable en niveles históricamente bajos.

En los 12 meses hasta junio de 2014, el déficit por cuenta corriente alcanzó los USD81,2 mil millones, el 3,61%, como proporción del PIB. La trayectoria se asoció con una reducción de USD6,3 mil millones en el superávit comercial y, en menor medida, con el incremento en el gasto neto de USD4,5 mil millones en servicios, en comparación con los doce meses anteriores a junio de 2013. Además, las entradas netas de capital extranjero en forma de inversiones directas, bonos y préstamos extranjeros, acciones y bonos en el país ascendieron a USD114,4 mil millones en los doce meses finalizados en junio de 2014, en comparación con USD107,1 mil millones en el período anterior equivalente.

La trayectoria de las finanzas públicas en el I.S.14 fue influenciada por la moderación en el ritmo de la actividad económica interna y el efecto de los recortes de impuestos, que contribuyeron a que el superávit primario acumulado en el período del registro declinase con respecto al mismo período del año pasado.

No plano externo, a conta corrente do balanço de pagamentos registrou *deficit* de USD2.851 milhões no I.S.14. Em comparação com o I.T.13, o *deficit* em conta corrente aumentou em função da redução do *superavit* comercial e do aumento do *deficit* em rendas, enquanto o desequilíbrio na balança de serviços decresceu.

## Brasil

A atividade econômica doméstica registrou recuo no I.S.14, na comparação com o I.S.13, refletindo, do lado da oferta, a retração da produção da indústria; e, do lado da demanda, o recuo dos investimentos. A taxa de desemprego manteve-se estável em patamares historicamente reduzidos.

No acumulado em 12 meses até junho de 2014, o *deficit* em transações correntes atingiu USD81,2 bilhões, 3,61% do PIB. A trajetória esteve associada à redução de USD6,3 bilhões no *superavit* comercial e, em menor grau, à elevação de USD4,5 bilhões nas despesas líquidas de serviços na comparação com os doze meses até junho de 2013. Adicionalmente, os ingressos líquidos de capitais estrangeiros sob a forma de investimentos diretos, títulos e empréstimos no exterior, ações e títulos no país totalizaram USD114,4 bilhões em doze meses encerrados em junho de 2014, ante USD107,1 bilhões em período anterior equivalente.

A trajetória das finanças públicas no I.S.14 foi influenciada pela moderação no ritmo de atividade econômica interna e pelo efeito de desonerações tributárias, que contribuíram para que o *superavit* primário acumulado no período registrasse retração em relação ao mesmo período do ano anterior.

Las tasas de inflación se redujeron en el trimestre finalizado en junio, en comparación con el trimestre anterior. Los precios de producción han reflejado la aparición de la deflación, tanto en el sector agrícola, como industrial, mientras la trayectoria de los precios al consumidor reflejó, sobre todo, el enfriamiento de los precios de los alimentos y el transporte. Del mismo modo, las variaciones en la mayoría de los criterios de cálculo de la inflación subyacente al consumidor cayeron en el trimestre finalizado en junio.

Las operaciones de crédito en el I.S.14 se desaceleraron respecto al mismo período del año pasado. Acerca de las condiciones generales del mercado de crédito: las tasas de interés crecieron durante el período, mientras los niveles de morosidad se mantuvieron estables en 2014, manteniéndose en niveles más bajos que en el año anterior.

El saldo de las operaciones de crédito del sistema financiero, teniendo en cuenta los recursos libres y dirigidos, fue de R\$2.831 mil millones en junio, un incremento del 4,3% al año (14,7% en 2013). El resultado refleja un crecimiento del 8,2% en las carteras con recursos dirigidos y 1,1% en los no asignados.

En junio, el saldo total de los préstamos bancarios alcanzó el 56,8% del PIB (56,0% en diciembre de 2013).

## Paraguay

Durante el I.S.14, el PIB creció 3,4% i.a. Así, la actividad económica exhibe una desaceleración con respecto al crecimiento del 16,2% registrado durante el I.S.13. Por el lado de la demanda, el consumo público registró una contracción de 0,3% i.a., luego de una expansión del 10% durante el I.S.13. Por su parte, el consumo privado entre el

As taxas de inflação recuaram no trimestre finalizado em junho, em relação ao trimestre anterior. Os preços ao produtor repercutiram a ocorrência de deflação tanto no segmento agropecuário, quanto no industrial, enquanto a trajetória dos preços ao consumidor refletiu, sobretudo, o arrefecimento nos preços de alimentação e transportes. No mesmo sentido, as variações dos núcleos de inflação ao consumidor, na maioria dos critérios de cálculo, recuaram no trimestre finalizado em junho.

As operações de crédito no I.S.14 apresentaram desaceleração em relação ao mesmo período do ano anterior. Sobre as condições gerais do mercado de crédito, as taxas de juros cresceram ao longo do período e os níveis de inadimplência estabilizaram em 2014, mantendo-se em níveis inferiores aos do ano anterior.

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro, considerando recursos livres e direcionados, somou R\$2.831 bilhões em junho, significando elevação de 4,3% no ano (14,7% em 2013). O resultado refletiu crescimento de 8,2% nas carteiras com recursos direcionados e 1,1% nas operações com recursos livres.

Em junho, o saldo total de crédito bancário atingiu 56,8% do PIB (56,0% em dezembro de 2013).

## Paraguay

Durante o I.S.14, o PIB cresceu 3,4% i.a, com desaceleração relativamente ao crescimento de 16,2% registrado no I.S.13. Sob a ótica da demanda, o consumo do governo diminuiu 0,3% no período, após expansão de 10% no I.S.13. O consumo privado, por sua vez, elevou-se 3,0% no I.S.14, ante variação de 5,5% no I.S.13. Do lado

2012 y el 2013 creció un 5,5% y para igual periodo entre el 2013 y 2014 este crecimiento fue del 3,0%. Por el lado de la oferta, se observó una retracción del sector agrícola y del sector servicios.

Por el lado fiscal, conforme a las previsiones de ingresos y gastos para la administración central del gobierno, se espera un resultado fiscal negativo (déficit fiscal) de aproximadamente 1,8% del PIB (resultado global/PIB). El resultado fiscal al segundo trimestre del año fue superavitario, aproximadamente 0,2% del PIB proyectado para el año 2014; sin embargo el resultado fiscal anualizado (12 meses) al mes de junio registró un déficit de 1,3% del PIB. Por otro lado, se destaca que se encuentra en vigencia la Ley de Responsabilidad Fiscal (LRF) para la elaboración del Presupuesto General de la Nación (PGN) 2015, limitando el déficit fiscal al 1,5% del PIB; al mismo tiempo, se limita el incremento del gasto corriente.

Por último, en el frente externo, en I.S.14, la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un superávit de USD955,8 millones.

## Uruguay

La economía uruguaya continuó expandiendo y creció en el II.T.14 3,7% respecto a igual periodo del año anterior y 2,0% respecto al trimestre anterior en términos desestacionalizados. El crecimiento del PIB se explicó por la expansión de prácticamente todos los sectores de actividad, con la única excepción de la Construcción. Los sectores de la economía que más incidieron en el crecimiento del nivel de actividad de la economía fueron Transporte, almacenamiento y comunicaciones; Otras Actividades; y Suministro de electricidad, gas y agua. Todo ese panorama se produce en un contexto de tasas de desempleo en niveles históricamente bajos y de continuas mejoras en el ingreso de los hogares.

da oferta, observou-se contração do setor agrícola e do setor de serviços.

Na esfera fiscal, de acordo com as estimativas de receitas e despesas fiscais para a administração do governo central, projeta-se *deficit* em torno de 1,8% do PIB (resultado global/PIB). No segundo trimestre, houve *superavit* de aproximadamente 0,2% do PIB estimado para 2014. Registrou-se, entretanto, *deficit* fiscal de 1,3% do PIB em 12 meses até junho. Cumpre destacar que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) em vigor para a elaboração do Presupuesto General de la Nación (PGN) 2015 limita o *deficit* orçamentário a 1,5% do PIB e o aumento das despesas correntes.

No Balanço de Pagamentos, a conta corrente foi superavitária no I.S.14: USD955,8 milhões.

## Uruguay

A economia uruguia continuou a se expandir e cresceu 3,7% no II.T.14 em relação ao mesmo período do ano passado e 2,0%, em relação ao trimestre anterior, na série ajustada sazonalmente. O crescimento do PIB é explicado pela expansão de praticamente todos os setores, com exceção da Construção. Os setores da economia que mais afetaram o crescimento do nível de atividade da economia foram Transportes, armazenagem e comunicações; Outras atividades; e o Fornecimento de gás, eletricidade e água. Tal panorama configura-se em contexto de taxas de desemprego historicamente reduzidas e de melhoria contínua nos níveis de renda das famílias.

La cuenta corriente de la balanza de pagos mostró un déficit de 5,5% del PIB al cabo de los últimos doce meses finalizados en junio de 2014. Manteniendo la tendencia de los últimos años, este déficit se ha financiado con un flujo creciente de capitales de una magnitud tal que permitió, además, una sostenida acumulación de Activos de Reserva (6,5% del PIB).

El sector público mantuvo un déficit global en niveles macroeconómicamente manejables (3,6% del PIB en el año móvil a junio), cercano al nivel proyectado para 2014 por el Ministerio de Economía y Finanzas (3,3%). La deuda neta del sector público continuó reduciéndose y se ubicó en 22,5% del PIB en junio de 2014.

La inflación del año cerrado a junio fue de 8,2%, por lo que se ha mantenido fuera del rango establecido por el Banco Central del Uruguay (BCU). Esta inflación ha estado impulsada por el crecimiento de los precios de los bienes no transables y en los últimos meses por los precios de los bienes transables, como consecuencia de los incrementos verificados en el tipo de cambio. Asimismo, las expectativas de los agentes también se mantuvieron por encima del rango objetivo.

A conta corrente do balanço de pagamentos apresentou *deficit* de 5,5% do PIB nos últimos doze meses até junho. Conforme a tendência dos últimos anos, tal *deficit* foi financiado com crescente fluxo de capitais em magnitude que também permitiu a acumulação sustentada de reservas internacionais (6,5% do PIB).

O setor público apresentou *deficit* global em níveis macroeconomicamente gerenciáveis (3,6% do PIB em 12 meses até junho), patamar próximo do projetado para 2014 pelo Ministério da Economia e Finanças (3,3%). A dívida líquida do setor público continuou em redução e atingiu 22,5% do PIB em junho de 2014.

A inflação situou-se em 8,2% em doze meses até junho, fora da banda para inflação estabelecida pelo Banco Central do Uruguai (BCU), e foi impulsionada pelo aumento nos preços dos bens não comercializáveis e, nos últimos meses, nos preços dos bens comercializáveis, como resultado dos aumentos na taxa de câmbio. Similarmente, as expectativas dos agentes também se mantiveram acima do intervalo da meta.

## Sector real

### Argentina

Durante el I.S.14, el PIB creció 0,1% i.a. Así, la actividad económica exhibe una desaceleración con respecto al I.S.13, cuando se observó un crecimiento de 3,5%. En este período, el componente más dinámico de la demanda fue el consumo público, con una expansión i.a. de 4,0%. Por su parte, el consumo privado se retrajo -1,8% i.a. La desaceleración del crecimiento del PIB también se explica por el balance en la inversión de Equipos Durables de producción (la cual forma parte de la Formación Bruta de Capital (FBCF), que cayó -2,8% i.a.), donde la Maquinaria y Equipo de origen nacional reportó un incremento de 3,9% i.a., mientras que la Maquinaria y Equipo importado exhibió una disminución de -3,0% i.a.

Por el lado de la oferta, se observó una leve retracción de los sectores productores de bienes, especialmente la manufactura y la construcción (los cuales se habían recuperado el año anterior). La actividad manufacturera, que se había expandido un 0,2% en 2013, registró una caída de -1,1% i.a. en el I.S.14. En cuanto a la construcción, en el I.S.14 se observó una retracción de -2,1% i.a. Por último, el sector agropecuario, que se había expandido en el I.S.13 un 23,1% i.a., en el mismo período de 2014 registró una caída de -0,2% anual (aunque en el II.T.14 se observó una alza de 4,2% i.a.).

Con respecto al empleo, los indicadores del mercado laboral para el I.S.14 mostraron algunas señales de retracción: la tasa de empleo mostró una disminución de -1,1 p.p., mientras que la tasa de actividad cayó -1,3 p.p. i.a. Sin embargo, la tasa de desocupación disminuyó -0,3 p.p. i.a. (cuando para el período análogo de 2013 había aumentado 0,4 p.p. i.a.). Por su parte, en cuanto a la calidad del empleo, la tasa de subocupación mostró una baja de -0,1 p.p.; la asalarización aumentó

## Sector real

### Argentina

Durante o I.S.14, o PIB cresceu 0,1% i.a. Assim, a economia apresenta uma desaceleração em relação ao I.S.13, quando foi observado crescimento de 3,5%. No período, o componente mais dinâmico da demanda foi o consumo público, com crescimento i.a. de 4,0%, enquanto o consumo privado encolheu 1,8% i.a. O crescimento mais lento do PIB também é explicado pelo volume do investimento em bens de produção (que faz parte da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que declinou 2,8% i.a.), em que máquinas e equipamentos de origem nacional cresceram 3,9% i.a., enquanto máquinas e equipamentos importados declinaram 3,0% i.a.

Do lado da oferta, observou-se ligeira retração dos setores que produzem bens, especialmente na manufatura e construção (que se haviam recuperado no ano anterior). A atividade industrial, que teve uma expansão de 0,2% em 2013, reduziu-se 1,1% i.a. no I.S.14, enquanto o setor de construção se retraiu 2,1% i.a. Por fim, o setor agrícola, que se expandiu 23,1% i.a. no I.S.13, registrou variação de 0,2% i.a. no mesmo período de 2014 (embora no II.T.14 tenha aumentado 4,2% ao ano).

Em relação ao emprego, os indicadores do mercado de trabalho para o I.S.14 mostraram sinais de retração: a taxa de emprego diminuiu 1,1 p.p., enquanto a taxa de participação recuou 1,3 p.p. i.a. A taxa de desemprego, no entanto, reduziu-se 0,3 p.p. i.a. (aumento de 0,4 p.p. i.a. no período comparável de 2013). Considerando-se a evolução da qualidade do emprego, a taxa de subemprego variou -0,1 p.p. i.a.; os trabalhadores assalariados aumentaram 0,2 p.p. i.a.; e os empregados

levemente 0,2 p.p. i.a.; y los asalariados no registrados reportaron una tasa de 33,0%, lo que significa que en el I.S.14 disminuyeron -0,3 p.p. i.a.

El empleo registrado (SIPA) disminuyó levemente durante el I.S.14 (-0,1% i.a.). Esta dinámica se explica por un crecimiento i.a. del 0,2% del empleo en el sector servicios y una retracción anual del -1,2% en el empleo del sector productor de bienes. Para el sector servicios, la mayor creación de puestos de trabajo en términos anuales correspondió al sector Servicios sociales y enseñanza y salud privados (+2,0%), seguido de Hoteles y restaurantes (+1,0%), en tanto que Transporte, almacenamiento y comunicaciones mostró un leve crecimiento (+0,3%), lo mismo que Intermediación financiera (+0,2%), mientras que las Actividades inmobiliarias empresariales y de alquiler mostraron una leve caída (-0,8%).

Para el sector de bienes, la mayor creación de puestos se verificó en el sector de Explotación de minas y canteras (+5,1%), en Suministro de electricidad, gas y agua (4,8%) y dentro de la Industria en Derivados del petróleo y químicos (0,9% no semestre y -1,0% i.a.); en tanto que las mayores bajas se encuentran en Construcción (-1,6%), Agricultura, ganadería, caza y silvicultura (-3,3%) y dentro de la Industria Manufacturera, en Madera, papel, imprenta y editoriales (-3,0%).

## Brasil

El PIB creció un 0,5% en el I.S.14, en comparación con el mismo periodo de 2013, con incrementos del 1,2% en la agricultura y el 1,1% en los servicios, mientras que la industria se redujo en un 1,4%. El desempeño favorable del sector primario reflejó principalmente los aumentos en el rendimiento de la soja y el frijol común. El resultado

no registrados relataram uma taxa de 33,0%, o que significa diminuição de 0,3 p.p. i.a., no I.S.14.

O emprego registrado (SIPA) diminuiu levemente durante o I.S.14 (-0,1% i.a.). Essa dinâmica é explicada pelo crescimento de 0,2% i.a. no emprego no setor de serviços e pela contração de 1,2% i.a. no emprego no setor de produção de bens. Para o setor de serviços, a criação de mais postos de trabalho, em termos interanuais, no setor de serviços sociais, adveio das variações positivas nos setores de Serviços sociais e educação e saúde privados (2,0%), Hotéis e restaurantes (1,0%); Transportes, armazenagem e comunicações (0,3%), Intermediação financeira (0,2%), enquanto o setor de Imobiliárias empresariais e aluguéis apresentou ligeira queda (0,8%).

No setor de bens, as maiores elevações na criação de emprego se verificaram na Indústria extrativa de minas e pedreiras (5,1%), em Eletricidade, gás e água (4,8%) e na Indústria de produtos petrolíferos e produtos químicos (0,9% no semestre e -1,0% i.a.); enquanto as maiores retrações estão em Construção (1,6%), Agricultura, pecuária, caça e silvicultura (3,3%) e na Indústria manufatureira, em madeira, papel, impressão e publicação (3,0%).

## Brasil

O PIB cresceu 0,5% no I.S.14, em relação a igual intervalo de 2013, com expansões de 1,2% na agropecuária e 1,1% em serviços, enquanto a indústria recuou 1,4%. O desempenho favorável do setor primário refletiu, principalmente, os crescimentos nas safras de soja e feijão. O resultado da indústria refletiu, em especial, variações de -4,9% na construção civil e de -3,1% na indústria de transformação. No setor

de la industria reflejó, en particular, las variaciones de -4,9% en la construcción y del -3,1% en la industria de transformación. En el sector de servicios, se destacaron las expansiones de los servicios de información, el 3,7%; de la intermediación financiera, el 2,5%; y del transporte, el 2,4%.

En el I.S.14, la análisis de los componentes de la demanda revela que la contribución de la demanda interna al crecimiento del PIB interanual alcanzó 0,3 p.p. (2,9 p.p. en el mismo período de 2013), registrando aumentos de 2,1% en el consumo del gobierno y el 1,7% en el consumo de las familias, mientras que la FBCF cayó un 6,8%. El sector exterior aportó 0,4 p.p. (-1,0 p.p. en el I.S.13), resultado de las variaciones de 2,3% en las exportaciones y de -0,6% de las importaciones.

La producción industrial cayó un 1,5% en junio, después de caídas de un -0,7% en mayo y un -0,6% en abril, según datos desestacionalizados del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). En el año hasta junio, la producción industrial registró un descenso del 2,5%. El grado de utilización de la capacidad (Nuci) en la industria manufacturera, calculado por la Fundación Getulio Vargas (FGV), no ajustado estacionalmente, alcanzó el 83,3% en junio (84,9% en junio de 2013) y, en la serie ajustada estacionalmente, 83,5%.

Las ventas minoristas ampliadas, incluyendo vehículos y materiales de construcción, cayeron -3,3% en junio, después de la reducción mensual del -0,8% en mayo, en la serie desestacionalizada. En doce meses, las ventas minoristas aumentaron un 4,8% en junio; mientras las ventas minoristas ampliadas se elevaron un 1,7%.

El calentamiento del mercado de trabajo en el reciente ciclo de expansión de la economía brasileña se caracteriza por la disminución en la tasa de desempleo en 2011 y 2012 y por su relativa estabilidad en el

de servicios, destacaron-se as expansões nas atividades de serviços de informação, 3,7%; intermediação financeira, 2,5%; e transportes, 2,4%.

No I.S.14, a análise dos componentes da demanda revela que a contribuição da demanda doméstica para o crescimento interanual do PIB atingiu 0,3 p.p. (2,9 p.p. em igual intervalo de 2013), registrando-se elevações de 2,1% no consumo do governo e de 1,7% no consumo das famílias, enquanto a FBCF recuou 6,8%. O setor externo contribuiu com 0,4 p.p. (-1,0 p.p. no I.S.13), resultado de variações de 2,3% nas exportações e de -0,6% nas importações.

A produção industrial recuou 1,5% em junho, após declínios de 0,7% em maio e 0,6% em abril, de acordo com a série dessazonalizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). No acumulado do ano até junho, a produção da indústria registra recuo de 2,5%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) na indústria de transformação, calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), sem ajuste sazonal, alcançou 83,3% em junho (84,9% em junho de 2013) e, na série dessazonalizada, 83,5%.

As vendas do comércio varejista ampliado, que incluem veículos e materiais de construção, recuaram 3,3% em junho, após redução de 0,8% em maio, em relação ao mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado de doze meses, o comércio varejista cresceu 4,8% em junho; enquanto as vendas do comércio varejista ampliado cresceram 1,7%.

O aquecimento do mercado de trabalho no recente ciclo de expansão da economia brasileira caracterizou-se pelo recuo da taxa de desemprego em 2011 e 2012 e por relativa estabilidade em 2013. A taxa de desemprego, consideradas as seis regiões metropolitanas



2013. La tasa de desempleo, consideradas las seis áreas metropolitanas cubiertas por la – Pesquisa Mensal do Emprego (PME) del IBGE, alcanzó el 4,9% en promedio en el trimestre finalizado en junio, frente al 5,9% en el mismo periodo de 2013. Teniendo en cuenta la base desestacionalizada, la tasa de desempleo se situó en el 4,7%, en promedio, en el trimestre finalizado en junio.

El consumo privado, por su parte, siguió creciendo debido a la mejora en los rendimientos y al dinamismo del crédito interno. El mercado laboral continuó mostrando mucho dinamismo: la tasa de desempleo se situó en el 6,8% de la fuerza laboral en el II.T.14, 0,3 p.p. por debajo del I.T.14 y 0,6 p.p. por debajo de la registrada en el II.T.2013.

## Paraguay

Durante el I.S.14, el PIB creció 3,4% i.a. Así, la actividad económica exhibe una desaceleración con respecto al I.S.13, cuando se observó un crecimiento de 16% i.a. En este período, el componente más dinámico de la demanda fue el consumo privado, con una expansión i.a. de 3,0%. Por su parte, el consumo público se contrajo 0,3%. Por el lado de la oferta, se observó una desaceleración importante en los sectores agrícola y de servicios especialmente, con incrementos interanuales de solo 1,2% y 4,2% respectivamente, en relación a los niveles alcanzados durante el I.S.13. La actividad ganadera, presentó un menor dinamismo así como las construcciones.

La tasa de actividad o de participación laboral (Población Económicamente Activa/Población de 10 y más años de edad) registrada en el trimestre abril-junio de 2014 fue del 64,5%, cifra similar a la experimentada en el mismo trimestre del año 2013 (64,7%). Al comparar el II.T.14 con el trimestre anterior, se observa

abrangidas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, atingiu 4,9% em média, no trimestre encerrado em junho, ante 5,9% em igual período de 2013. Considerando-se dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 4,7% na média do trimestre finalizado em junho.

O consumo privado, por sua vez, continuou expandindo-se em função da melhora na renda e do dinamismo do crédito doméstico. O mercado de trabalho continuou a mostrar muito dinamismo: a taxa de desocupação situou-se em 6,8% da força de trabalho no II.T.14, 0,3 p.p. menor que a do I.T.14 e 0,6 p.p. abaixo da registrada no II.T.13.

## Paraguai

Durante o I.S.14, o PIB cresceu 3,4% i.a., apresentando desaceleração no comparativo com o I.S.13, quando cresceu 16% i.a. No período, o componente mais dinâmico da demanda foi o consumo privado, com aumento de 3,0% i.a., enquanto o consumo público se contraiu em 0,3% i.a. Do lado da oferta, observou-se desaceleração significativa nos setores agrícola e de serviços, com aumentos interanuais respectivos de apenas 1,2% e 4,2%, em comparação com os níveis alcançados durante o I.S.13. A pecuária apresentou menor dinamismo, assim como a construção civil.

A taxa de atividade ou de participação na força de trabalho (População Economicamente Ativa / População de 10 anos ou mais) atingiu 64,5% no II.T.14, nível semelhante ao do período análogo de 2013 (64,7%). Na comparação do II.T.14 com o trimestre anterior, verificou-se redução de 1,4 p.p. da taxa de atividade. Ressalte-se que o nível da taxa de atividade no I.T.14 foi o mais elevado no período 2010-2014.

una disminución de la tasa de actividad en 1,4 p.p. Sin embargo, se debe considerar que el nivel registrado en la tasa de actividad en el I.T.14 es el más elevado en el periodo 2010-2014.

En términos absolutos, aproximadamente 1 millón 367 mil personas se encontraban económicamente activas. Sectorialmente, se observa el repunte del sector construcciones con la creación de más de 9 mil empleos. Sin embargo, en relación a la cifra reportada en el trimestre anterior, actualmente el total de puestos de trabajo disminuyó en 32 mil.

La tasa de desempleo abierto (Desempleados Abiertos/Población Económicamente Activa) para el segundo trimestre de este año fue de 7,9%, sin variaciones significativas en relacional segundo trimestre de 2013, con leve descenso que se explicaría por el ritmo de crecimiento de la PEA (0,8%), el cual fue menor al ritmo de aumento de puestos de trabajo (0,9%). La comparación entre los dos trimestres del presente año, muestra una disminución del desempleo abierto de 9,7% a 7,9%. El desempleo abierto afectó a cerca de 108 mil personas en el segundo trimestre del presente año.

La Encuesta Continua de Empleo (ECE) 2014, al segundo trimestre, reveló que cerca del 16,8% de la PEA estuvo subempleada. La tasa de subocupación total aumentó en el II.T.14, en comparación con I.T.14, en 2,7 puntos porcentuales (de 14,1% a 16,8%).

## Uruguay

La economía uruguaya continuó expandiéndose durante el II.T.14, el PIB creció en el segundo trimestre 3,7% respecto a igual periodo del año anterior, lo cual en términos desestacionalizados implica 2,0%, un

Em termos absolutos, cerca de 1,367 milhão de pessoas encontravam-se economicamente ativas. Por setor, destaca-se a recuperação da construção, com a criação de mais de nove mil postos de trabalho. No entanto, em relação ao verificado no trimestre anterior, o total de postos diminuiu 32 mil.

A taxa de desemprego (desemprego aberto/População Economicamente Ativa-PEA) para II.T.14 situou-se em 7,9%, sem variações significativas em relação ao II.T.13, com queda moderada explicada pelo fato de a taxa de crescimento da PEA (0,8%) ter sido menor do que o aumento dos postos de trabalho (0,9%). Na comparação entre os dois trimestres deste ano, houve diminuição do desemprego aberto de 9,7% para 7,9%. O desemprego aberto afetou cerca de 108 mil pessoas no II.T.14.

A Pesquisa Contínua de Emprego (ECE, em espanhol) 2014 mostrou que aproximadamente 16,8% da PEA estavam subempregados no II.T.14. A taxa de subemprego total aumentou 2,7 p.p. entre o I e o II.T.14 (de 14,1% para 16,8%).

## Uruguai

A economia uruguaia continuou a se expandir e cresceu 3,7% no II.T.14, em relação ao mesmo período do ano passado, e 2,0% na série ajustada sazonalmente em relação ao trimestre anterior, valor mais alto do que o esperado por autoridades e analistas.

valor más alto que el esperado, tanto por las autoridades como por los analistas.

La oferta final de la economía se expandió 3,3% i.a., como consecuencia del referido crecimiento del PIB junto al aumento de las importaciones (2,4%), influidas por mayores compras de bienes (de consumo duradero y de capital) y de servicios en el exterior (turismo emisor).

A excepción de la Construcción, el resto de los sectores de actividad aumentó su producción respecto a un año atrás. En particular se destaca la incidencia de los sectores de Transporte, almacenamiento y comunicaciones; Otras actividades; y Suministro de Electricidad, Gas y Agua. Desde la perspectiva del gasto, la economía se expandió al impulso de la demanda interna y de las exportaciones.

En relación a la demanda interna, la misma estuvo liderada por el Consumo privado y continuó ejerciendo presiones inflacionarias desde el gasto agregado. En tal sentido, el Consumo privado volvió a crecer por encima del PIB, estimulado por el aumento del ingreso real de los hogares y del crédito a las familias. Este dinamismo se observó tanto en el consumo interno como en el gasto de residentes en el exterior.

Finalmente, las Exportaciones de bienes y servicios crecieron 8,1% debido fundamentalmente a un mayor dinamismo en las ventas de bienes al exterior. Las ventas de servicios contribuyeron en menor medida, debido a un incremento en el turismo receptivo (principalmente desde Brasil) y en otros servicios.

En el II.T.14 la tasa de desempleo para el total del país fue algo mayor a la registrada en igual período del año anterior (6,8%). Ello se debió a que se produjo un aumento de la oferta de trabajadores, que no fue compensado por el aumento en la tasa de empleo.

A oferta final da economia expandiu-se 3,3% i.a., como resultado do crescimento do PIB e do aumento das importações (2,4%), influenciado pela maior compra de bens (bens de consumo duráveis e de capital) e de serviços no exterior (turismo de saída).

Com a exceção do segmento da Construção, a produção dos demais setores apresentou aumento na comparação com o observado há um ano, com destaque para Transporte, armazenagem e comunicações; Outras atividades; e o Fornecimento de eletricidade, gás e água. Em relação aos gastos, a economia se expandiu com o impulso da demanda interna e das exportações.

A demanda doméstica, com predominância do consumo privado, continuou a exercer pressões inflacionárias de despesa agregada. Nesse sentido, o consumo privado elevou-se mais que o PIB, favorecido pelos aumentos da renda real das famílias e do crédito para as famílias. Tal dinamismo foi observado tanto no consumo interno, como nas despesas de residentes no exterior.

Por fim, as exportações de bens e serviços cresceram 8,1%, devido notadamente ao maior dinamismo nas vendas de bens no exterior. As vendas de serviços contribuíram, em menor medida, com aumento do turismo de entrada (principalmente do Brasil) e de outros serviços.

No II.T.14, a taxa de desemprego em todo o país foi pouco maior do que no mesmo período do ano passado (6,8%), porque houve aumento na oferta de trabalhadores, que não foi compensada pelo aumento da taxa de emprego.

Essa tendência continuou, mesmo com as flutuações nos meses de

Esta tendencia se mantuvo, con vaivenes, en julio y agosto, con lo que el desempleo continúa en niveles muy reducidos si se lo analiza en un período largo. Ello refleja el dinamismo del mercado laboral al influjo del crecimiento de la economía en los últimos años.

julho e agosto, de modo que o desemprego continua em níveis muito reduzidos em níveis históricos. Isso reflete o dinamismo do mercado de trabalho, influenciado pelo crescimento da economia nos últimos anos.

## Sector externo

### Argentina

En el I.S.14, la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un déficit de USD-2.851 millones. Comparado con I.S.13, el déficit de la Cuenta Corriente se incrementó como resultado de una disminución del superávit por cuenta Mercancías y un aumento del déficit por Rentas, mientras que el desbalance por Servicios disminuyó.

En relación a la balanza comercial, las exportaciones FOB (USD36.779 millones) retrocedieron -10,1% i.a. Teniendo en cuenta que los precios retrocedieron levemente (-1,2% i.a.), la caída de las exportaciones se debió principalmente a la disminución de las cantidades (-9,0% i.a.), sobre todo en las ventas de Productos Primarios y de Manufacturas de Origen Industrial. Se destaca en el período la caída en los precios de los Productos Primarios (-12,2% i.a.).

Por el lado de las importaciones FOB (USD31.695 millones), que retrocedieron -7,5% i.a. en los primeros seis meses del año, la caída estuvo explicada por las menores compras en todos los rubros – excepto Bienes de capital, que crecieron 6,4% i.a. Las caídas más significativas se dieron en las compras de Vehículos automotores de pasajeros (-35,4% i.a.), Piezas y Accesorios para bienes de capital (-15,2% i.a.) y Bienes de Consumo (-9,2% i.a.), casos en los que la caída se debió sobre todo a retrocesos en las cantidades compradas. Considerando todos los usos, los precios se comportaron de manera heterogénea. Así, en el I.S.14, el saldo comercial retrocedió -23,8% i.a. hasta USD5.084 millones.

La Cuenta Capital y Financiera cerró con superávit por el segundo semestre consecutivo (USD1.462 millones), debido al resultado

## Sector externo

### Argentina

No I.S.14, a conta corrente do Balanço de Pagamentos registrou *deficit* de USD2,851 bilhões. Em comparação com I.S.13, o *deficit* em conta corrente aumentou devido à redução no *superavit* comercial e ao aumento do *deficit* em rendas, enquanto o desequilíbrio da conta de serviços diminuiu.

Em relação ao saldo comercial, as exportações FOB (USD36,779 bilhões) recuaram 10,1% i.a. Dado que os preços recuaram ligeiramente (1,2% i.a.), a queda nas exportações deveu-se principalmente à redução na quantidade (9,0% i.a.), principalmente nas vendas de produtos primários e manufaturas de origem industrial. Destaque-se a retração nos preços dos produtos primários (-12,2% i.a.).

As importações FOB (USD31,695 bilhões) declinaram 7,5% nos primeiros seis meses de 2014, devido à redução de compras em todas as rubricas, com exceção de bens de capital, que cresceram 6,4% i.a. Os recuos mais significativos ocorreram em compras de Veículos de passageiros a motor (35,4% i.a.), Peças e acessórios de bens de capital (15,2% i.a.) e Bens de consumo (9,2% i.a.), casos em que a redução deveu-se principalmente à diminuição nas quantidades adquiridas. Considerando-se todos os usos, os preços se comportaram de forma heterogênea. Assim, I.S.14, o saldo comercial diminuiu 23,8% i.a., para USD5,084 bilhões por ano.

A conta de capital e financeira registrou *superavit* pelo segundo semestre consecutivo (USD1,462 bilhão), devido ao resultado positivo do

positivo del Sector Público No Financiero (USD4.677 millones), que más que compensó el resultado negativo de las operaciones del Sector Privado No Financiero, cuyo déficit ascendió a USD-3.034 millones. El resultado del Sector Bancario fue deficitario en USD-196 millones. De este modo, el stock de reservas acumulado por el Banco Central de la República Argentina (BCRA) presentó una disminución de USD-1.321 millones respecto a diciembre de 2013, alcanzando los USD29.278 millones a fines de junio del 2014.

## Brasil

La balanza de pagos registró un superávit de USD3,8 mil millones en junio de 2014. El déficit por la cuenta corriente fue de USD3,3 mil millones en el mes, acumulando un déficit de USD81,2 mil millones en los últimos doce meses (3,61% del PIB). Esta trayectoria se asoció con una reducción en la balanza comercial, la expansión de los costes netos de los servicios y la disminución de las entradas netas de las transferencias corrientes.

La cuenta financiera mostró un ingreso neto de USD6,9 mil millones en junio, con destaque para las inversiones extranjeras directas (IED) y de cartera, de USD6,7 mil millones y USD3,9 mil millones, respectivamente. En doce meses, las entradas netas de IED alcanzaron USD63,3 mil millones, equivalente al 2,81% del PIB.

El superávit acumulado en los doce meses de la balanza comercial ascendió a USD3 mil millones, en comparación con los USD9,3 mil millones en el mismo período terminado en junio de 2013, lo que refleja una disminución de -0,7% en las exportaciones y un aumento de 2,0% en las importaciones. El comportamiento de las exportaciones se vio influenciado por la desaceleración de la demanda mundial y

setor público não financeiro (USD4,677 bilhões), que mais do que compensou o resultado negativo das operações do setor privado não financeiro, cujo *deficit* ascendeu a USD3,034 bilhões. No Setor Bancário houve *deficit* de USD196 milhões. Desse modo, o estoque de reservas acumuladas pelo Banco Central da República Argentina (BCRA) reduziu-se em USD1,321 bilhão em relação a dezembro de 2013, atingindo USD29,278 bilhões ao fim de junho de 2014.

## Brasil

O balanço de pagamentos registrou *superavit* de USD3,8 bilhões em junho de 2014. As transações correntes foram deficitárias em USD3,3 bilhões no mês, acumulando *deficit* de USD81,2 bilhões em doze meses (3,61% do PIB) até junho de 2014. Essa trajetória esteve associada à redução do saldo comercial, à expansão das despesas líquidas de serviços e ao recuo dos ingressos líquidos em transferências unilaterais.

A conta financeira apresentou ingressos líquidos de USD6,9 bilhões em junho, destacando-se os investimentos estrangeiros diretos (IED) e em carteira, na ordem USD6,7 bilhões e USD3,9 bilhões. Em doze meses até junho de 2014, os fluxos líquidos de IED atingiram USD63,3 bilhões, equivalentes a 2,81% do PIB.

O *superavit* acumulado em doze meses até junho de 2014 da balança comercial totalizou USD3 bilhões, ante USD9,3 bilhões em igual período encerrado em junho de 2013, refletindo o recuo de 0,7% nas exportações e elevação de 2,0% nas importações. O comportamento da exportação foi influenciado pelo desaquecimento da demanda global e pela evolução desfavorável de preços de itens importantes da

la evolución desfavorable del precio de artículos importantes de las exportaciones brasileñas, tales como el mineral de hierro.

El déficit por cuenta corriente ascendió a USD81,2 mil millones en doce meses, equivalente al 3,61% del PIB, mismo nivel desde agosto 2013. La composición de la balanza por cuenta corriente en el período ha mostrado cambios significativos: disminución del superávit en el comercio de bienes, el -67,8%, incremento en el gasto neto en servicios, 10,3%; disminución de los gastos netos de ingresos, -5,1%; y las entradas netas en la balanza de transferencias, 14,0%. El ingreso neto en la cuenta de capital y financiera registró un USD75,9 mil millones, en comparación con USD74,7 mil millones observado en los doce meses que terminan en junio de 2013. En doce meses hasta junio de 2014, las entradas netas de IED representaron el 84,3% del total que entró en la cuenta financiera. Los flujos netos de IED a Brasil cayeron un 3,5% durante el período, llegando a USD63,3 mil millones. Las entradas netas de IED representaron el 2,81% del PIB, USD18,0 mil millones por debajo del déficit de las transacciones corrientes.

Las condiciones para la financiación de la balanza de pagos siguen cómodas. Los flujos de IED se han complementado con otras formas de capital: acciones y valores de renta fija negociados en el país, con las entradas netas, respectivamente, de USD14,4 mil millones y USD32,2 mil millones en los doce meses finalizados en junio de 2014.

Las reservas internacionales en el concepto de liquidez, incluyendo líneas de recompra, sumaron USD380,5 mil millones, aumentos de USD1,3 mil millones en el mes, y USD4,7 mil millones en el año.

Las cotizaciones de los tipos de cambio nominales registraron R\$2,33 /USD en marzo y R\$2,24/USD en junio. La depreciación del real alcanzó 2,9% frente al dólar estadounidense en comparación con el

pauta brasileira, a exemplo do minério de ferro.

O *deficit* em transações correntes somou USD81,2 bilhões, equivalentes a 3,61% do PIB, no acumulado em doze meses até junho de 2014, patamar em que se encontra desde agosto de 2013. A composição do saldo de transações correntes no período tem apresentado modificações relevantes: recuo do *superavit* no comércio de bens, 67,8%; aumento nas despesas líquidas em serviços, 10,3%; redução nas despesas líquidas de rendas, 5,1%; e menores ingressos líquidos em transferências unilaterais, 14,0%. O ingresso líquido em doze meses até junho de 2014 na conta capital e financeira registrou USD75,9 bilhões, comparados a USD74,7 bilhões observados em período de doze meses encerrados em junho de 2013. No acumulado até junho de 2014, os ingressos líquidos de IED representaram 84,3% do total ingressado na conta financeira. Os fluxos líquidos de IED para o Brasil recuaram 3,5%, no período, atingindo USD63,3 bilhões. Os ingressos líquidos de IED representaram 2,81% do PIB, USD18,0 bilhões abaixo da necessidade de financiamento das transações correntes.

As condições de financiamento do balanço de pagamentos permanecem confortáveis. Os fluxos de IED têm sido complementados por outras modalidades de capital: ações e títulos de renda fixa negociados no País, com ingressos líquidos, respectivamente, de USD14,4 bilhões e USD32,2 bilhões, nos doze meses encerrados em junho de 2014.

As reservas internacionais no conceito de liquidez, que inclui linhas com recompra, totalizaram USD380,5 bilhões em junho, elevações de USD1,3 bilhão no mês e de USD4,7 bilhões no ano.

A taxa de câmbio nominal situou-se em R\$2,33/USD em março e R\$2,24/USD em junho. O real registrou depreciação de 2,9% ante o dólar dos Estados Unidos, comparativamente ao nível de junho de



nivel de junio de 2013. Los índices del tipo de cambio real efectivo deflactado por el IPA-DI y el IPCA, registraron descensos respectivos de 2,6% y 1,9% entre junio de 2014 y el mes equivalente del año anterior.

## Paraguay

En el I.S.14, la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un superávit de USD955,8 millones. Comparado con el I.S.13, el superávit en la Cuenta Corriente se incrementó como resultado de un aumento en la balanza comercial de bienes.

En relación a la balanza comercial, el valor de las exportaciones registradas de bienes al mes de junio del 2014 totalizó USD5.510,3 millones, que representa un aumento i.a. del 9,2% en comparación a junio de 2013, cuando alcanzó USD5.046,4 millones.

El principal producto exportado al mes de junio del 2014 fue la semilla de soja, que representa el 37,9% del total de las exportaciones, con un valor de USD2.090 millones; el aumento que registro I.S.14 fue del 8,1% con respecto al mismo periodo del año anterior. Por otro lado en términos de volumen el total exportado fue 4.383.140 toneladas, 11,7% superior a las 3.925.139 toneladas exportadas al mes de junio del año 2013.

Entre los productos con mayor crecimiento i.a. a junio (en dólares corrientes) se encuentran la harina y la carne con un incremento de 55,0% y 23,0% respectivamente. En contraste, los productos que registraron una reducción en el monto de las exportaciones fueron las fibras de algodón y los cereales, con contracciones respectivas del 76,0% y 33,0% menos que el registrado al I.S.13.

2013. As taxas de câmbio reais efetivas, deflacionados pelo IPA-DI e pelo IPCA, registraram recuos respectivos de 2,6% e 1,9% entre junho de 2014 e mês equivalente do ano anterior.

## Paraguay

No I.S.14, a conta corrente do balanço de pagamentos apresentou *superavit* de USD955,8 milhões. Em comparação com o I.S.13, o *superavit* em conta corrente aumentou devido ao incremento do saldo da balança comercial.

Em relação à balança comercial, as exportações de bens totalizaram USD5,510 milhões em junho, representando aumento de 9,2% i.a. em relação a junho de 2013, quando atingiu USD5,046 milhões.

O principal produto exportado foi a soja, que representou 37,9% do total das exportações, com valor de USD2,09 bilhões; implicando aumento de 8,1% no I.S.14 em relação ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, em volume, o total exportado atingiu 4.383.140 toneladas em junho de 2014, 11,7% a mais do que os 3.925.139 de toneladas exportadas no mesmo período de 2013.

Entre os produtos com maior crescimento interanual em junho (em dólares corrientes) encontram-se farinha e carne, com aumentos respectivos de 55,0% e 23,0%. Em contraste, os produtos que mostraram redução nas exportações foram fibras de algodão e grãos, com contrações de 76,0% e de 33,0%, respectivamente, em relação ao registrado no I.S.13.

Por otro lado, el destino de mayor importancia para las exportaciones es el Mercosur con una participación de 45,0% del total a junio de 2014, elevando así en 35,4% el flujo de comercio con respecto al mismo periodo en el 2013. La Unión Europea ocupa el segundo lugar con 15,3% del total de exportaciones, sin embargo presenta una variación negativa de 14,5% con respecto al acumulado a junio de 2013. Los mercados de Asia y los países del resto de ALADI representan 10,9% y 8,9% respectivamente.

Las importaciones de bienes a junio del 2014 totalizaron USD5.285,1 millones lo que representa una disminución de 5,3% i.a. respecto al total acumulado a junio del 2013. Entre los bienes importados los de capital y los bienes de consumo registraron disminuciones respectivas del 13,7% i.a. y del 1,0% i.a. al mes de junio. Sin embargo entre los bienes de consumo los duraderos registraron un incremento interanual a junio del 12,0% i.a. y los no duraderos una contracción del -4,5% i.a. Por su parte los bienes de capital (duraderos) y los bienes intermedios (combustibles, sustancias químicas, etc.) siguen siendo los más importados.

Respecto a la importación por países, durante el I.S.14 Mercosur y Asia fueron las regiones que mayor volumen de importaciones registraron hacia Paraguay, con 44,7% y 33,8% respectivamente sobre el total de bienes que ingresaron al país.

La Cuenta Capital y Financiera cerró con déficit de (USD-259,79 millones) para el I.S.14 debido al resultado negativo registrado en la cuenta Financiera, más específicamente en la cuenta “Otras Inversiones” (USD-939,84 millones), compensado en parte por la IED (USD333,05 millones) y en parte por la inversión en cartera (USD300 millones). La cuenta de Capital tuvo un superávit de USD47 millones.

Por outro lado, o destino mais importante para as exportações é o Mercosul, com participação de 45,0% do total em junho de 2014, implicando crescimento de 35,4% dos fluxos comerciais em relação ao mesmo período em 2013. As exportações para a União Europeia ocuparam o segundo lugar, com 15,3% do total das exportações, mas houve variação de -14,5% no total exportado em comparação ao acumulado até junho de 2013. Os mercados da Ásia e outros países da ALADI representam 10,9% e 8,9%, respectivamente.

As importações de bens até junho de 2014 ascenderam a USD5,285 bilhões, representando decréscimo de 5,3% i.a. em relação ao mesmo período de 2013. As compras de bens de capital e de consumo recuaram respectivamente 13,7% i.a. e 1,0% i.a. em junho. Os bens de consumo duráveis, por sua vez, aumentaram 12,0% i.a. em junho, enquanto os bens não duráveis declinaram 4,5% i.a. Os bens de capital (duráveis) e os bens intermediários (combustíveis, produtos químicos, etc.) permanecem como os bens com maiores importações.

Quanto à origem das importações, o Mercosul e a Ásia foram as regiões com maior volume de importações pelo Paraguai, representando, respectivamente, 44,7% e 33,8%, do total das mercadorias internalizadas no I.S.14.

No I.S.14, o *deficit* na Conta Capital e Financeira alcançou USD258,79 milhões, dado o resultado negativo registrado na Conta Financeira – Outros Investimentos (USD932,84 milhões), que foi parcialmente compensado por IED (USD333,05 milhões) e pelos investimentos em carteira (USD300 milhões). A conta de capital foi superavitária em USD47 milhões.

## Uruguai

En el año móvil cerrado a junio 2014 la economía uruguaya registró un déficit en cuenta corriente por USD3.053 millones (5,5% del PIB). Manteniendo la tendencia de los últimos años, este déficit se ha financiado con un flujo creciente de capitales de una magnitud tal que ha permitido además una sostenida acumulación de Activos de Reserva (6,5% del PIB).

El aumento del déficit en los últimos años se había fundado en el desbalance en el saldo de bienes, asociado principalmente a grandes proyectos de inversión y requerimientos de insumos energéticos importados. En 2013, se produce un ajuste en las transacciones de bienes, al disminuir las necesidades de importación de ambos factores, mientras que se observa un desequilibrio creciente en la cuenta de servicios.

Este desbalance en cuenta corriente refleja una creciente brecha entre el ingreso disponible y el gasto de la economía, impulsado en el último año móvil por el sector público, básicamente por mayores inversiones y menores ingresos de empresas públicas y mayor pago de intereses netos. Paralelamente, el sector privado continúa ajustando su desahorro: desde inicios de 2013, su déficit disminuyó en más de 2 p.p. del PIB.

El resultado global de la Cuenta Capital y Financiera muestra un ingreso neto de capitales de USD5.888 millones de dólares en el año móvil a junio de 2013. El mayor incremento fue el registrado en los flujos hacia el sector privado (42%), pero también crecieron a una tasa significativa (24%) los flujos de financiamiento hacia el sector público.

En tanto, en los fondos ingresados al Sector Privado (mayormente bajo IED) se observan evoluciones contrapuestas, aumentando por la

## Uruguai

A economia uruguia apresentou *deficit* de USD3,053 bilhões em conta corrente do balanço de pagamentos (5,5% do PIB) nos últimos doze meses até junho. Conforme a tendência dos últimos anos, tal *deficit* foi financiado com crescente fluxo de capitais em magnitude que também permitiu a acumulação sustentada de reservas internacionais (6,5% do PIB).

O aumento do *deficit* nos últimos anos decorreu de desequilíbrios na balança comercial, principalmente os associados a grandes projetos de investimento e requerimentos de insumos energéticos importados. Em 2013, ocorreu ajuste no comércio de bens, diminuindo as necessidades de importação de ambos os fatores, enquanto se observa crescente desequilíbrio na balança de serviços.

Tal desequilíbrio em conta corrente reflete crescente hiato entre a renda disponível e os gastos na economia, impulsionado no último ano móvil pelo setor público, dadas as elevações em investimentos e em pagamentos líquidos de juros e as menores receitas de empresas públicas. Enquanto isso, o setor privado continua a ajustar seu nível de poupança: desde o início de 2013, o *deficit* diminuiu mais de 2 p.p. do PIB.

O resultado global da Conta Capital e Financeira registra ingresso líquido de USD5,888 bilhões em 12 meses até junho de 2014. O maior aumento foi registrado nos influxos para o setor privado (42%), mas os financiamentos para o setor público também se elevaram significativamente (24%).

Nesse sentido, nos ingressos direcionados ao setor privado (em sua maioria IED) observaram-se resultados opostos: aumento, associado à

nueva planta de celulosa de Colonia y la exploración de hidrocarburos, y disminuyendo por la inversión inmobiliaria en Punta del Este.

nova fábrica de celulose em Colônia e exploração de hidrocarbonetos; e redução, decorrente de investimentos imobiliários em Punta del Este.

## Finanzas Públicas

### Argentina

En el I.S.14, el Resultado Primario fue superavitario en \$2.202,2 millones, lo que implica una baja de \$ -2.525,0 millones respecto al mismo período del año anterior. Los Intereses de Deuda sumaron \$39.493,5 M (\$20.977,1 millones por encima del I.T.13), por lo que el Resultado Financiero cerró con un déficit de \$ -37.291,3 millones. Así, el resultado primario acumulado doce meses se mantiene en -0,7% del PIB, mientras que el financiero se ubica en -2,4% del producto.

En el mismo período, los Ingresos Corrientes se expandieron 42,9% i.a. El buen desempeño de los ingresos tributarios a lo largo de los primeros meses del año se explica por el comportamiento de la recaudación tributaria. Los Ingresos Tributarios se expandieron un 39,3% i.a., mientras que las Contribuciones a la Seguridad Social se desaceleraron (27,4% i.a.).

La recaudación tributaria total en el I.S.14 se expandió un 35,0% i.a. y se ubicó en \$549.184,1 millones, lo que representa \$142.254,3 millones adicionales respecto del mismo período de 2013.

A nivel desagregado, el Impuesto al Valor Agregado (IVA) Neto se incrementó 36,4% i.a, manteniéndose en tasas elevadas. El IVA DGI (el componente asociado al nivel de actividad interno) se expandió 35,4% i.a., mientras que el IVA DGA (aduanero) se expandió 38,0% i.a., acelerándose notablemente respecto a los períodos anteriores.

La recaudación en el concepto de Impuesto a las Ganancias creció 38,1% i.a. De manera desagregada, Ganancias DGI subió 37,7% i.a. durante el I.S.14, mientras que Ganancias DGA se incrementó en 43,6% i.a.

## Finanzas Públicas

### Argentina

No I.S.14, o saldo primário foi superavitário em \$2,202 bilhões, o que implica redução de \$2,525 bilhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Os juros da dívida totalizaram \$39,494 bilhões (\$20,977 bilhões a mais que no I.T.13), resultando em *deficit* financeiro de \$37,291 milhões. Assim, o resultado primário acumulado em 12 meses até junho de 2014 representa -0,7% do PIB, enquanto o financeiro alcança -2,4% do PIB.

No mesmo período, a receita corrente expandiu-se 42,9% i.a. O bom desempenho das receitas fiscais nos primeiros meses do ano é explicado pelo comportamento da arrecadação tributária. As receitas fiscais expandiram-se 39,3% i.a., enquanto as contribuições para a Seguridade Social se desaceleraram em 27,4% i.a.

A receita tributária total no I.S.14 cresceu 35,0% i.a., atingindo \$549,184 bilhões, representando um adicional de \$142,254 milhões em relação ao mesmo período de 2013.

Em nível desagregado, o IVA líquido aumentou 36,4% i.a., mantendo-se em taxas elevadas. O IVA DGI (o componente associado à atividade doméstica) cresceu 35,4% i.a., enquanto o IVA DGA (aduanero) expandiu-se 38,0% i.a., acelerando-se significativamente em relação a períodos anteriores.

A arrecadação do imposto sobre lucros cresceu 38,1% i.a. Em bases desagregadas, o lucro DGI aumentou 37,7% i.a. durante o I.S.14, enquanto os lucros DGA cresceram 43,6% i.a.

Los tributos de la Seguridad Social crecieron 26,8% i.a. en el acumulado a junio de 2014. Los aportes personales crecieron un 26,4% i.a., mientras que las contribuciones patronales lo hicieron en un 27,2%.

De la misma forma, el Gasto Primario continúa creciendo y se expandió 44,3% i.a. en el I.S.14. En lo que respecta a los Gastos Corrientes, el gasto en Jubilaciones y Pensiones se expandió un 32,4% i.a.

Las transferencias al Sector Privado volvieron a expandirse notablemente (69,9% i.a.). Esto se explica tanto por las subas en las Asignaciones Familiares de 58,1% i.a. (donde se incluyen programas tales como la Asignación Universal por Hijo), como por los incrementos en los subsidios a las tarifas (112,2% i.a.).

Los Gastos de Capital crecieron 36,9% i.a. y continúan expandiéndose a tasas significativas. Esto se encuentra explicado tanto por el incremento en la Inversión Real Directa (39,3% i.a.) como por las Transferencias de Capital (38,2% i.a.).

## Brasil

Los ingresos del Gobierno Central (Tesoro Nacional, Seguridad Social y el Banco Central) aumentaron un 7,2% en el I.S.14 en comparación con el mismo período de 2013. Los aspectos más destacados son los incrementos en los ingresos por dividendos (36,3%) y en el impuesto de productos industrializados (9,4%), influenciado, en este último caso, por la recaudación vinculada a las importaciones y la recomposición de la alícuota de impuestos sobre los automóviles, muebles y electrodomésticos de línea blanca.

Los Gastos del gobierno central crecieron un 10,6% en la misma comparación, con énfasis en los crecimientos del 21,7% en los gastos

O imposto da seguridade social cresceu 26,8% i.a. nos primeiros seis meses de 2014. As contribuições pessoais cresceram 26,4% i.a., enquanto as contribuições patronais elevaram-se 27,2%.

Da mesma forma, a despesa primária continua crescendo e expandiu-se 48,0% i.a. no I.S.14. Nas despesas correntes, os Gastos com aposentadorias e pensões elevaram-se 32,4% i.a.

As transferências para o Setor Privado voltaram a expandir-se significativamente (69,9% i.a.). Essa tendência é explicada pelos aumentos nos Abonos de Família de 58,1% i.a. (incluídos programas tais como o Abono Universal por filho) e por aumentos nos subsídios tarifários (112,2% i.a.).

As despesas de capital aumentaram 36,9% i.a. e continuam a crescer a taxas significativas, evolução explicada pelo aumento no investimento direto real (39,3% i.a.) e nas transferências de capital (38,2% i.a.).

## Brasil

As receitas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) aumentaram 7,2% no I.S.14 em relação ao mesmo período de 2013. Destacaram-se os crescimentos nas receitas de dividendos (36,3%) e no Imposto sobre Produtos Industrializados (9,4%), influenciados, nesse último caso, pelos recolhimentos vinculados à importação e à recomposição das alíquotas dos impostos sobre automóveis, móveis e produtos da linha branca.

As despesas do Governo Central cresceram 10,6% na mesma base de comparação, com ênfase nas elevações de 21,7% nos gastos com

de capital y del 14,0% en el gasto discrecional. La recaudación del Impuesto sobre Circulación de Mercaderías y Servicios (ICMS), el principal impuesto regional, aumentó un 6,0% en el I.S.14 en comparación con el mismo período de 2013.

El superávit primario del sector público en el I.S.14 alcanzó los R\$29,4 mil millones, el 1,19% del PIB, una caída de 1,05 p.p. del PIB en comparación con el mismo período del año pasado. Hubo una reducción del superávit en el Gobierno Central y en los gobiernos regionales, y un aumento del superávit de las empresas estatales.

La deuda neta del sector público (DLSP) alcanzó R\$1.745,1 mil millones al cierre del I.S.14, el 35,2% del PIB. Los factores que contribuyeron a un aumento de 1,7 p.p. del PIB de la DLSP en comparación con el registrado en 2013 fueron la apreciación cambiaria acumulada del 6,0% para el año (lo que implicó el incremento equivalente a R\$44,3 mil millones en el stock de la DLSP) y las tasas de interés nominales devengadas.

La Deuda bruta del Gobierno General (el Gobierno central, el Seguro Social, los gobiernos estatales y municipales) alcanzó R\$2.941,1 mil millones en junio de 2014, el 59,0% del PIB, un aumento de 2,3 p.p. del PIB en comparación con el año anterior.

## Paraguay

Los ingresos totales al cierre del I.S.14 del año aumentaron 12,4% en comparación a la recaudación registrada durante el mismo periodo del año 2013. La recaudación tributaria se expandió 19,2%, presentando una variación positiva considerable. Como se había observado durante el I.T.14, la mejora en los controles tributarios y el impacto

inversiones e de 14,0% nos gastos discricionários. A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal tributo regional, elevou-se 6,0% no I.S.14, em relação a igual período de 2013.

O *superavit* primário do setor público no I.S.14 alcançou R\$29,4 bilhões, 1,19% do PIB, reduzindo-se 1,05 p.p. do PIB em relação a igual período do ano anterior. Houve redução do *superavit* no Governo Central e nos governos regionais e elevação do *superavit* das empresas estatais.

A dívida líquida do setor público (DLSP) alcançou R\$1,745 bilhão ao final do I.S.14, 35,2% do PIB. Contribuíram para a elevação, 1,7 p.p. do PIB em relação ao valor registrado em 2013, a apreciação cambial acumulada de 6,0% no ano (que respondeu pelo aumento no estoque da DLSP equivalente a R\$44,3 bilhões) e os juros nominais, apropriados pelo regime de competência.

A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) alcançou R\$2.941,1 bilhões em junho de 2014, 59,0% do PIB, elevando-se 2,3 p.p. do PIB em relação ao final do ano anterior.

## Paraguay

A receita total no final do I.S.14 aumentou 12,4% em relação ao observado no mesmo período de 2013. A receita tributária cresceu 19,2%, variação positiva relevante. Similarmente ao observado durante o I.T.14, a melhoria nas inspeções fiscais e o impacto positivo das reformas fiscais contribuíram para o sucesso da arrecadação.

positivo de las reformas fiscales colaboraron para alcanzar el éxito en la recaudación observada.

Proyecciones iniciales del Ministerio de Hacienda, estimaron un crecimiento del ingreso total de la administración central del 11,1% en comparación al 2013; sin embargo, de acuerdo a la dinámica observada hasta ahora, se estima que los ingresos totales crecerían en torno al 15,0%. En éste mismo sentido, las proyecciones de los ingresos tributarios, que inicialmente preveían un crecimiento del 15,9% (variación con respecto a lo recaudado en 2013), las previsiones actuales se encuentran cercanas al 20,0% de incremento. De esta forma, manteniendo o mejorando los niveles de recaudación observados al segundo trimestre del año, se logrará superar lo proyectado inicialmente para 2014.

Por el lado de la dinámica de los ingresos tributarios, que son los ingresos genuinos con los que cuenta el gobierno, se destacan las variaciones positivas del impuesto a la renta y utilidades del 27,0% y el IVA del 19,3%. En éste sentido se deben destacar las reformas impositivas vigentes y en marcha, como el Impuesto a la Renta Agropecuaria (IRAGRO), el IVA agropecuario, el Impuesto a la Renta Personal (IRP) y el ajuste del IVA al sector financiero, que han ayudado a mejorar la recaudación tributaria. Los ingresos no tributarios acumulados al mes de junio registraron una expansión del 1,4%, comparando con el mismo periodo del 2013; esta variación positiva revierte el comportamiento observado durante el primer trimestre del año, donde los ingresos no tributarios mostraron una variación negativa del 10,6%. En tal sentido, la contribución al fondo de jubilación presentó una variación positiva de 24,8%, mientras que a pesar del repunte en los ingresos contractuales de las binacionales, este componente muestra una variación negativa de 12,6% durante el primer semestre del año.

As projeções iniciais do Ministério da Fazenda estimam crescimento de 11,1% na receita total do governo central em comparação a 2013. De acordo com a dinâmica observada até o momento, entretanto, estima-se que as receitas totais crescerão em torno de 15,0%. Nesse mesmo sentido, as projeções iniciais de receitas fiscais, de crescimento de 15,9% (variação em relação à receita de 2013), situam-se atualmente em torno de 20,0% de aumento. Assim, a manutenção ou melhora dos níveis de arrecadação observadas no segundo trimestre do ano permitiram a superação do projetado para 2014.

No lado da dinâmica das receitas tributárias, que são as rendas típicas de governo, destacam-se as variações positivas do Imposto de Renda e Lucros de 27,0% e o IVA de 19,3%. Nesse sentido, a melhora da arrecadação decorre de reformas fiscais vigentes e em andamento, tais como o Imposto sobre a Renda Agrícola (IRAGRO), o IVA agropecuário, o Imposto sobre a Renda Pessoal (IRP) e o ajuste do IVA do sector financeiro. As receitas não tributárias acumuladas no ano até junho registraram crescimento de 1,4% na comparação com o mesmo período de 2013. Tal variação reverte o comportamento observado durante o I.T.14, no qual as receitas não tributárias apresentaram variação negativa de 10,6%. Nesse contexto, a contribuição para o fundo de aposentadoria variou 24,8%, mas, apesar da recuperação, as receitas contratuais das empresas binacionais apresentaram declínio de 12,6% no I.S.14.



Se proyecta que la presión tributaria sea cercana al 12,5%. Nuevamente, este porcentaje está entre las más bajas de la región (e inclusive a nivel mundial), lo cual condiciona a la administración fiscal generar nuevos espacios fiscales en busca de una mayor recaudación para su adecuada redistribución dentro de la sociedad.

## Gastos

En cuanto a la dinámica del gasto obligado de la Administración Central durante el I.S.14, se observa una variación positiva del 3,5% en comparación a lo acumulado al II.T.13. Recordemos que al II.T.14 se registró una disminución del 8,4% en comparación al año anterior. Por lo tanto, se revierte la contracción del gasto del I.T.14. El gasto corriente creció 9,8% y su principal componente que es el gasto en servicios personales (gastos rígidos) presenta un aumento de 5,6% comparando con lo ejecutado en el I.S.13. Es importante destacar la desaceleración del ritmo de crecimiento de los servicios personales en comparación con los años 2012 y 2013, años en que las variaciones comparando con el segundo trimestre del año anterior fueron del 29,4% y 14,3% respectivamente.

Por otro lado, la reducción de los gastos de capital fue del 22,7%, explicado por la caída en la inversión física del 16,3% y la reducción de las transferencias del 30,2%, ambos porcentajes en comparación a lo obligado al II.T.14. Se recalca que el año 2013 (en especial el 1er. Trimestre) fue un año electoral y se podría haber registrado un sesgo al alza en la ejecución de los gastos durante ese periodo preelectoral.

De acuerdo a las últimas proyecciones, el crecimiento del gasto total para 2014 será alrededor del 11,0%, mientras que el gasto corriente y el gasto en servicios personales crecerán 12,7% y 6,0% respectivamente. Con la ley de responsabilidad fiscal aprobada recientemente, se busca acotar el gasto discrecional en años electorales. De esta manera,

Projeta-se que a carga tributária esteja em torno de 12,5%, permanecendo em um dos patamares mais baixos da região (e até mesmo em nível global), que oferece condições para a política fiscal a gerar novos espaços fiscais em busca de mais receita para a sua adequada redistribuição à sociedade.

## Despesas

Em relação à dinâmica da despesa obrigatória do governo central durante o I.S.14, observou-se variação de 3,5% acumulado no II.T.13. Ressalte-se que no I.T.14 houve decréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior, o que implica a reversão do declínio dos gastos no I.T.14. As despesas correntes cresceram 9,8% e seu principal componente, serviços pessoais (gastos rígidos), aumentou 5,6% em comparação com I.S.13. É importante ressaltar a desaceleração do crescimento nos serviços pessoais em comparação aos anos de 2012 e 2013, nos quais os crescimentos dos serviços pessoais, em relação ao segundo trimestre do ano anterior, foram 29,4% e 14,3%, respectivamente.

Por outro lado, as despesas de capital declinaram 22,7%, devido às reduções de 16,3% do investimento físico e de 30,2% em transferências, ambos os percentuais em comparação com o exigido no II.T.14. Ressalte-se que o ano de 2013 (especialmente o primeiro trimestre) foi ano eleitoral e pode ter havido um viés de alta na execução das despesas durante o período pré-eleitoral.

De acordo com as últimas projeções, o crescimento da despesa total em 2014 será em torno de 11,0%, enquanto as despesas correntes e as despesas de serviços pessoais crescerão, respectivamente, 12,7% e 6,0%. Com a lei de responsabilidade fiscal recentemente aprovada, pretende-se limitar os gastos discricionários em anos eleitorais.

la contención de los gastos corrientes y una reducción en gastos superfluos permitirán al gobierno disponer de mayores recursos para cumplir con los objetivos previstos. Igualmente, de mantener la tendencia observada durante el II.T.14, se espera que la administración fiscal cumpla con las proyecciones previstas.

Al respecto, comparando la ejecución del I.S.14, el gasto total obligado de la administración central deflactado presenta una reducción considerable del 2,4%. Esta caída va en oposición a los resultados del primer semestre de los años 2012 y 2013, donde la variación positiva fue de 24,3% y 13,6% respectivamente. Centrándonos en el gasto corriente primario (que es la diferencia entre el gasto corriente y el pago de intereses), este componente presupuestario creció 2,9% durante el I.T.14, en comparación al aumento del 23,2% y 9,4% nos primeros semestres de 2012 y 2013 respectivamente. Para estos años, la variación del gasto en salarios y bienes y servicios fue del 23,6% y 10,0%, esta variación positiva se revierte en el I.S.14, obteniendo un resultado negativo comparando con el gasto del I.S.13 en 0,3%.

## Uruguay

En el año culminado en junio, el déficit del sector público (SPG) fue 3,6% del PIB, cercano al 3,3% proyectado para 2014 por el Ministerio de Economía y Finanzas.

El superávit primario consolidado de GC-BPS fue 0,2% del PIB, mostrando una reducción de 0,7% del PIB respecto al año anterior. Por otra parte, el déficit de las empresas públicas se ha mantenido estable en el período analizado, tanto en términos de superávit primario corriente (1,1% del PIB) como en inversiones (2,0% del PIB). Finalmente, el déficit del BCU se incrementó levemente en el último año, ubicándose actualmente en 0,7% del PIB.

Assim, a contenção das despesas correntes e a redução nos gastos desnecessários permitirão ao governo dispor de mais recursos para cumprir os objetivos. Além disso, se mantida a tendência observada no II.T.14, espera-se que as autoridades fiscais cumpram as projeções previstas.

Nesse sentido, comparando-se o desempenho do I.S.14, as despesas reais obrigatórias do governo central apresentam redução considerável de 2,4%, o que contrasta com os resultados dos primeiros semestres de 2012 e 2013, com variações positivas de 24,3% e 13,6%, respectivamente. Concentrando-se na despesa corrente primária (que é a diferença entre despesas correntes e despesa com juros), esse componente orçamentário cresceu 2,9% no I.T.14, em comparação com aumentos de 23,2% e 9,4% nos primeiros semestres de 2012 e 2013, na ordem. Nesses anos, a variação nos gastos com salários e bens e serviços alcançou 23,6% e 10,0%. Essa tendência positiva, contudo, foi revertida no I.S.14, com resultado negativo de 0,3% em comparação com o gasto do I.S.13:

## Uruguay

O ano culminou em junho, o *deficit* do setor público (SPG) foi de 3,6% do PIB, próximo ao 3,3% projetado para 2014 pelo Ministério da Economia e Finanças.

O *superavit* primário consolidado de GC-BPS foi 0,2% do PIB, apresentando redução de 0,7% do PIB em relação ao ano anterior. Além disso, o *deficit* das empresas públicas se manteve estável no período analisado, tanto em termos de *superavit* primário corrente (1,1% do PIB) e do investimento (2,0% do PIB). Finalmente, o *deficit* do BCU aumentou ligeiramente no ano passado, atingindo 0,7% do PIB.

La Deuda Bruta del Sector Público Global a junio 2014 asciende a USD34.685 millones (65,0% del PIB), en tanto, los Activos se ubican en USD22.703 millones (43,0% del PIB). La Deuda Neta disminuye en un año USD245 millones (0,8% del PIB), para ubicarse en 22,0% del PIB, valor históricamente bajo.

Finalmente, incluso si a los activos de reserva se le descuentan los depósitos en dólares del Sector Bancario en el BCU a junio de 2014 esto permitía cubrir el servicio de Deuda Pública hasta el III.T.15. Adicionalmente, se cuenta con líneas de crédito contingente en organismos multilaterales por USD1.940 millones.

A Dívida Bruta do Setor Público Global atingiu USD34,685 bilhões (65,0% do PIB) em junho de 2014, dos quais USD22,703 bilhões (43,0% do PIB) referem-se a Ativos financeiros. A dívida líquida declinou USD245 milhões em doze meses (0,8% do PIB), situando-se em 22,0% do PIB, patamar historicamente reduzido.

Finalmente, se os depósitos em dólares do setor bancário mantidos no BCU forem deduzidos dos ativos de reserva, o saldo remanescente, em junho de 2014, é suficiente para honrar o serviço da dívida pública até o III.T.15. Além disso, encontram-se disponíveis linhas de crédito nas organizações multilaterais no total de USD1,94 bilhão.

## Inflación

### Argentina

En el I.S.14, se observó una tasa de crecimiento del Índice de Precios Internos al por Mayor (IPIM) de 25,2% i.a., el cual mostró una aceleración con respecto al mismo período de 2013, que reportó un crecimiento de 13,2% i.a.

Respecto a los precios minoristas, el Índice de Precios al Consumidor Nacional urbano (IPCNU) registró un crecimiento de 6,1% en el II.T.14 con respecto al trimestre anterior. Los precios de vivienda y servicios básicos crecieron 6,3%, y alimentos y bebidas se incrementaron 4,7% para el mismo periodo. Así, en el acumulado al I.S.14, los precios crecieron 15,0%.

Por otra parte, el Índice del Costo de la Construcción (ICC), en el I.S.14 reportó un crecimiento de 29,4% i.a., ante un mayor crecimiento del capítulo Costos de Materiales.

Respecto al Índice de Precios Implícitos del PIB, mientras durante el I.T.13 el indicador había exhibido una alza de 19,0% i.a., para el mismo periodo de 2014 el indicador mostró una suba de 27,6%.

Por otro lado, el Índice de Precios de las Materias Primas (IPMP) del BCRA mostró en el I.S.14 una disminución de -8,1% i.a. Mientras tanto, el indicador en pesos reportó en el mismo periodo una alza de 43,7% i.a., con una leve desaceleración en el II.T.14 (creció 44,9% i.a. en el I.T.14; y 42,6% i.a. en II.T.14).

Por último, el Índice del Tipo de Cambio Real Multilateral (ITCRM) elaborado por el Banco Central registró tasas de variación crecientes en el acumulado a junio de 2014. El índice aumentó 26,8% i.a. durante

## Inflación

### Argentina

No I.S.14, a taxa de crescimento do índice de Preços Internos por Atacado (IPA) alcançou 25,2% i.a, implicando aceleração em relação ao mesmo período de 2013, que registrou crescimento de 13,2% i.a.

Em relação aos preços no varejo, o índice nacional de preços ao Consumidor Urbano (IPCNU) registrou crescimento de 6,1% no II.T.14 em comparação com o trimestre anterior. No mesmo período, os preços de habitação e serviços cresceram 6,3% e os de alimentos e bebidas aumentaram 4,7%. Assim, no acumulado do I.S.14, os preços subiram 15,0%.

Além disso, o Índice de Custo da Construção (ICC) no I.S.14 apresentou crescimento de 29,4% i.a., com maior avanço no item custo de materiais.

O índice de preços implícitos do PIB apresentou um aumento de 27,6% i.a. no I.T.14, comparativamente ao aumento de 19,0% i.a. no mesmo período de 2013.

Por outro lado, o Índice de Preços de Commodities (IPMP) do BCRA diminuiu 8,1% i.a. no I.S.14. Concomitantemente, o indicador em pesos aumentou, no mesmo período, 43,7% i.a., com ligeiro abrandamento no II.T.14 (crescimento de 44,9% i.a. no I.T.14 e de 42,6% i.a. no II.T.14).

Finalmente, o Índice de Taxa de Câmbio Real Multilateral (ITCRM) elaborado pelo BCRA apresentou taxas de variação crescentes no acumulado até junho de 2014. O índice elevou-se 26,8% i.a. no I.T.14

el I.T.14 y 29,8% i.a. en el II.T.14. Así, durante el I.S.14, el indicador exhibió una alza de 27,0% con respecto al período análogo de 2013.

## Brasil

Los índices de precios generales presentaron deflación en el trimestre finalizado en junio, destacando especialmente el retroceso de los precios agrícolas. Aunque en terreno positivo, la variación de los índices de precios al consumidor se desaceleró en el período, sensibilizada por el enfriamiento de los precios de los alimentos y el transporte.

El Índice General de Precios – Disponibilidad Interna (IGP-DI) creció el 5,77% en los doce meses a junio de 2014 (6,28% en el mismo período de 2013). El principal componente del IGP-DI, el Índice de Precios al Productor Amplio (IPA), varió 5,24% respecto al año anterior (frente al 6,02% hasta junio de 2013). El Índice de Precios al Consumidor (IPC) subió un 6,55% en los doce meses a junio (6,22% a junio de 2013); y el Índice Nacional del Costo de la Construcción (INCC), componente de menor peso en el IGP-DI, aumentó un 7,23% (8,00% a junio de 2013), lo que refleja, en parte, la variación de 7,89% en los precios de la mano de obra en el período.

La inflación acumulada en doce meses del Índice Nacional de Precios al Consumidor Amplio (IPCA) alcanzó el 6,51% en junio de 2014 (6,70% en el mismo período de 2013), con un aumento de 7,31% en los precios libres y de 3,94% en los precios administrados (variaciones respectivas de 8,28% y 1,77% en junio de 2013).

En los precios libres, los precios de los bienes transables se incrementaron 6,94%; y los de los bienes no transables, 7,63%; mientras los precios de los servicios aumentaron 9,20% (frente al

e 29,8% i.a. no II.T.14. Assim, durante o I.S.14, o indicador apresentou aumento de 27,0% em relação ao período comparável de 2013.

## Brasil

Os índices gerais de preços registraram deflação no trimestre encerrado em junho, evidenciando, sobretudo, o recuo dos preços agropecuários. Embora em terreno positivo, a variação dos índices de preços ao consumidor apresentou desaceleração no período, sensibilizada pelo arrefecimento nos preços de alimentos e transportes.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acumulou variação de 5,77% em doze meses até junho de 2014 (6,28% no mesmo período de 2013). O principal componente do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), variou 5,24% no período (ante 6,02% até junho de 2013). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 6,55% em doze meses até junho (6,22% até junho de 2013); e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), componente de menor peso no IGP-DI aumentou 7,23% (8,00% até junho de 2013), reflexo, em parte, da variação de 7,89% nos preços de mão de obra no período.

A inflação acumulada em doze meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 6,51% em junho de 2014 (6,70% no mesmo período de 2013), com os preços livres e administrados aumentando, na ordem, 7,31% e 3,94% (variações de 8,28% e 1,77%, respectivamente em junho de 2013).

Nos preços livres, os preços de bens comercializáveis aumentaram 6,94%; e os dos bens não comercializáveis, 7,63%; enquanto os preços dos serviços aumentaram 9,20% (frente aos 8,64% até junho de 2013).

8,64% hasta junio de 2013). Los precios del grupo de los alimentos y bebidas registraron una alza de 7,50% en doce meses hasta junio de 2014 (12,80% en período análogo de 2013).

## Paraguay

La inflación acumulada al mes de junio de 2014 fue del 3,2%, ubicándose por debajo del centro del rango meta del Banco Central del Paraguay (BCP) pero superior al 0,6% de junio de 2013. La inflación interanual al mes de junio fue de 6,4%, se encuentra dentro del rango previsto por el BCP. Las medidas de inflación subyacentes IPC(X) e IPC(X1) registraron un incremento interanual de 5,6% y 5,3% respectivamente.

En cuanto a la inflación mensual, en el mes de junio el IPC varió un -0,1%, respecto al mes anterior, éste se presenta inferior al 0,5% de aumento registrado en junio de 2013. De acuerdo al informe Inflación del BCP, la variación responde principalmente a un leve descenso de los precios registrados en algunos bienes alimenticios de la canasta familiar. Los servicios representaron un leve aumento de precios. Entre los alimentos se destaca la baja de precios observada en los cortes vacunos, esto respondería a las condiciones climáticas, la que dificulta mantener a los animales en hacienda. Igualmente algunos sustitutos de la carne vacuna también observaron caída de precios, como ser la carne porcina. El arroz y la harina de maíz también sufrieron disminución en sus precios. En el sector lácteo se verificó un aumento de precios, especialmente en los rubros de leche y queso, esto en línea con la entrada del periodo invernal, periodo de menor oferta de los referidos lácteos. Con relación al precio de azúcar este rubro de nuevo observó una suba durante el mes.

Os preços do grupo alimentos e bebidas registraram alta de 7,50% em doze meses até junho (12,80% em período análogo de 2013).

## Paraguay

A inflação acumulada até junho de 2014 foi de 3,2%, abaixo do centro da meta para inflação do Banco Central do Paraguai (BCP), mas superior à taxa de 0,6% registrada em junho de 2013. A inflação interanual situou-se em 6,4% em junho, dentro do intervalo previsto pelo BCP. As medidas de inflação subjacentes CPI (X) e CPI (X1) registraram aumentos interanuais de 5,6% e 5,3%, respectivamente.

Em relação à inflação mensal, o IPC variou -0,1% em junho, comparativamente ao aumento de 0,5% registrado em junho de 2013. De acordo com o relatório de inflação do BCP, a variação deve-se principalmente à ligeira diminuição nos preços de itens alimentares da cesta familiar. Serviços registraram leve aumento de preços. Entre os alimentos, destaca-se a redução de preços da carne bovina, que respondeu a condições climáticas que dificultaram a manutenção de espécimes nas fazendas. Além disso, alguns substitutos para a carne também apresentaram declínio nos preços, como a carne suína. O arroz e a farinha de milho também sofreram queda em seus preços. Observou-se também aumento de preços entre os laticínios, especialmente nos itens leite e queijo, em linha com o início do inverno, período de redução da oferta desses itens. O preço do açúcar elevou-se mais uma vez no período.

Se observaron leves incrementos en algunos servicios como el alquiler de viviendas, hoteles, servicios de peluquería, odontología y servicio doméstico. Entre los bienes derivados del crudo se destaca el leve aumento en el precio del gas licuado de uso doméstico. Se puede a la vez observar un leve aumento en los precios de bienes duraderos como ser muebles, artículos y algunos equipos para el hogar.

## Uruguay

Al cierre del I.S.14 la tasa de inflación interanual se ubicó en 9,1%, fuera del rango meta fijado por el Comité de Coordinación Macroeconómica (3,0% – 7,0%) que rige a partir de julio de 2014, reduciéndose respecto al trimestre anterior.

El IPC sin frutas, verduras y servicios administrados, que constituye una medida usual de inflación subyacente (IPCX), presentó a junio de 2014 una variación interanual bastante superior: 10,2%. Este comportamiento se explicó por una aceleración de los precios de los bienes y servicios no transables de mercado (NTX), los que se incrementaron en un 11,0%, sostenida por el dinamismo de los costos laborales y la inercia inflacionaria de este sector, que no está expuesto a la competencia internacional. En tanto, los precios de los bienes transables de mercado (TX) mostraron un ritmo de crecimiento menor (9,2%), siguiendo la dinámica del tipo de cambio y su propia inercia.

Por otro lado, el resto del IPC mostró un crecimiento inferior, el que se explica fundamentalmente por el conjunto de medidas aplicadas sobre los precios administrados (6,3%). Las frutas y verduras, por su parte, mostraron un crecimiento más alineado al del IPC (6,6%).

En junho la mediana de expectativas de inflación aumentó levemente para los próximos 24 meses (7,9%), una tasa similar a la esperada para

Elevações moderadas foram observadas em alguns serviços: tais como alugueis, hotéis, serviços de cabeleireiro, odontologia e serviço doméstico. Entre os bens derivados de petróleo, destaca-se o leve aumento nos preços do gás liquefeito para uso doméstico. Observou-se ainda aumento reduzido nos preços de bens duráveis, como móveis e alguns equipamentos domésticos.

## Uruguay

Ao fim do I.S.14, a taxa anual de inflação situou-se em 9,1%, reduzindo-se em relação ao observado no trimestre anterior, mas fora do intervalo da meta para a inflação fixada pelo Comitê de Coordenação Macroeconômica (3,0% a 7,0%), em vigor desde julho de 2014.

O IPC excluindo frutas, legumes e serviços gerenciados, que é uma medida usual de núcleo da inflação (CPIX), apresentou variação consideravelmente maior em junho de 2014: 10,2%. Esse comportamento é explicado pela aceleração dos preços de bens e serviços não comercializáveis (NTX), que aumentaram 11,0%, suportada pelo dinamismo do custo de mão de obra e pela inércia inflacionária do segmento, que não é exposto à concorrência internacional. Enquanto isso, os preços de mercado de bens comercializáveis (TX) mostraram crescimento menor (9,2%), seguindo a dinâmica da taxa de câmbio e da sua própria inércia.

Por outro lado, o resto do IPC mostrou crescimento inferior, explicado fundamentalmente pelo conjunto de medidas aplicadas sobre os preços administrados (6,3%). As frutas e verduras, por sua vez, mostraram crescimento mais alinhado ao IPC (6,6%).

Em junho, a mediana das expectativas de inflação aumentou ligeiramente para os próximos 24 meses (7,9%), patamar semelhante

los próximos 12 meses. De este modo, las expectativas continúan por encima del rango de política en todos los horizontes relevantes.

Durante el último año la política monetaria se instrumentó mediante el anuncio de una referencia de crecimiento de los medios de pago. La política monetaria mantuvo durante el período una instancia contractiva.

ao esperado para os próximos 12 meses. Assim, as expectativas permanecem acima do intervalo da meta para a inflação em todos os horizontes relevantes.

Durante o último ano, a política monetária foi executada por meio do anúncio de uma referência para o crescimento dos meios de pagamento e manteve, durante o período, uma orientação contracionista.



## Sector financiero

### Argentina

Los agregados monetarios en pesos moderaron en general su ritmo de expansión a lo largo del I.S.14. La base monetaria registró una tasa de variación i.a. de 17,7% a junio, que resultó la menor desde comienzos de 2010. Ello fue resultado de que la expansión monetaria generada por las compras de divisas por el Banco Central y por las operaciones del sector público fue mayoritariamente esterilizada mediante la colocación de LEBAC y NOBAC.

El agregado en pesos más amplio (M3) se elevó 22,2% i.a. a junio, mientras que el M3 privado fue el único agregado que mantuvo su ritmo de crecimiento, en torno a 25,0% i.a. Este crecimiento fue impulsado fundamentalmente por los depósitos a plazo fijo del sector privado, que evidenciaron un alza de 37,0% i.a. en el mismo lapso. Estas colocaciones estuvieron alentadas por la política del BCRA que favoreció un mayor rendimiento de los mismos, y que, al igual que el resto de las tasas de interés de mercado, reflejó los movimientos en el costo de las colocaciones primarias del Banco Central: con un marcado incremento a inicios del año para luego estabilizarse y revertirse parcialmente en los meses más recientes.

Los préstamos en pesos al sector privado desaceleraron su ritmo de expansión interanual, hasta ubicarse en 25,0% i.a. al cierre del I.S.14. Considerando el segmento en pesos y en moneda extranjera, el total de préstamos al sector privado representó 12,9% del PIB (+4,3 p.p. desde la recuperación iniciada a principios de 2010).

En un contexto de menor actividad económica, el BCRA continuó implementando políticas de estímulo al crédito productivo. En el caso de la Línea de Crédito para la Inversión Productiva (LCIP), se

## Sector financiero

### Argentina

Os agregados monetários em pesos moderaram seu ritmo de expansão no I.S.14. A base monetária variou 17,7% i.a. em junho, menor alteração desde o início de 2010. Esse resultado decorreu da expansão monetária associada às compras de divisas pelo BCRA e pela esterilização quase total das operações do setor público mediante a colocação de LEBAC e NOBAC.

O agregado em pesos mais amplo (M3) aumentou 22,2% i.a. em junho, enquanto o M3 privado foi o único que manteve sua taxa de crescimento, em torno de 25,0% i.a. Tal crescimento foi impulsionado principalmente por depósitos a prazo fixo do setor privado, que aumentaram 37,0% i.a. no período. Esses investimentos foram incentivados pela política do BCRA, que favoreceu o maior rendimento dos mesmos e que – como as demais taxas de juros de mercado – refletiu a evolução do custo de colocações primárias do BCRA: com aumento acentuado no início do ano, antes de se estabilizar e parcialmente reverter nos meses mais recentes.

Os empréstimos em pesos para o setor privado desaceleraram seu ritmo de crescimento interanual, até alcançar 25,0% i.a. ao fim de I.S.14. Considerando-se o segmento em pesos e em moeda estrangeira, o total de empréstimos para o setor privado atingiu 12,9% do PIB (aumento de 4,3 p.p. desde a recuperação iniciada no início de 2010).

Em um contexto de desaceleração econômica, o BCRA continuou adotando políticas de incentivo ao crédito productivo. No caso da Linha de Crédito para Investimento Productivo (LCIP), estabeleceu-

estableció para el segundo semestre de 2014 un nuevo cupo por al menos el 5,5% de los depósitos en pesos del sector privado que las entidades alcanzadas por la norma computaron a fin de mayo de 2014. Dicho monto deberá ser acordado en su totalidad a Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MiPyMEs), a un plazo mínimo de 36 meses y con una tasa de interés fija máxima de 19,5%; en casos de defecto de aplicación existen otros destinos permitidos. Asimismo, se dispuso a partir de marzo una disminución de la exigencia de efectivo mínimo por un importe equivalente al 16,0% de las financiaciones que hubieran sido acordadas en el marco de la LCIP a MiPyMEs a partir del 1 de enero de 2014 y con un plazo mayor a 5 años.

En tanto, el sistema financiero continuó desembolsando fondos a largo plazo para la inversión a un costo financiero total fijo en pesos bajo el Programa de Financiamiento Productivo del Bicentenario. Más recientemente, el Banco Central adoptó medidas orientadas a instaurar condiciones crediticias más favorables para las familias. En particular, se dispuso un régimen de tasas de interés máximas para préstamos a personas físicas (personales y prendarios automotores) y para inversiones en cartera. La tasa máxima se calcula en base al producto de la tasa de interés de referencia (promedio de las tasas de corte de las LEBAC, de plazo inferior a los 90 días, del segundo mes inmediato anterior al del desembolso del crédito) por un coeficiente que depende del tipo de financiación y entidad del que se trate.

Entre las tasas de interés pasivas mayoristas, tras haber registrado un incremento de más de 6 p.p. entre diciembre y abril, la BADLAR de Bancos Privados promedió 23,0% en junio, descendiendo 3,3 p.p. en los últimos dos meses (ubicándose 2,8 p.p. por encima del nivel de diciembre). Por su parte, la tasa de interés aplicada por los bancos privados al segmento minorista (hasta \$100 mil) subió 5 p.p. entre diciembre y abril, mientras que en junio promedió 20,0%, disminuyendo 1,5 p.p. respecto a los dos meses previos.

se, para o II.S.14, uma nova cota de pelo menos 5,5% dos depósitos em pesos do setor privado que as entidades enquadradas pela norma computaram em maio de 2014. Esse montante deverá ser aplicado em sua totalidade para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MiPyMEs), com prazo mínimo de 36 meses e taxa de juros fixa máxima de 19,5%; em casos de aplicação insuficiente, há outros destinos permitidos. Mesmo assim, a partir de março determinou-se a diminuição da exigência de efetivo mínimo equivalente a 16,0% dos financiamentos que foram acordados conforme a LCIP e MiPyMEs, a partir de 1º de janeiro de 2014 e com prazo superior a cinco anos.

Em paralelo, o sistema financeiro continuou a desembolsar fundos de longo prazo para investimentos em pesos com custo financeiro total fixo, no âmbito do Programa de Financiamiento Productivo do Bicentenario. Mais recentemente, o BCRA adotou medidas tornar mais favoráveis às condições de crédito para as famílias. Em particular, implantou-se regime com tetos para as taxas de juro de empréstimos a pessoas físicas (pessoais e penhores automotivos) e para investimentos em carteira. A taxa máxima é calculada com base no produto da taxa de juro de referência (média das taxas de corte das LEBAC, com prazo inferior a 90 dias, do segundo mês imediatamente anterior ao período de desembolso do crédito) com um fator que depende do tipo de financiamento e da entidade envolvida na operação.

Sobre as taxas de juros ao atacado passivas, após haver aumentado mais de 6 p.p. entre dezembro e abril, a BADLAR de bancos privados apresentou média de 23,0% em junho, declínio de 3,3 p.p. nos últimos dois meses (atingindo 2,8 p.p. a mais do que a observada em dezembro). Enquanto isso, a taxa de juros cobrada pelos bancos privados para o segmento de varejo (até 100 mil) aumentou 5 p.p. entre dezembro e abril, atingindo média de 20,0% em junho (diminuição de 1,5 p.p. em comparação com os dois meses anteriores).

Un movimiento descendente similar se verificó en las tasas de interés activas, aplicadas sobre los préstamos en pesos al sector privado: las mismas mostraron comportamientos más heterogéneos a lo largo del semestre, afectadas por factores puntuales asociados a los distintos tipos de crédito. Dentro de las líneas comerciales, la tasa de interés de los adelantos en cuenta corriente promedió 32,2%, acumulando una suba de 4,6 p.p. en el año. Este incremento se concentró en los tres primeros meses, mientras que durante el segundo trimestre registró una moderación. Dentro de los adelantos en cuenta corriente, la tasa de interés de aquellos destinados a empresas, por más de \$10 millones y hasta 7 días de plazo se ubicó en 26,1% en junio.

En relación a la solvencia del sistema financiero, el conjunto de entidades cerró el I.S.14 con un incremento de 42,7% en términos interanuales en el patrimonio neto, evidenciándose similares tasas de crecimiento entre los distintos grupos de bancos. En doce meses, el activo bancario registró un aumento relativamente menor que el patrimonio neto, reduciéndose el apalancamiento a nivel agregado hasta 7,9.

En el marco del esquema de flotación administrada, las medidas implementadas por el Banco Central permitieron ir reduciendo la volatilidad del valor del peso a lo largo del I.S.14, al tiempo que esta institución fue compradora neta en el mercado cambiario por US\$4.510 millones (US\$3.236 millones por encima que lo comprado en igual período de 2013). El peso continuó depreciándose durante los primeros seis meses del año, tanto respecto al dólar estadounidense, como al real y al euro. Las cotizaciones promedio de junio de 2014 fueron \$8,12/USD; \$3,63/BRL; y \$11,05/EUR, lo que implicó un aumento respecto a diciembre de 2013 de 28,5%, 34,9% y 27,5%, respectivamente. Considerando un grupo más amplio de socios comerciales, se observa que el Índice de Tipo de Cambio Nominal Multilateral aumentó 29,9% en el I.S.14. En igual período, el tipo de cambio real multilateral se incrementó 15,5%.

Redução semelhante foi verificada nas taxas ativas de empréstimos, aplicadas sobre empréstimos em pesos para o setor privado, que mostraram comportamentos mais heterogêneos ao longo do semestre, afetada por fatores pontuais associados a diferentes tipos de crédito. Nas linhas comerciais, a taxa de juros de adiantamentos em conta corrente atingiu média de 32,2%, implicando aumento acumulado de 4,6 p.p. no ano, o qual foi concentrado nos três primeiros meses, enquanto no segundo trimestre houve redução. A taxa de juros de adiantamentos a empresas (mais de \$10 milhões e prazo de até sete dias) situou-se em 26,1% em junho.

Em relação à solvência do sistema financeiro, o conjunto de entidades encerrou o I.S.14 com aumento de 42,7% i.a. no patrimônio líquido, mostrando taxas de crescimento semelhantes entre os diferentes grupos de bancos. Em doze meses, os ativos bancários cresceram relativamente menos que o patrimônio líquido, reduzindo-se assim o nível agregado de alavancagem para 7,9.

No âmbito do regime de flutuação administrada, as medidas implementadas pelo BCRA permitiram a redução gradual da volatilidade do peso durante o I.S.14, quando a Instituição foi compradora líquida no mercado de câmbio de USD4,510 bilhões (USD3,236 bilhões a mais que o adquirido no mesmo período de 2013). O peso continuou a se depreciar nos primeiros seis meses do ano em relação ao dólar, ao real e ao euro, cujas taxas de câmbio médias atingiram respectivamente \$8,12/USD; \$3,63/BRL; e \$11,05/EUR, em junho de 2014, o que implica aumentos respectivos de 28,5%, 34,9% e 27,5%. Considerando-se um grupo de parceiros mais amplo, a taxa multilateral de câmbio nominal elevou-se 29,9% no I.S.14 e a taxa multilateral de câmbio real aumentou 15,5%.

El nivel de reservas internacionales comenzó a revertir la dinámica que venía presentando en los meses previos, y ascendió a fin del semestre a USD29.278 millones. Esto representa una disminución de USD1,321 millones respecto a fines de diciembre de 2013 – debida fundamentalmente a pagos de deuda externa – pero representa un aumento de USD2.271 millones respecto a fines de marzo de 2014; durante este último período, el BCRA volvió a ser comprador neto en el mercado de cambios.

## Brasil

El crédito al sector privado creció 3,7% en el I.S.14, llegando a R\$2.660 mil millones. El financiamiento del sector público totalizó R\$171 mil millones, incremento semestral del 13,7%. El saldo de crédito a las familias mostró un incremento del 5,9%. En relación con las empresas, el stock de préstamos aumentó un 2,9%. Es de destacar que las hipotecas a las personas de nuevo mostraron un fuerte crecimiento, alcanzando el 13,7%.

Las operaciones de crédito concedidas por los bancos públicos totalizaron R\$1.490 mil millones en junio, con aumento de 7,1% en el año y ahora representan el 52,6% de la cartera total del sistema financiero (51,2% en 2013). El crédito de entidades nacionales y extranjeras privadas totalizó, respectivamente, R\$922,0 mil millones y R\$419 mil millones, con participaciones relativas de 32,6% y 14,8%, respectivamente. Las operaciones del Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aumentaron en un 4,0% en comparación con diciembre de 2013, alcanzando R\$574 mil millones, con énfasis en la financiación de la infraestructura urbana, la energía, las telecomunicaciones y el transporte.

O nível das reservas internacionais começou a reverter a tendência dos últimos meses e se elevou no fim de I.S.14, para USD29,278 bilhões. Tal resultado representa diminuição de USD1,321 bilhão em comparação com o patamar de dezembro de 2013, devido principalmente aos pagamentos da dívida externa, mas implica elevação de USD2,271 bilhões no I.T.14 (período em que o BCRA foi novamente comprador líquido no mercado de câmbio).

## Brasil

O crédito ao setor privado cresceu 3,7% no primeiro semestre encerrado em junho de 2014, alcançando R\$2.660 bilhões. Os financiamentos ao setor público totalizaram R\$171 bilhões, aumento semestral de 13,7%. O saldo relativo às famílias apresentou evolução de 5,9%. Já em relação às empresas, o estoque de crédito cresceu 2,9%. Vale destacar que os financiamentos imobiliários para pessoas físicas apresentaram mais uma vez crescimento expressivo, atingindo 13,7%.

As operações de crédito concedidas pelos bancos públicos somaram R\$1.490 bilhões em junho, aumentando 7,1% no ano e passando a representar 52,6% da carteira total do sistema financeiro (51,2% em 2013). Os empréstimos concedidos pelas instituições privadas nacionais e estrangeiras somaram, respectivamente, R\$922 bilhões e R\$419 bilhões, com participações relativas de 32,6% e 14,8%, na ordem. As operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avançaram 4,0% em relação a dezembro de 2013, atingindo R\$574 bilhões, com destaque para os financiamentos destinados à infraestrutura urbana, energia, telefonia e transportes.

La tasa de interés promedio de los créditos del sistema financiero, incluidos los recursos para fines generales y para operaciones dirigidas, alcanzó un 21,1% anual en junio, una alza de 1,4 p.p. en el año. En el segmento de consumo, la tasa media se situó en el 27,9% anual, mientras en los préstamos a empresas la tasa media se situó en el 15,7% anual. En las operaciones con recursos específicos, la tasa se situó en el 7,8% anual, con un incremento de 0,3 p.p. en el año. Ya para operaciones dirigidas, la tasa se situó en el 32,0% anual, lo que refleja un aumento de 3,0 p.p. en el año, destacando una vez más los aumentos en las tasas para sobregiros y préstamos personales.

La morosidad en el sistema financiero, en referencia a más de noventa días de mora, equivalió a 3,0% del total de préstamos pendientes, reportando reducción de 0,4 p.p. en comparación con junio del año pasado y estabilidad en 2014.

## Paraguay

En el mes de junio de 2014, el Comité Ejecutivo de Operaciones de Mercado Abierto (CEOMA) resolvió mantener la tasa de interés de política monetaria, fijada desde febrero del corriente en 6,75% anual. Esto considerando que la actividad económica se mantiene dinámica, pero con una cierta desaceleración en el margen, según explicaron los responsables del BCP. En el I.S.14, el BCP colocó en concepto de letras de regulación monetaria (LRM) la suma de Gs6.634 mil millones, mientras que a junio de 2013 las colocaciones fueron de Gs11.876 mil millones, representando una disminución del 44,0% con respecto a este periodo; en éste contexto se evidencia la escasa intervención por parte del BCP, dejando fluctuar las fuerzas de la oferta y la demanda que equilibran el mercado monetario.

A taxa média de juros do crédito do sistema financeiro, incluindo operações com recursos livres e direcionados, atingiu 21,1% a.a. em junho, com alta de 1,4 p.p. no ano. No segmento de pessoas físicas, a taxa média situou-se em 27,9% a.a. enquanto, nos créditos às empresas, a taxa média situou-se em 15,7% a.a. Nas operações com recursos direcionados, a taxa situou-se em 7,8% a.a., aumento de 0,3 p.p. no ano. Já nas operações com recursos livres, a taxa situou-se em 32,0% a.a., refletindo aumento de 3,0 p.p. no ano, destacando-se mais uma vez as elevações no cheque especial e no crédito pessoal.

A inadimplência do sistema financeiro, referente aos atrasos superiores a noventa dias, correspondeu a 3,0% do saldo total dos créditos, apresentando estabilidade no ano de 2014 e redução de 0,4 p.p. em relação a junho do ano anterior.

## Paraguay

Em junho de 2014, o Comitê Executivo de Operações de Mercado Aberto (CEOMA) decidiu manter a taxa de juros da política monetária, fixada desde fevereiro em 6,75% a.a, considerando que a atividade econômica continua forte, mas com alguma desaceleração na margem, como explicado pelas autoridades do BCP. No I.S.14, o BCP emitiu Letras de Regulação Monetária (LRM) no total de Gs6,634 bilhões, em comparação a Gs11,876 bilhões em junho de 2013, o que representa diminuição de 44,0%. Nesse contexto, evidencia-se a intervenção limitada por parte do BCP, deixando as dinâmicas de oferta e demanda atuarem e equilibrarem o mercado monetário.

Los depósitos de ahorros del sector privado totalizaron al mes de junio Gs48.683 mil millones, registrando un ritmo de crecimiento promedio del 20,3%, mayor al 15,3% registrado durante el primer semestre del año pasado. En cuanto a la composición promedio de los depósitos, al mes de junio el 51,0% correspondió a moneda local y los depósitos en moneda extranjera representaron el 49,0%.

Por otro lado, la tasa de interés activa promedio ponderado en moneda nacional del sistema bancario al mes de junio fue de 16,7% disminuyendo 0,37 p.p. con respecto al mismo mes del año anterior; aunque los niveles promedios registrados durante el primer semestre del 2014 y del 2013 fueron muy similares entre sí, del 17,8% y 17,6% respectivamente.

La tasa de interés activa, es la tasa que los bancos o financieras cobran a los consumidores y comprenden las tasas de interés de préstamos comerciales (15,8%), de desarrollo (9,9%), consumo (26,6%) y para la vivienda (12,6%) registradas al mes de junio de 2014. Cabe destacar que las tasas activas por sobregiros y tarjetas de créditos comprende las tasas de interés de mayor costo con 44,3% y 50,1% respectivamente. La tasa de interés activa pero en moneda extranjera fue de 8,08% en junio de 2014 disminuyendo en 0,17 p.p. con respecto al mismo periodo del 2013.

El ritmo de crecimiento de los créditos sigue en aumento. Los créditos del sector bancario otorgados al sector privado totalizaron en el mes de junio Gs46.114 mil millones de guaraníes, representando un aumento interanual de 19,8%. Al primer semestre, los créditos registraron un crecimiento promedio del 23,4%, superior al crecimiento promedio del 11,8% registrado durante I.S.13.

Las tasas de interés que pagan los bancos, es decir la tasa pasiva en moneda nacional promedio del sistema bancario fue 6,13% a.a. en el mes de junio, menor en 0,31 p.p. al registrado en el mismo mes del

Os depósitos de poupança do setor privado totalizaram Gs48,683 bilhões no primeiro semestre, com crescimento médio de 20,3%, superior aos 15,3% registrados no I.S.13. Quanto à composição média dos depósitos, os depósitos em moedas local e estrangeira totalizaram 51,0% e 49,0% no primeiro semestre, respectivamente.

Por outro lado, a taxa de juros média ponderada em moeda nacional do sistema bancário em junho situou-se em 16,7%, reduzindo-se 0,37 p.p. em relação ao mesmo mês de 2013, ressaltando-se que os níveis médios registrados durante os primeiros semestres de 2014 e 2013 foram muito semelhantes, 17,8% e 17,6%, respectivamente.

A taxa de juros ativa – cobrada pelos bancos ou financeiras nas operações com seus clientes – referente a junho atingiram, conforme a modalidade: empréstimos comerciais (15,8%), desenvolvimento (9,9%), bens de consumo (26,6%) e habitação (12,6%). Note-se que as taxas de empréstimos para saques a descoberto e as de cartões de crédito compreendem as taxas de juro de maior custo: 44,3% a.a. e 50,1% a.a., respectivamente. A taxa de juros em moeda estrangeira atingiu 8,08% em junho de 2014, declínio de 0,17 p.p. em relação ao mesmo período de 2013.

O ritmo de crescimento do crédito continua se acelerando. O crédito do setor bancário concedido ao setor privado totalizou Gs46,114 bilhões em junho, o que representa aumento de 19,8% i.a. No primeiro semestre, o crédito registrou média de crescimento de 23,4%, superior ao crescimento médio de 11,8% registrado no I.S.13.

As taxas de juros pagas pelos bancos, ou seja, a taxa passiva em moeda local do sistema bancário alcançou 6,13% a.a. em junho, redução de 0,31 p.p. ante o mesmo mês de 2013. As taxas passivas em moeda

2013. Las tasas pasivas en moneda extranjera registraron en junio el nivel más bajo de lo que va en este año siendo la tasa de 2,72% a.a. disminuyendo incluso en 0,59 p.p. con respecto a junio de 2013.

Con estos niveles de tasas activas y pasivas, el spread financiero fue del 10,6% a.a. en moneda nacional y 5,4% a.a en moneda extranjera.

En cuanto a los agregados monetarios, el M0 y M1 registraron un crecimiento promedio interanual al mes de junio de 8,8% y 6,6% respectivamente, tasas de crecimiento menores a las observadas en el mismo periodo del 2013 del 16,3% i.a. y 17,8% i.a. respectivamente.

El nivel de las Reservas Internacionales Netas (RIN) alcanzó a junio de 2014 la suma de USD6.376,6 millones, superior en USD617,8 millones en comparación a junio del año anterior, que corresponde a un incremento del 9,6% i.a.

## Uruguay

El crédito en moneda nacional registró una tasa de crecimiento estable en términos reales durante el primer semestre de 2014, mientras que el correspondiente a moneda extranjera experimentó una leve contracción.

Los depósitos en vista y plazo medidos en términos tendenciales experimentaron una reducción, en tanto que las cajas de ahorro y el circulante crecieron a lo largo del primer semestre de 2014.

El mayor dinamismo de los flujos de depósitos a plazo se concentró en los constituidos en Unidades Indexadas, mientras que los correspondientes a pesos nominales tienden a reducirse en términos reales.

estrangeira apresentaram, em junho, o nível mais baixo do ano, 2,72% a.a., declínio de 0,59 p.p. em relação a junho de 2013.

Com esses níveis de taxas ativas e passivas, o *spread* financeiro atingiu 10,6% a.a. em moeda local, e 5,4% a.a. em moeda estrangeira.

Quanto aos agregados monetários, o M0 e o M1 registraram crescimento médio de 8,8% i.a. e de 6,6% i.a. em junho, respectivamente, implicando taxas de crescimento mais reduzidas que as observadas no mesmo período de 2013: 16,3% i.a. e 17,8% i.a., na ordem.

Em junho, o nível das Reservas Internacionais Líquidas (RIN, em espanhol) atingiu USD6,377 bilhões, nível USD617,8 milhões superior ao de junho do ano passado, o que corresponde a aumento de 9,6% i.a.

## Uruguay

O crédito em moeda nacional registrou taxa de crescimento constante em termos reais durante o primeiro semestre de 2014, enquanto que os recursos em moeda estrangeira apresentaram ligeira contração.

Considerando-se a tendência, os depósitos à vista e a prazo declinaram, enquanto a poupança e o meio circulante cresceram ao longo do primeiro semestre de 2014.

O maior dinamismo dos fluxos de depósitos a prazo se concentrou no segmento indexado, enquanto os correspondentes aos pesos nominais, correspondentes tendem a se reduzir em termos reais.



Durante 2014, los ratios correspondientes al grado de monetización sufrieron pequeñas caídas. Sin embargo, el ratio M2 más títulos públicos domésticos sobre PIB creció en el primer semestre, principalmente por la mayor tenencia de títulos públicos en moneda nacional, lo cual se explica fundamentalmente por la tenencia de títulos de los inversores institucionales.

Finalmente, los depósitos en moneda extranjera de los agentes residentes mantuvieron su tendencia creciente a lo largo de todo el período considerado.

Durante 2014, os indicadores do grau de monetização declinaram ligeiramente. O agregado M2 mais títulos públicos domésticos sobre o PIB, no entanto, cresceu no primeiro semestre, devido principalmente ao aumento da posse de títulos do governo em moeda nacional, com destaque para os investidores institucionais.

Finalmente, depósitos em moeda estrangeira de residentes mantiveram sua tendência de crescimento ao longo de todo o período considerado.



## ANEXOS – ARGENTINA

### A. Cambio de base de las Cuentas Nacionales – Año 2004

A comienzos de 2014, se publicaron las nuevas estadísticas de las Cuentas Nacionales con base en el año 2004. Esto implicó una mejora sustancial en la disponibilidad de información estadística, teniendo en cuenta que se estaban utilizando las Cuentas Nacionales con base en 1993.

De acuerdo con la metodología publicada por el Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina (INDEC), puede enumerarse una serie de ventajas que el cambio de base ha generado. En primer lugar, la actualización del año base de las Cuentas Nacionales implicó cumplir con las recomendaciones internacionales acerca de la necesidad de actualizar periódicamente las series estadísticas de base fija, ante los sesgos generados por el envejecimiento de la base. Pero, además, de este modo se logró reflejar los cambios producidos en la economía argentina, que han configurado una estructura económica sustancialmente diferente de la observada en 1993.

De este modo, los principales avances de las nuevas Cuentas Nacionales con base en 2004 son los siguientes:

1. Por primera vez en Argentina la estimación del año base se realiza en el marco de Cuadros de Oferta y Utilización. Estos cuadros son necesarios para elaborar la matriz de insumo-producto, pero además son de gran ayuda para eliminar las discrepancias en la estimación de los flujos de bienes y servicios, asegurando que las medidas alternativas del Producto Bruto Interno (PIB) – enfoque de la producción y enfoque del gasto – converjan al mismo valor.

## ANEXOS – ARGENTINA

### A. Mudança de Base das Contas Nacionais – 2004

No início de 2014, publicaram-se as novas estatísticas das contas nacionais com ano-base de 2004, com melhoria substancial na disponibilidade de informação estatística, considerando-se que, até então, o ano-base das Contas Nacionais era 1993.

De acordo com a metodologia divulgada pelo Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina (INDEC), podem ser enumeradas uma série de vantagens da mudança de base. Em primeiro lugar, o cumprimento de recomendações internacionais sobre a necessidade de atualizar regularmente as séries estatísticas de base fixa, dados os vieses decorrentes do envelhecimento da base. Adicionalmente, torna-se possível incorporar as mudanças na economia da Argentina, que afetaram substancialmente a estrutura econômica desde 1993.

Assim, os grandes avanços das novas contas nacionais ano-base 2004 são:

1. Pela primeira vez, a estimação do ano-base é feita com base nos Quadros de Oferta e Utilização, que são necessários para preparar a matriz de insumo-producto, mas também são úteis para eliminar as discrepâncias na estimativa dos fluxos de bens e serviços, garantindo que as medidas alternativas de Produto Interno Bruto (PIB) □ enfoque da produção e enfoque das despesas – convirjam para o mesmo valor.

2. La producción se valúa a precios básicos, lo que se recomienda internacionalmente. Este es un avance importante, por cuanto las Cuentas Nacionales de 1993 se hallaban a precios de productor.

3. Se estima la Variación de Existencias de productos en proceso y terminados para los Sectores Agricultura, Ganadería, Caza y Silvicultura, Minería e Industria Manufacturera, implicando una mejor calidad de información en el cálculo del PIB.

## **b. Cambio en el Índice de Precios al Consumidor**

Por primera vez la República Argentina institucionaliza un indicador de nivel nacional para medir las variaciones de los precios del consumo final de los hogares. Por el contrario, el IPC anterior apenas abarcaba la Ciudad de Buenos Aires y 24 partidos del GBA. Este cambio implica una mayor representatividad geográfica: la población de referencia abarca la totalidad de la población urbana de las 24 jurisdicciones que componen nuestra Nación. El área anterior era mucho más reducida.

Cada canasta regional del IPCNu base IV trimestre 2013=100 está compuesta por 520 variedades. En tanto, el IPC-GBA base Abril 2008=100 sólo tenía 440 variedades, pero de esa única región geográfica.

El IPCNu fue confeccionado en base a la Encuesta Nacional de Gastos de los Hogares (ENGHo) 2012/2013, de cobertura nacional urbana, que representa a todos los hogares residentes en localidades de 5.000 y más habitantes. En cambio, en la base anterior se relevaban todos los hogares residentes en el área geográfica AMBA, es decir, un rango mucho menor. La extensión del relevamiento de precios para

2. A produção é avaliada a preços básicos, em conformidade com a recomendação internacional. Este é um avanço importante, pois as Contas Nacionais 1993 eram registradas a preços ao produtor.

3. Estima-se a variação nos estoques de produtos em processo e finalizados para os sectores da Agricultura, Pecuária, Caça e Silvicultura, Mineração e Indústria Manufatureira, o que resulta em melhor qualidade de informação para o cálculo do PIB.

## **b. Alteração do Índice de Preços ao Consumidor (IPC)**

Pela primeira vez, a Argentina institucionaliza um indicador em nível nacional para medir variações nos preços ao consumo final das famílias. O índice de preços ao consumidor (IPC) anterior abrangia precariamente a cidade de Buenos Aires e 25 locais da Grande Buenos Aires (GBA). A mudança significa maior representatividade geográfica, pois a referência populacional abrange toda a população urbana das 24 jurisdições que compõem a nossa Nação. A antiga cobertura era muito menor.

Cada cesta-base regional do IPCNu base IV trimestre 2013 = 100 é composta de 520 itens, enquanto o núcleo do IPC-GBA base abril de 2008 = 100 só tinha 440 itens dessa única região geográfica.

O IPCNu baseia-se na Encuesta Nacional de Gastos de los Hogares (ENGHo) 2012/2013, cobertura nacional urbana, que incorpora famílias que vivem em cidades de 5.000 ou mais habitantes. Comparativamente, na base anterior, abrangiam-se famílias localizadas na área geográfica AMBA, ou seja, com abrangência muito menor. A extensão do levantamento de preços a todo o território nacional para

el IPCNu a todo el territorio nacional permite minimizar el impacto que tienen los rubros de dinámica local de la Capital Federal y el área metropolitana (taxis y subtes) que sesgaban el IPC GBA.

Al pasar de la Base=100 Abril de 2008 a una base IV.13 cuyas ponderaciones se calcularon a partir de la información disponible en la ENGHo 2012/2013, se refleja de forma más fidedigna los patrones de consumo de la sociedad argentina actual, y los efectos de la variación de precios en los mismos.

Para la elaboración del IPC-GBA el Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina (INDEC) relevaba mensualmente aproximadamente 100.000 precios en 6.000 comercios distribuidos y contaba con un equipo de alrededor de 100 personas. En este aspecto, el alcance del nuevo IPCNu supone una notable mejora, dado que 160 encuestadores abarcan aproximadamente 230.000 precios en más de 13.000 locales informantes.

Por último, existe una diferencia en lo que respecta a la composición de los ponderadores. Generalmente, las encuestas de gastos se realizan con bastante antelación al cálculo del indicador. Por eso, las ponderaciones suelen actualizarse mediante las variaciones de precios observadas entre el período de referencia de las ponderaciones y el período de referencia de los precios. A esto se llama “ponderaciones híbridas”. Sin embargo, la situación de cercanía temporal entre los períodos de referencia de las ponderaciones y de los precios hizo que este no fuera el caso para el IPCNu. En consecuencia en el IPCNu base IV trimestre 2013=100 se utilizan los resultados de la ENGHo sin modificaciones.

estimção do IPCNu pode minimizar o impacto dos itens de dinâmica locais da Capital Federal e da região metropolitana (táxis e metrô) que introduziam vieses no IPC GBA.

Com a migração da base = 100 abril de 2008 para a base IV.13, cujos pesos são calculados a partir de informações disponíveis na ENGHo 2012/2013, apuram-se de forma mais fidedigna os padrões de consumo da sociedade argentina atual e os efeitos das variações de preços sobre tais padrões.

Para preparar o IPC-GBA, o Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina (INDEC) apurava, com uma equipe de 100 pessoas, cerca de 100.000 preços mensais em 6.000 estabelecimentos. No âmbito da apuração do novo IPCNu ocorreu avanço relevante, uma vez que 160 inspetores cobrem aproximadamente 230.000 preços, em mais de 13.000 locais de informação.

Finalmente, registre-se a diferença na composição dos pesos. Em geral, as pesquisas de despesas são conduzidas com bastante antecedência em relação ao cálculo do indicador. Portanto, os pesos são normalmente atualizados pelas variações de preços observadas entre o período de referência das ponderações e o período de referência da coleta de preços. Tal metodologia é chamada de “ponderações híbridas”. No entanto, a situação de proximidade temporal entre os períodos de referência de ponderação e de coleta de preços no caso do IPCNu eliminou esse problema. Consequentemente, no IPCNu base IV trimestre 2013 = 100 utilizam-se resultados da ENGHo sem modificação.

# Actividad económica y precios

Atividade econômica e preços





## Cuadro I.1 – Producción industrial – Índice

## Quadro I.1 – Produção industrial – Índice

Período <sup>1/</sup>		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
		IV 2000 = 100			
2009	III	142,7	119,8	109,0	132,7
	IV	150,7	121,6	124,0	136,1
2010	I	135,9	115,2	114,9	128,2
	II	148,5	123,6	109,8	136,9
	III	156,0	129,5	116,1	133,2
	IV	166,6	125,6	128,2	140,0
2011	I	148,5	118,3	117,2	134,6
	II	161,1	124,1	110,2	143,1
	III	164,9	129,9	112,5	142,3
	IV	172,3	123,6	122,1	134,4
2012	I	151,9	112,3	118,7	133,5
	II	155,8	118,5	111,7	143,2
	III	160,7	128,9	122,9	141,3
	IV	170,7	124,7	129,8	140,3
2013	I	149,9	113,3	126,7	135,6
	II	161,3	124,6	119,8	143,1
	III	161,9	132,3	135,9	140,9
	IV	164,7	124,7	139,3	148,6
2014	I	145,2	113,9	138,0	#REF!
	II	156,2	n.d.	129,9	#REF!

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

## Cuadro I.2 – Producción industrial – Variación % Quadro I.2 – Produção industrial – Variação %

Período	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>
2009 III	1,7	-1,4	4,6	-8,1	3,7	1,5	2,1	-1,0
IV	5,3	5,4	4,4	6,1	5,9	13,0	-0,5	1,3
2010 I	0,5	9,0	3,6	17,2	-1,2	7,6	2,3	5,9
II	2,3	10,1	2,0	13,9	-0,2	8,3	0,7	5,0
III	1,8	9,3	-0,7	8,1	2,2	6,7	-2,2	0,4
IV	4,4	10,6	-0,2	3,3	2,2	3,0	2,6	2,8
2011 I	1,0	9,3	1,7	2,7	-2,6	1,5	3,7	4,9
II	1,2	8,4	0,5	0,4	-0,4	1,3	0,2	4,4
III	-0,6	5,7	-1,1	0,3	-2,7	-3,6	0,3	6,8
IV	1,0	3,4	-2,4	-1,6	1,2	-4,5	-7,3	-3,9
2012 I	-0,9	2,3	-1,1	-5,1	2,9	0,9	6,7	-0,4
II	-2,2	-3,3	-0,6	-4,5	0,8	2,1	1,1	0,5
III	0,5	-2,5	2,0	-0,7	3,2	8,3	-0,7	-0,8
IV	1,9	-0,9	0,8	0,8	0,1	7,2	-3,1	3,6
2013 I	-0,5	-1,3	-0,2	0,8	2,1	6,4	2,4	-0,2
II	0,3	3,6	0,8	5,0	1,9	7,5	-0,9	-2,3
III	-1,6	0,7	1,0	2,5	5,5	9,9	-1,0	-2,7
IV	-1,4	-3,5	-0,8	-0,1	-1,8	7,8	3,4	3,7
2014 I	n.d.	-3,1	-1,8	0,4	3,1	8,8	#REF!	#REF!
II	-0,4	-3,2	-0,9	-5,4	1,6	8,5	#REF!	#REF!

1/ Comparación con el trimestre anterior por medio de la serie desestacionalizada.

2/ Comparación con el mismo período del año anterior.

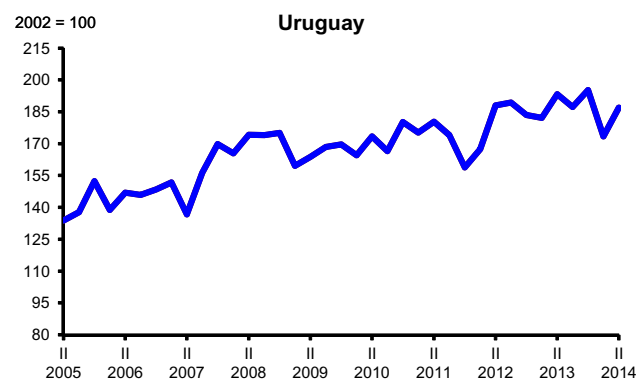
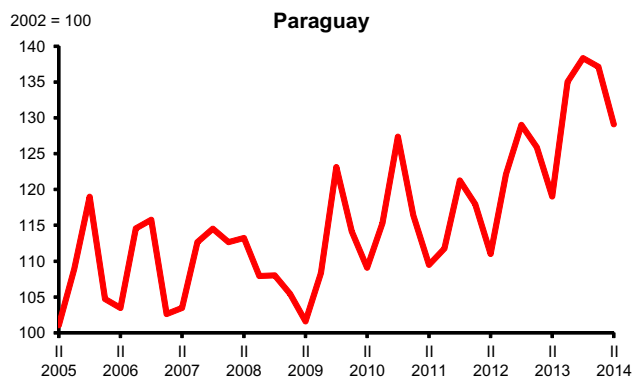
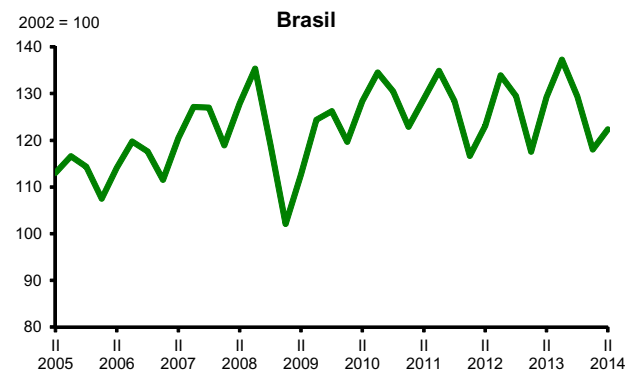
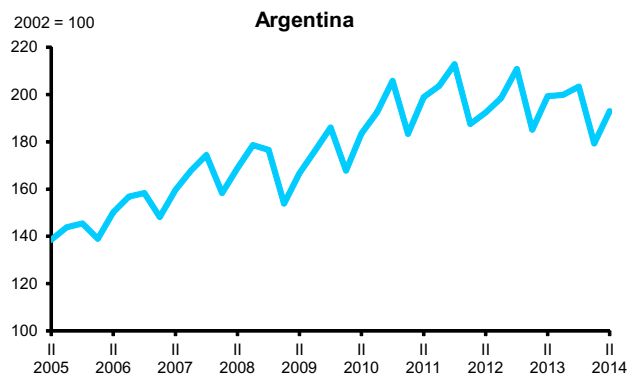
1/ Comparação com trimestre imediatamente anterior pela série dessazonalizada.

2/ Comparação com mesmo período do ano anterior.

# Gráfico I.1 – Producción industrial Produção industrial

Índice

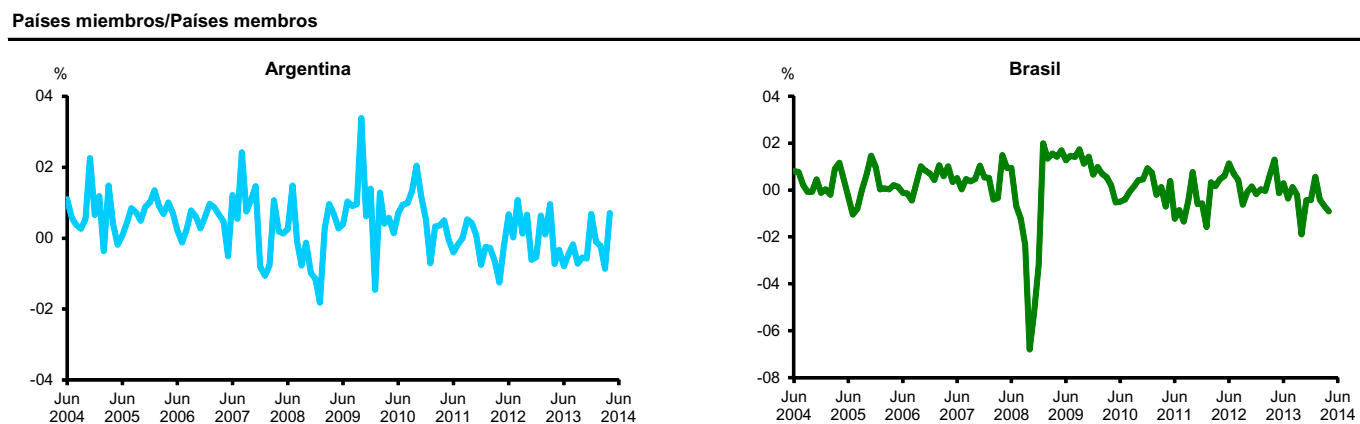
Países miembros/Paises membros





# Gráfico I.2 – Producción industrial Produção industrial

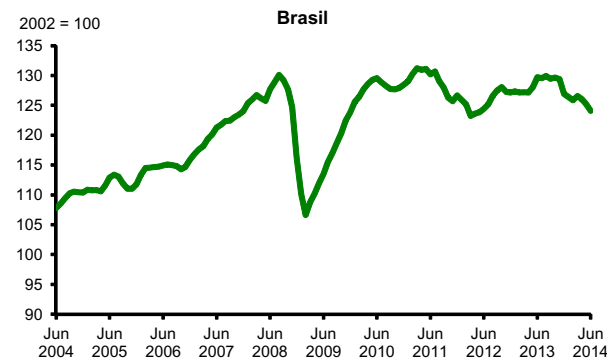
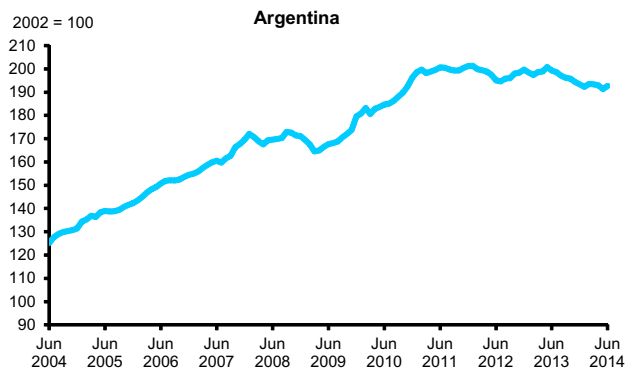
Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados



# Gráfico I.3 – Producción industrial Produção industrial

Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
 Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.3 – Personal empleado en la industria – Índice Quadro I.3 – Pessoal ocupado na indústria – Índice

Período <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros			
	Argentina <sup>2/</sup>	Brasil <sup>3/</sup>	Paraguay	Uruguay
	IV 2000 = 100			
2003	92,0	98,8	-	81,5
2004	100,9	100,6	-	91,8
2005	107,6	101,9	-	97,9
2006	113,3	101,9	-	103,7
2007	119,4	104,1	-	109,5
2008	122,4	106,3	-	112,2
2009	118,1	101,0	-	108,8
2010	119,9	104,5	-	111,0
2011	123,6	105,6	-	111,7
2012	125,0	104,1	-	108,6
2013	125,4	103,0	-	107,3

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

3/ La información corresponde a la base IV 2001 = 100.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

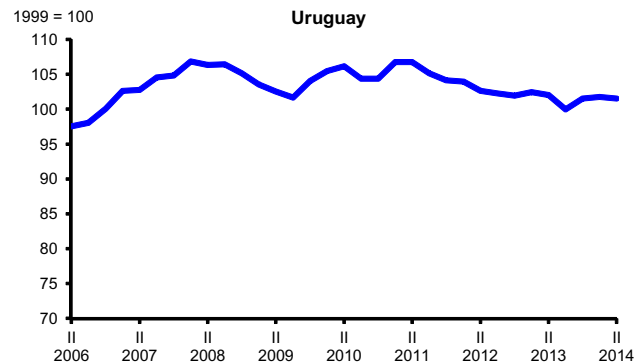
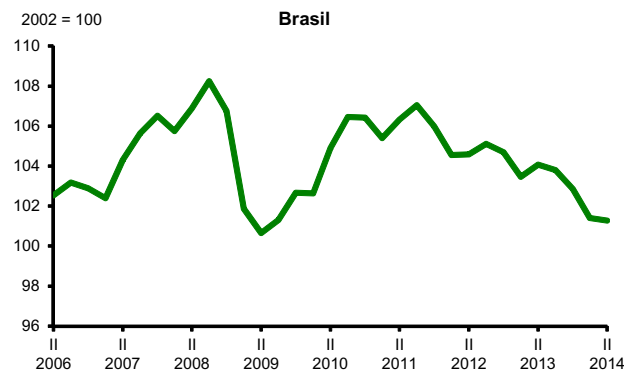
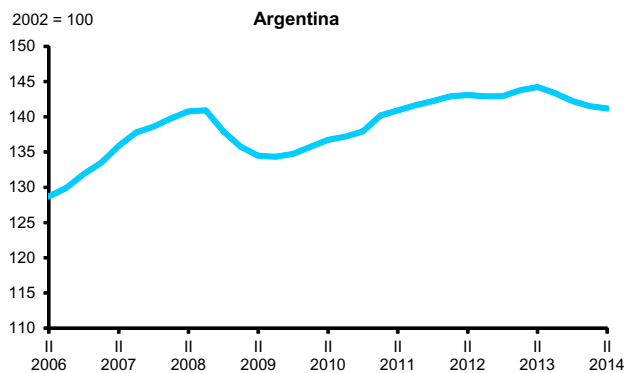
2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

3/ As informações correspondem à base IV 2001 = 100.

# Gráfico I.4 – Personal empleado en la industria Pessoal ocupado na indústria

Índice

Países miembros/Paises membros



## Cuadro I.4 – Personal empleado en la industria Quadro I.4 – Pessoal ocupado na indústria

Variación % desde el mismo período del año anterior  
 Variação % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2003	5,1	-0,6	3,0	2,4
2004	9,7	1,8	19,1	12,6
2005	6,6	1,3	-3,3	6,7
2006	5,4	-0,0	6,8	5,9
2007	5,3	2,2	14,6	5,7
2008	2,5	2,1	n.d.	2,4
2009	-3,6	-4,9	n.d.	-3,1
2010	1,5	3,4	n.d.	2,1
2011	3,1	1,0	n.d.	0,6
2012	1,1	-1,4	n.d.	-2,8
2013	0,3	-1,1	n.d.	-1,2

## Cuadro I.5 – Tasa de desempleo abierto<sup>1/</sup> Quadro I.5 – Taxa de desemprego aberto<sup>1/</sup>

Periodo <sup>2/</sup>	Países miembros/Países membros				%
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2003	16,9	12,3	8,1	16,9	
2004	13,6	11,5	7,3	13,1	
2005	11,6	9,8	5,8	12,2	
2006	10,2	10,0	6,7	11,4	
2007	8,5	9,3	5,6	9,6	
2008	7,9	7,9	5,7	7,9	
2009	8,7	8,1	6,4	7,7	
2010	7,8	6,7	5,7	7,1	
2011	7,2	6,0	5,6	6,3	
2012	7,2	5,5	4,9	6,4	
2013	7,1	5,4	5,0	6,7	

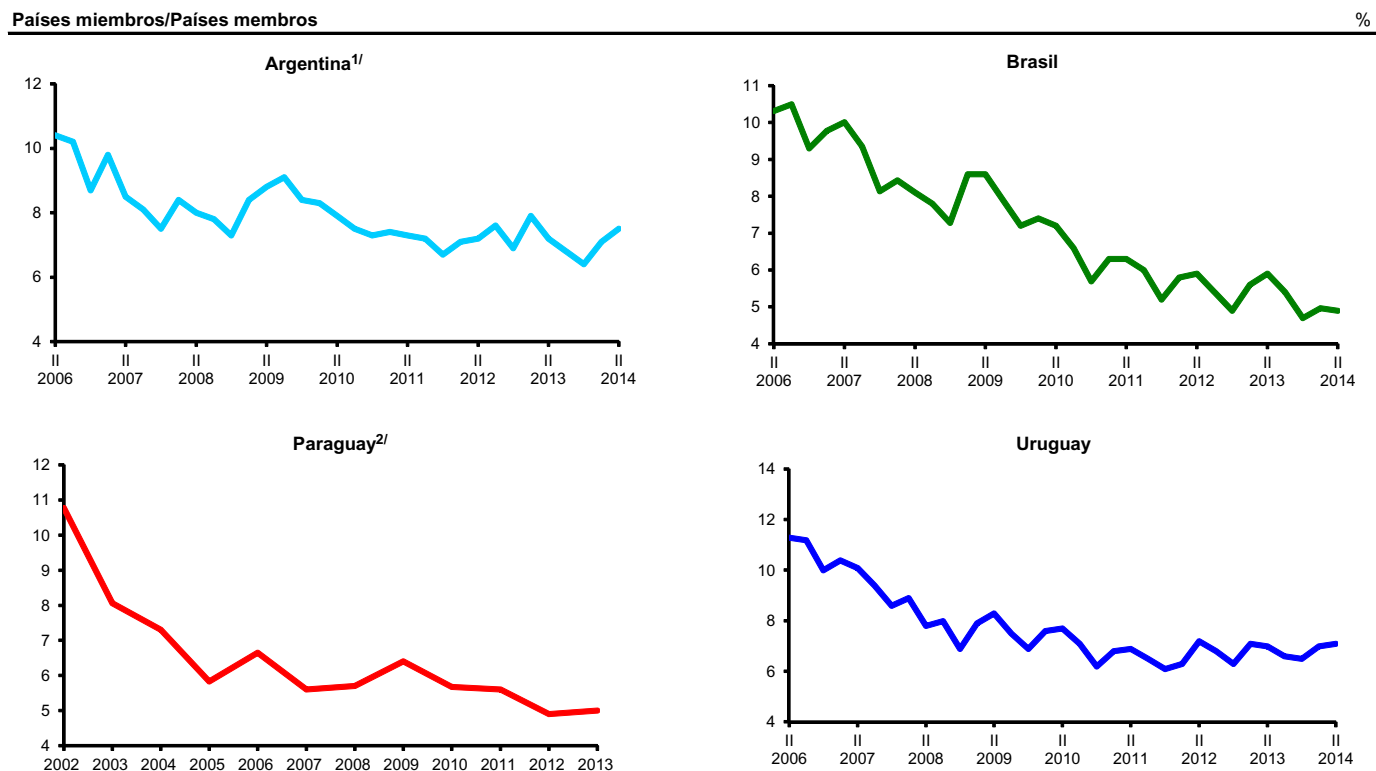
1/ Población desempleada sobre población económicamente activa (PEA).

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

1/ População desempregada sobre população economicamente ativa (PEA).

2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

# Gráfico I.5 – Tasa de desempleo abierto Taxa de desemprego aberto



1/ Desde 2003, la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) puntual ha sido sustituida por la EPH continua. Entre otros cambios metodológicos, la nueva encuesta destaca la información con más frecuencia, lo que permita la obtención de estadísticas trimestrales. Los datos de IV-2001, II-2002 y IV-2002 corresponden a las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001, mayo/2002 y octubre/2002, respectivamente. Los datos de I-2002 y III-2002 corresponden a los promedios simples de las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001 y mayo/2002 y de octubre/2002, respectivamente.

2/ Proporción de la población activa que no tiene ocupación, pero que quiere ocuparse y que ha hecho esfuerzos para eso.

1/ A partir de 2003, a Sondagem Permanente de Domicílios (EPH puntual) foi substituída pela EPH continua. Dentre outras alterações metodológicas, a nova sondagem destaca informações com maior frequência, permitindo a obtenção de dados trimestrais. Os dados de IV-2001, II-2002 e IV-2002 correspondem às pesquisas dos meses de outubro/2001, maio/2002 e outubro/2002, respectivamente, da EPH puntual. Os dados de I-2002 e III-2002 correspondem às médias simples das pesquisas dos meses de outubro/2001 e maio/2002 e dos meses de maio/2002 e outubro/2002 do EPH puntual, respectivamente.

2/ Proporção da força de trabalho que não possui ocupação, mas que deseja se ocupar e que tem feito esforços nesse sentido.

# Cuadro I.6 – Producto Interno Bruto – A precios de mercado

## Quadro I.6 – Produto Interno Bruto – A preços de mercado

Valores actuales en miles de millones  
Valores correntes em bilhões

Periodo <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$
2009 III	1 429,5	373,2	3 135,4	1 504,5	19 680,5	n.d.	701,2	n.d.
IV	1 564,8	410,2	3 239,4	1 625,6	22 183,3	n.d.	754,0	n.d.
2010 I	1 559,9	406,3	3 365,6	1 845,8	22 149,8	n.d.	723,1	n.d.
II	1 781,5	456,6	3 504,7	2 035,7	22 606,0	n.d.	741,8	n.d.
III	1 860,2	472,0	3 641,7	2 118,4	23 293,7	n.d.	786,0	n.d.
IV	2 039,6	514,1	3 770,1	2 143,9	26 884,7	n.d.	868,9	n.d.
2011 I	2 007,6	500,2	3 876,6	2 225,5	25 718,1	n.d.	854,4	n.d.
II	2 298,7	563,2	3 993,0	2 312,9	25 372,0	n.d.	872,2	n.d.
III	2 371,2	569,1	4 076,3	2 397,2	25 551,0	n.d.	917,2	n.d.
IV	2 535,5	595,6	4 143,0	2 475,1	28 562,1	n.d.	1 005,6	n.d.
2012 I	2 447,2	563,7	4 205,3	2 423,1	25 644,6	n.d.	957,6	n.d.
II	2 671,4	600,5	4 264,7	2 362,3	25 621,5	n.d.	966,5	n.d.
III	2 812,0	609,9	4 315,1	2 301,6	27 805,7	n.d.	1 024,4	n.d.
IV	3 048,8	634,9	4 392,1	2 247,3	29 760,4	n.d.	1 113,9	n.d.
2013 I	2 957,3	589,7	4 487,0	2 244,0	30 169,7	n.d.	1 066,4	n.d.
II	3 348,6	638,9	4 601,5	2 248,4	29 355,2	n.d.	1 107,2	n.d.
III	3 395,0	607,7	4 719,2	2 247,2	31 084,0	n.d.	1 137,2	n.d.
IV	3 657,6	603,5	4 844,8	2 243,1	34 244,2	n.d.	1 253,1	n.d.
2014 I	3 717,7	487,4	4 929,6	2 256,4	33 617,9	n.d.	1 218,0	n.d.
II	4 346,8	539,5	4 983,4	2 258,3	32 708,7	n.d.	1 272,4	n.d.

<sup>1/</sup> Los datos trimestrales están anualizados.

<sup>1/</sup> Os dados trimestrais estão anualizados.



## Cuadro I.7 – Producto Interno Bruto Quadro I.7 – Produto Interno Bruto

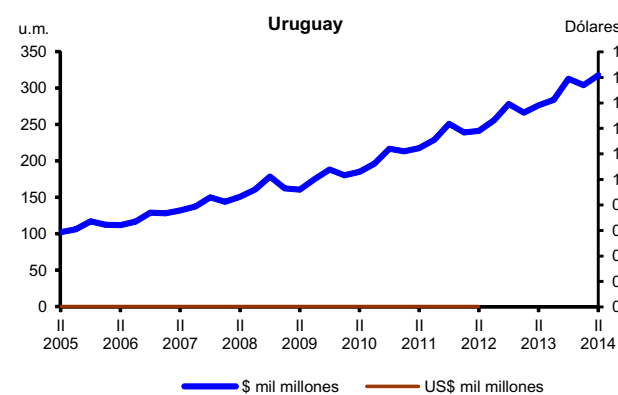
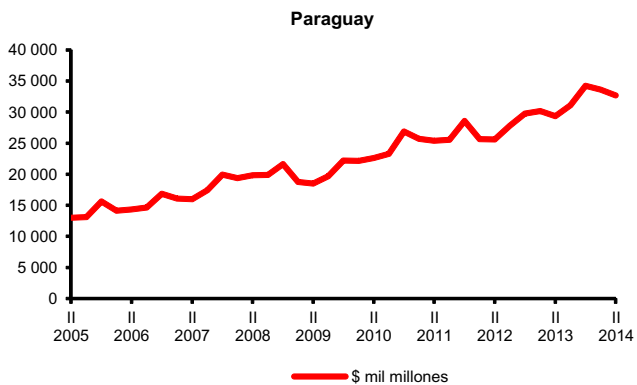
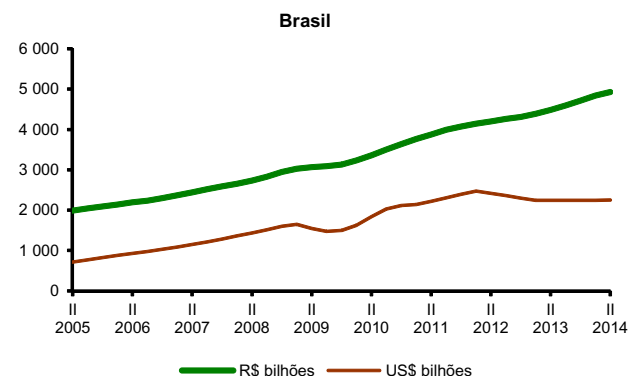
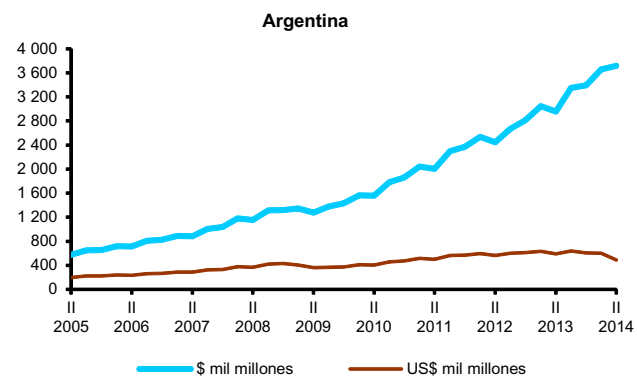
Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Período		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	-1,7	-1,5	-2,0	2,1
	IV	5,9	5,3	-0,6	4,6
2010	I	5,1	9,3	14,6	9,2
	II	12,1	8,8	15,1	10,4
	III	10,5	6,9	10,2	7,9
	IV	8,7	5,3	12,7	6,4
2011	I	10,7	4,2	7,3	8,0
	II	8,1	3,3	4,4	7,3
	III	8,5	2,1	3,0	9,4
	IV	7,3	1,4	2,8	4,9
2012	I	4,6	0,8	-3,6	4,3
	II	-1,5	0,6	-2,3	3,2
	III	0,2	0,9	3,2	2,5
	IV	0,9	1,8	-2,0	4,7
2013	I	1,5	1,9	17,1	4,1
	II	5,5	3,5	15,3	6,0
	III	3,4	2,4	11,9	3,0
	IV	1,3	2,2	12,8	4,6
2014	I	0,3	1,9	3,9	3,0
	II	-0,0	-0,9	3,0	3,7

# Gráfico I.6 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Valores actuales  
 Valores correntes

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.8 – Producto Interno Bruto Quadro I.8 – Produto Interno Bruto

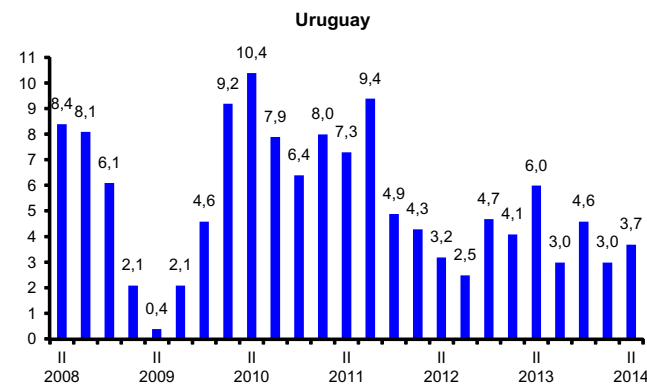
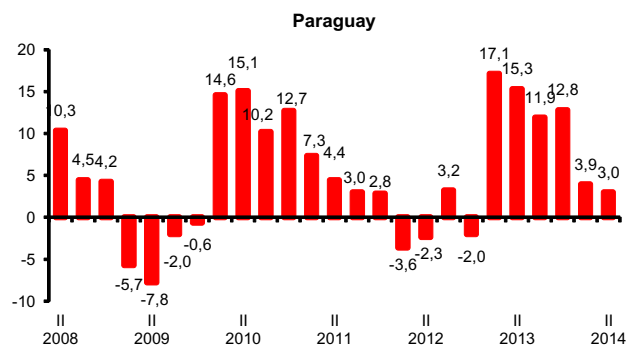
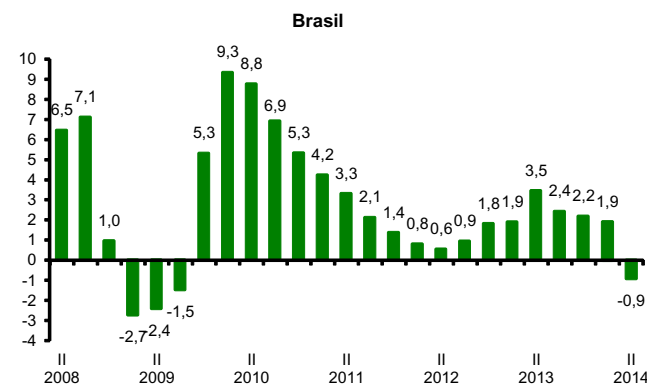
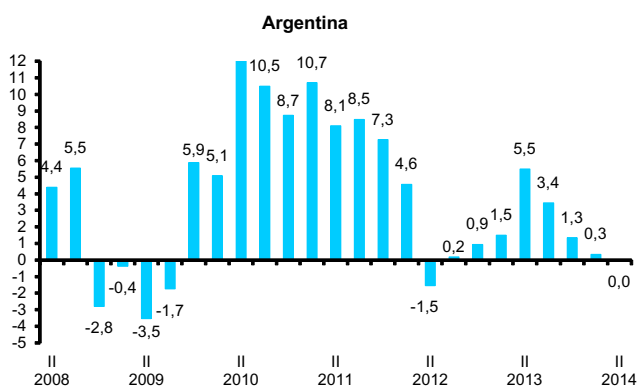
Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente  
 Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal

Periodo		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	2,6	2,5	-1,8	2,9
	IV	2,9	2,4	-0,5	3,2
2010	I	1,1	2,0	14,2	1,8
	II	5,1	1,5	15,1	2,0
	III	1,2	1,0	10,3	0,5
	IV	1,5	0,8	12,9	2,1
2011	I	2,8	0,8	6,9	3,2
	II	2,6	0,5	4,5	1,1
	III	0,7	-0,0	3,1	2,6
	IV	0,8	0,0	3,1	-1,8
2012	I	-0,1	0,2	-4,0	2,3
	II	-2,5	0,4	-2,2	-0,1
	III	1,9	0,5	3,1	2,2
	IV	1,5	0,8	-1,7	0,4
2013	I	0,8	0,2	16,8	1,6
	II	1,0	2,1	15,4	1,5
	III	0,0	-0,6	11,8	-0,5
	IV	-0,5	0,5	13,0	1,9
2014	I	-0,5	-0,2	3,8	0,0
	II	0,9	-0,6	3,0	2,0

# Gráfico I.7 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.9 – Producto Interno Bruto *per capita* Quadro I.9 – Produto Interno Bruto *per capita*

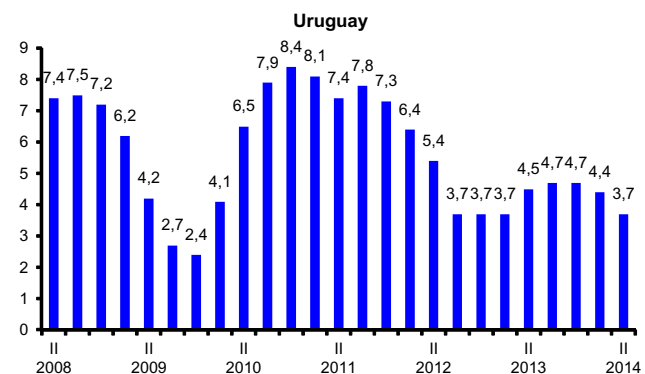
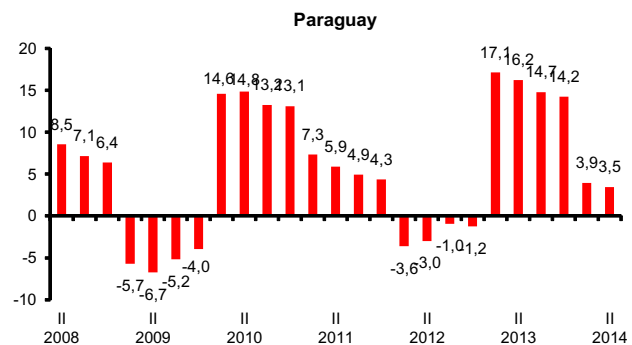
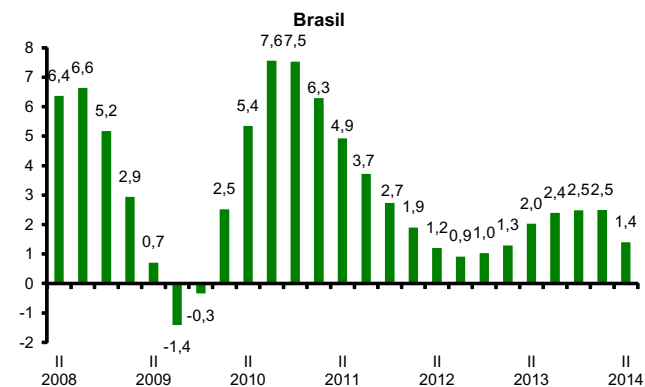
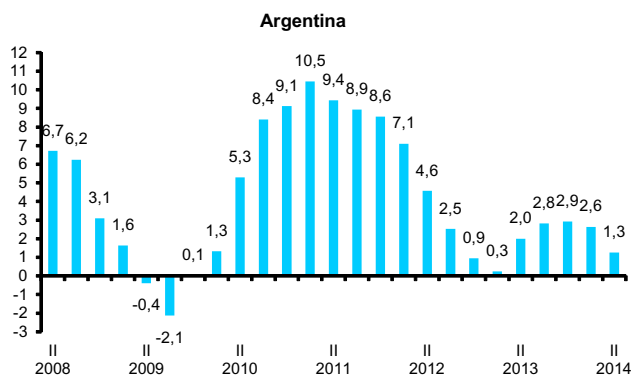
En US\$ y variación % en términos reales  
 Em US\$ e variação % em termos reais

Periodo	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real
2003	n.d.	n.d.	3 065	-0,2	1 565	2,3	n.d.	1,0
2004	4 756	n.d.	3 629	4,4	1 597	2,1	n.d.	5,1
2005	5 722	8,1	4 766	1,9	1 600	0,2	n.d.	7,3
2006	6 728	7,2	5 812	2,7	1 647	2,9	n.d.	3,8
2007	8 344	6,2	7 213	4,9	1 704	3,5	n.d.	6,2
2008	10 182	2,0	8 619	4,0	1 781	4,5	n.d.	6,8
2009	9 378	-1,0	8 399	-1,4	1 680	-5,6	n.d.	2,0
2010	11 344	8,0	10 966	6,5	1 868	11,2	n.d.	8,0
2011	13 517	7,3	12 539	1,7	1 916	2,6	n.d.	7,0
2012	14 449	-0,2	11 279	0,1	1 861	-2,9	n.d.	3,3
2013	14 473	1,8	11 158	1,6	2 078	11,7	n.d.	4,0

# Gráfico I.8 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales, acumulada en 12 meses  
 Variação % em termos reais, acumulada em 12 meses

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.10.1 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.1 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																	
Setores	2010		2011				2012				2013				2014		
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Agropecuária	3,9	3,4	11,9	-7,2	0,5	-7,5	-6,7	-25,1	2,6	6,6	7,6	33,4	1,9	-1,1	-7,4	4,2	
Indústria	13,5	10,9	13,6	14,1	10,8	7,9	4,2	-3,3	-3,6	-2,9	-1,8	0,6	1,2	0,7	-0,1	-2,0	
Servicios/Serviços	9,9	9,7	10,2	9,7	9,2	9,0	5,7	1,9	2,2	2,8	3,0	5,1	4,5	2,1	1,8	0,7	
<b>Valor adicionado</b>	9,9	8,9	10,6	8,3	8,7	6,8	4,3	-1,8	0,2	1,0	1,5	5,5	3,3	1,7	0,8	0,3	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	8,3	5,2	10,8	9,6	8,4	12,6	8,6	4,6	3,6	3,4	4,8	4,3	5,9	1,1	-2,5	-2,0	
<b>PIB</b>	10,5	8,7	10,7	8,1	8,5	7,3	4,6	-1,5	0,2	0,9	1,5	5,5	3,4	1,3	0,3	-0,0	

## Cuadro I.10.2 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.2 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																	
Setores	2010		2011				2012				2013				2014		
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Agropecuária	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,1	1,2	4,0	-7,0	13,0	12,0	0,4	1,6	2,8	n.d.	
Indústria	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8	-3,4	
Servicios/Serviços	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0	0,2	
<b>Valor adicionado</b>	6,3	4,8	3,9	2,9	2,0	1,2	0,7	0,5	0,9	1,6	1,8	3,3	2,2	1,9	1,8	-0,7	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	1,5	0,7	1,2	3,0	2,6	4,2	3,8	3,4	2,4	-1,9	
<b>PIB</b>	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8	0,6	0,9	1,8	1,9	3,5	2,4	2,2	1,9	-0,9	



## Cuadro I.10.3 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.3 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Paraguay</b>																	
Setores	2010		2011				2012				2013				2014		
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Agropecuária	24,5	36,1	7,9	4,2	2,7	0,1	-24,2	-22,6	-12,8	-18,6	47,0	43,2	34,1	40,0	1,7	4,2	
Indústria	2,8	4,3	7,1	2,9	1,3	1,0	3,1	4,4	7,3	2,7	4,8	4,6	4,1	5,9	4,0	0,6	
Servicios/Serviços	8,6	8,5	7,6	6,1	4,7	5,1	6,2	5,3	8,8	4,3	12,2	10,9	8,0	5,8	4,9	3,6	
<b>Valor adicionado</b>	10,2	13,3	7,5	4,6	3,2	2,6	-3,7	-2,4	3,1	-2,0	18,1	15,8	12,2	13,2	3,7	2,9	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	10,0	4,8	4,4	1,4	0,2	5,8	-2,6	-2,0	5,2	-1,5	3,6	9,1	7,9	6,8	7,6	4,0	
<b>PIB</b>	10,2	12,7	7,3	4,4	3,0	2,8	-3,6	-2,3	3,2	-2,0	17,1	15,3	11,9	12,8	3,9	3,0	

## Cuadro I.10.4 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.4 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																
Setores	2010		2011				2012				2013				2014	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	-9,7	-7,9	21,4	30,9	25,7	27,9	4,6	-1,0	-5,3	2,0	10,9	5,7	3,5	2,0	-0,9	2,7
Indústria	8,9	-0,1	-4,7	0,1	7,6	-2,3	1,5	-0,4	-3,7	8,6	8,9	6,4	-0,2	2,0	-1,5	2,3
Servicios/Serviços	8,9	9,8	10,3	7,0	7,8	4,4	4,5	4,5	5,0	3,9	1,9	5,6	3,9	5,2	4,7	4,0
<b>Valor adicionado</b>	7,3	5,4	7,2	6,9	9,0	4,8	3,8	2,8	1,8	4,8	4,3	5,8	2,8	4,1	2,7	3,5
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	10,7	11,8	12,4	9,2	11,1	5,8	6,8	5,6	5,8	4,1	2,7	6,8	4,2	6,8	4,8	4,7
<b>PIB</b>	7,9	6,4	8,0	7,3	9,4	4,9	4,3	3,2	2,5	4,7	4,1	6,0	3,0	4,6	3,0	3,7

## Cuadro I.11.1 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.1 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																
Sector	2010		2011				2012				2013				2014	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	8,7	6,8	11,5	10,0	10,0	11,6	6,4	3,7	3,1	3,8	6,7	5,2	4,9	0,8	-1,1	-2,5
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	5,1	5,5	4,2	9,2	12,4	9,0	10,7	5,2	6,3	4,6	3,8	6,3	7,1	3,1	3,7	4,2
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	23,8	27,8	20,9	23,9	19,3	10,1	3,9	-12,3	-8,5	-2,8	-2,6	7,8	4,9	2,1	-1,0	-3,7
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	28,5	9,9	10,1	-1,5	4,4	8,7	3,5	-9,0	-7,7	-8,5	-11,4	4,5	-1,3	-9,3	-6,5	-7,4
Exportações																
Importaciones (-)	38,5	32,6	21,0	22,5	22,1	14,2	3,7	-10,5	-7,3	-3,7	-0,4	9,6	1,7	-1,8	-3,0	-10,5
Importações (-)																

## Cuadro I.11.2 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.2 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																	
Sector	2010		2011				2012				2013				2014		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	2,8	2,2	3,6	4,2	2,5	2,8	2,4	2,5	2,2	1,2	
Consumo del gobierno Consumo do governo	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	1,6	3,8	3,4	4,4	2,4	0,9	2,5	2,2	3,4	0,9	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1	-3,8	-5,6	-4,2	2,2	7,7	6,7	4,0	-2,1	-11,2	
Exportaciones Exportações	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6	-2,5	-3,2	2,1	-5,7	6,3	3,2	5,6	2,8	1,9	
Importaciones (-) Importações (-)	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3	1,5	-6,4	0,5	7,4	7,7	13,7	4,8	1,4	-2,4	

## Cuadro I.11.3 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.3 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																
Sector	2010		2011				2012				2013				2014	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	15,5	11,4	12,0	8,2	1,3	1,6	0,3	2,2	7,5	1,6	6,5	4,5	3,1	4,3	2,5	3,5
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	7,1	12,3	2,7	7,8	4,9	5,5	28,0	19,8	24,2	15,4	12,8	7,8	-0,2	2,5	-2,6	1,9
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	11,5	18,2	13,1	12,5	8,3	10,7	-15,6	-14,5	1,3	-4,5	28,4	11,1	2,7	10,6	5,7	4,4
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	102,8	116,8	72,2	34,0	-3,7	-43,6	-87,2	-112,0	-125,9	-128,2	448,7	-896,8	-609,9	-849,3	8,1	8,6
Exportações																
Importaciones (-)	16,8	16,7	-1,5	4,7	17,6	4,2	-2,6	-5,5	-12,8	-5,0	22,2	22,1	19,1	10,4	7,1	-1,2
Importações (-)																

## Cuadro I.11.4 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.4 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																	
Sector	2010		2011				2012				2013				2014		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	11,8	14,8	10,7	11,7	10,6	6,4	5,9	4,9	5,3	6,1	5,1	5,4	5,6	5,0	4,7	4,5	
Consumo del gobierno Consumo do governo	2,0	3,1	3,5	4,1	4,0	3,5	5,7	3,4	4,8	4,3	5,5	5,5	2,9	3,0	2,5	3,4	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	3,4	29,3	13,0	5,6	8,2	0,7	10,1	27,0	22,3	16,9	16,0	8,9	0,2	1,9	8,6	-4,3	
Exportaciones Exportações	7,0	2,3	13,0	-2,9	7,8	6,8	1,5	0,8	7,5	-1,2	-10,1	9,7	2,2	-0,8	-2,8	8,1	
Importaciones (-) Importações (-)	7,1	27,6	25,4	16,2	15,3	0,3	13,8	13,7	18,4	10,3	1,5	3,6	2,0	3,8	9,1	2,4	

# Cuadro I.12 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.12 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % mensual  
 Variação % mensal

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		
2010	Jul	n.d	1,0	0,0	0,3	0,1	n.d.	1,1	5,8	2012	Jul	n.d	1,0	0,4	2,1	0,1	n.d.	0,3	2,0
	Ago	n.d	1,0	0,0	1,7	0,9	n.d.	1,2	3,3		Ago	n.d	1,0	0,4	1,8	-0,2	n.d.	0,9	-0,4
	Sep	n.d	0,9	0,5	1,5	-0,4	n.d.	0,3	-0,4		Sep	n.d	1,1	0,6	1,1	0,2	n.d.	1,2	2,2
	Oct	n.d	0,9	0,8	1,3	2,2	n.d.	0,6	1,7		Oct	n.d	1,0	0,6	-0,7	-0,2	n.d.	1,1	-0,7
	Nov	n.d	0,9	0,8	2,0	0,4	n.d.	-0,1	-1,8		Nov	n.d	1,0	0,6	0,2	0,6	n.d.	0,3	-1,4
	Dic	n.d	0,9	0,6	0,2	1,5	n.d.	0,5	-0,0		Dic	n.d	1,0	0,8	0,7	0,7	n.d.	-0,7	-1,9
2011	Ene	n.d	1,1	0,8	1,0	1,5	n.d.	1,3	3,3	2013	Ene	n.d	1,0	0,9	0,0	1,2	n.d.	1,9	0,8
	Feb	n.d	0,9	0,8	1,2	1,5	n.d.	0,9	2,7		Feb	n.d	1,1	0,6	0,1	-0,8	n.d.	1,0	0,2
	Mar	n.d	1,0	0,8	0,6	1,7	n.d.	1,4	4,4		Mar	n.d	1,0	0,5	0,1	-0,1	n.d.	0,7	0,5
	Abr	n.d	1,0	0,8	0,2	-0,3	n.d.	0,3	-0,1		Abr	n.d	1,0	0,6	-0,4	0,2	n.d.	0,4	-0,6
	May	n.d	1,0	0,5	-0,6	0,0	n.d.	0,3	0,7		May	n.d	1,3	0,4	0,0	-0,3	n.d.	0,3	-0,9
	Jun	n.d	1,1	0,2	-0,2	-0,6	n.d.	0,4	-1,4		Jun	n.d	1,3	0,3	0,9	0,5	n.d.	0,4	2,0
	Jul	n.d	1,0	0,2	-0,1	0,0	n.d.	0,8	0,8		Jul	n.d	1,1	0,0	0,2	0,5	n.d.	0,8	1,8
	Ago	n.d	0,9	0,4	0,8	1,0	n.d.	0,6	1,9		Ago	n.d	1,1	0,2	0,6	0,6	n.d.	1,0	2,0
	Sep	n.d	1,0	0,5	0,9	0,2	n.d.	0,5	-0,6		Sep	n.d	1,1	0,4	1,9	0,3	n.d.	1,4	2,0
	Oct	n.d	0,9	0,4	0,5	-0,8	n.d.	0,7	1,4		Oct	n.d	1,1	0,6	0,7	0,8	n.d.	0,8	0,5
	Nov	n.d	0,9	0,5	0,3	-0,1	n.d.	0,4	-0,6		Nov	n.d	1,2	0,5	0,1	0,7	n.d.	0,2	-0,4
	Dic	n.d	0,9	0,5	-0,6	0,8	n.d.	0,7	-1,7		Dic	n.d	1,5	0,9	0,8	0,1	n.d.	-0,7	-1,7
2012	Ene	n.d	1,2	0,6	0,0	1,1	n.d.	0,7	n.d.	2014	Ene	3,6	5,0	0,6	0,1	1,4	n.d.	2,4	0,9
	Feb	n.d	1,1	0,5	-0,0	1,5	n.d.	0,8	0,8		Feb	3,4	5,1	0,7	1,0	0,7	n.d.	1,7	5,3
	Mar	n.d	1,2	0,2	0,6	0,5	n.d.	1,0	3,3		Mar	2,6	2,4	0,9	1,9	0,5	n.d.	0,6	-1,0
	Abr	n.d	1,3	0,6	1,3	-0,2	n.d.	0,8	0,3		Abr	1,8	1,7	0,7	0,3	0,4	n.d.	-0,1	-0,4
	May	n.d	1,0	0,4	0,9	0,4	n.d.	0,4	0,1		May	1,4	1,9	0,5	-1,2	0,3	n.d.	0,3	0,6
	Jun	n.d	1,0	0,1	0,9	-0,4	n.d.	0,3	1,6		Jun	1,3	1,5	0,4	-1,2	-0,1	n.d.	0,3	0,7

## Cuadro I.13 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.13 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % en 12 meses  
Variação % em 12 meses

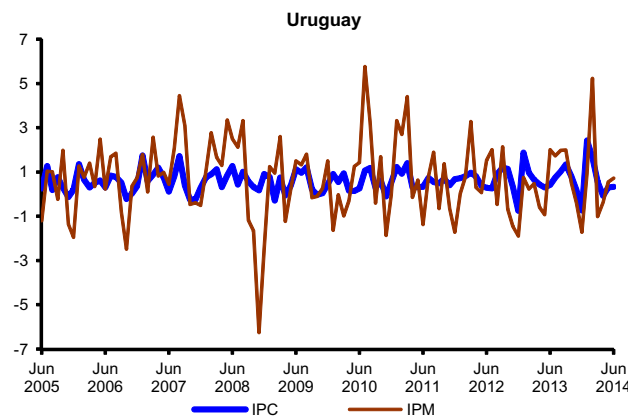
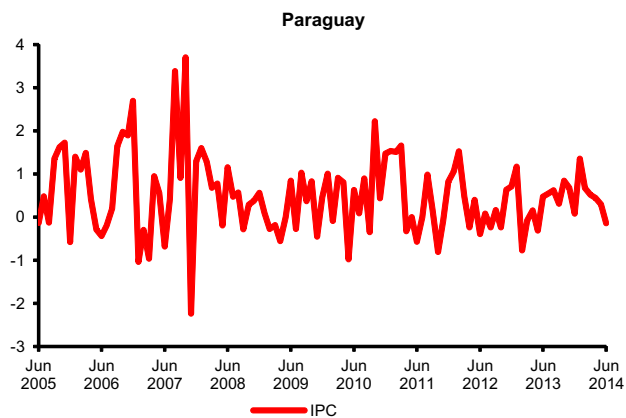
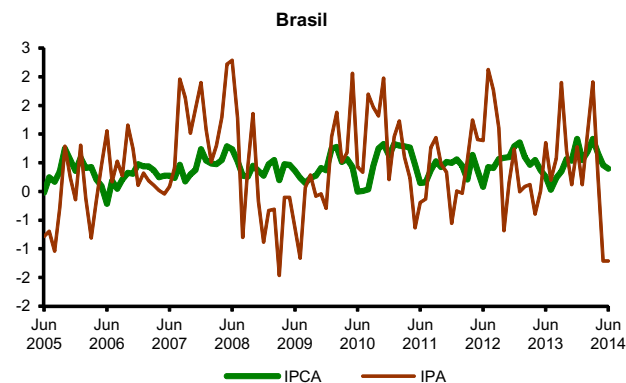
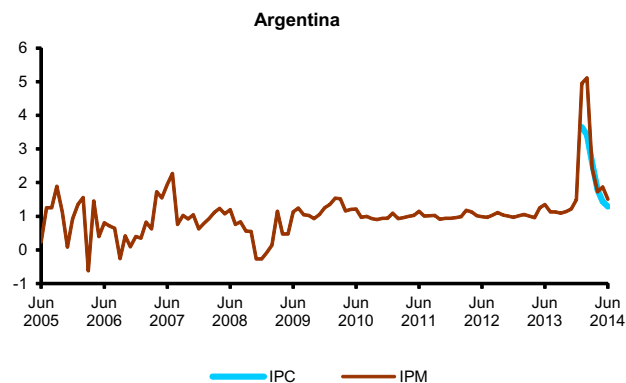
Período	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPCA	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2009	III	n.d	7,3	4,3	-3,4	1,7	n.d.	7,1	-2,5
	IV	n.d	7,1	4,3	-4,1	2,2	n.d.	6,3	5,2
2010	I	n.d	8,5	5,2	0,8	3,3	n.d.	6,7	5,5
	II	n.d	10,9	4,8	4,9	4,8	n.d.	6,9	4,3
	III	n.d	13,1	4,7	9,5	4,3	n.d.	6,3	10,1
	IV	n.d	14,6	5,9	13,9	6,2	n.d.	6,9	10,3
2011	I	n.d	14,7	6,3	13,8	9,2	n.d.	7,7	18,0
	II	n.d	14,0	6,7	9,6	9,4	n.d.	8,5	21,8
	III	n.d	13,4	7,3	7,5	9,0	n.d.	7,9	12,7
	IV	n.d	12,9	6,5	4,1	5,6	n.d.	8,3	11,9
2012	I	n.d	12,6	5,2	1,8	4,0	n.d.	7,8	5,8
	II	n.d	12,7	4,9	5,5	3,7	n.d.	8,0	5,6
	III	n.d	12,8	5,3	9,2	3,2	n.d.	8,0	8,0
	IV	n.d	12,9	5,8	9,1	3,8	n.d.	8,5	6,3
2013	I	n.d	13,0	6,6	8,8	2,3	n.d.	8,7	5,2
	II	n.d	13,1	6,7	6,0	1,6	n.d.	8,1	1,7
	III	n.d	13,3	5,9	3,6	2,8	n.d.	8,9	3,0
	IV	n.d	13,6	5,9	5,1	4,2	n.d.	8,6	5,8
2014	I	n.d	16,2	6,2	8,1	5,1	n.d.	9,6	9,5
	II	n.d	19,8	6,5	5,2	6,4	n.d.	9,1	11,1



# Gráfico I.9 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % mensual  
 Variação % mensal

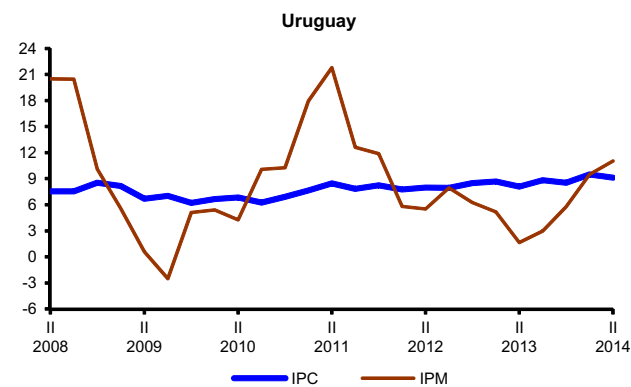
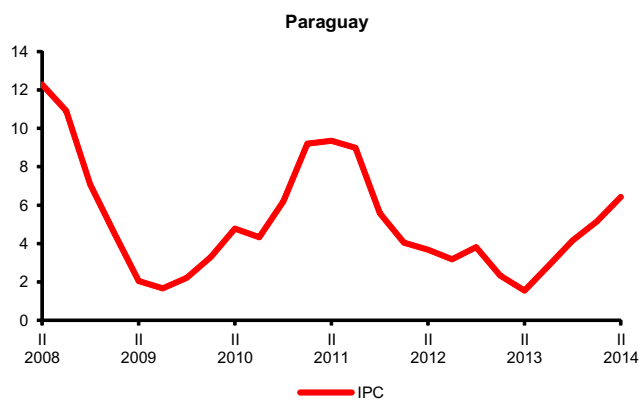
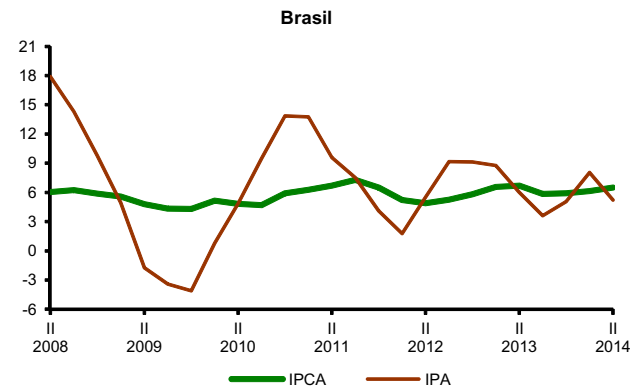
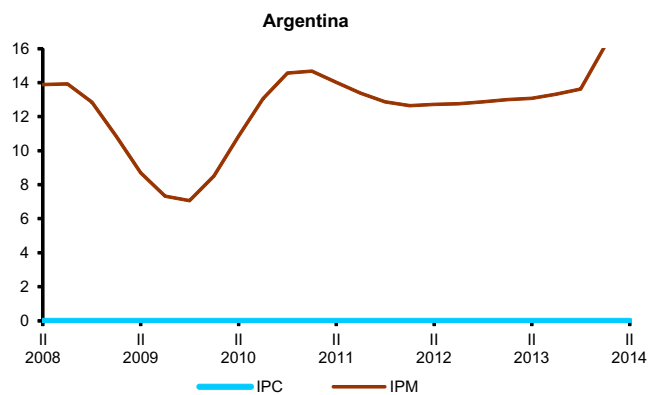
Países miembros/Paises membros



# Gráfico I.10 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % en 12 meses  
 Variação % em 12 meses

Países miembros/Países membros





# Moneda y crédito

Moeda e crédito





## Cuadro II.1 – Base monetaria

## Quadro II.1 – Base monetária

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	7,7	4,7	10,8	6,0
	IV	8,7	5,2	12,8	6,3
2010	I	8,3	4,7	10,8	6,4
	II	8,0	4,6	10,7	5,7
	III	8,3	4,9	10,2	6,1
	IV	8,9	5,5	10,8	6,5
2011	I	8,3	4,6	9,4	6,1
	II	8,6	4,8	9,3	6,3
	III	8,8	4,6	9,4	5,9
	IV	9,7	5,2	11,0	6,5
2012	I	9,1	4,8	10,0	7,6
	II	9,7	4,7	10,1	6,5
	III	10,1	4,7	9,6	6,3
	IV	11,2	5,3	12,5	7,1
2013	I	10,5	4,6	10,3	7,6
	II	10,1	4,7	9,5	7,1
	III	10,3	4,9	9,2	6,7
	IV	11,3	5,2	10,5	7,4
2014	I	9,9	4,6	9,4	6,9
	II	9,8	4,4	9,1	6,8

1/ Média móvel del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.2 – Base monetaria – Armonizado

## Quadro II.2 – Base monetária – Harmonizado

Período	% PIB <sup>1/</sup>			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009 III	7,7	6,7	10,8	5,7
IV	8,7	7,2	12,9	5,8
2010 I	8,3	9,3	10,8	6,1
II	8,0	11,0	10,7	5,5
III	8,3	11,6	10,2	5,5
IV	8,9	14,1	10,8	6,1
2011 I	8,3	13,4	9,4	5,4
II	8,6	13,5	9,3	5,7
III	8,8	13,6	9,4	5,4
IV	9,7	14,2	11,0	6,4
2012 I	9,1	12,6	10,0	7,2
II	9,7	12,3	10,1	6,3
III	10,1	11,6	9,6	6,2
IV	11,2	11,5	12,5	7,0
2013 I	10,5	10,9	10,3	7,5
II	10,1	10,9	9,5	7,0
III	10,3	11,4	9,2	6,6
IV	11,3	11,8	10,6	7,3
2014 I	9,9	11,6	9,4	6,7
II	9,8	11,4	9,1	6,7

<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

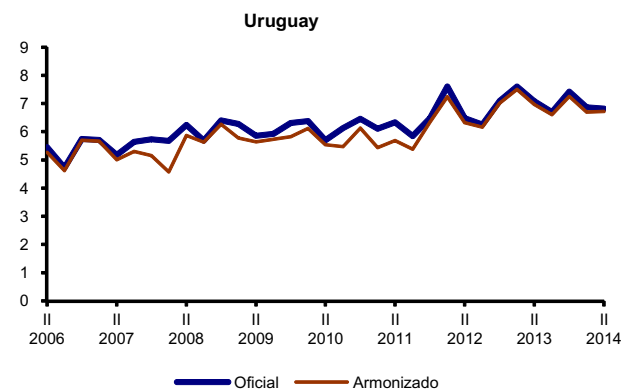
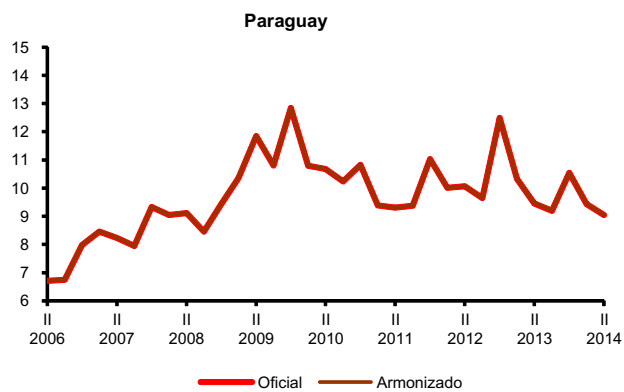
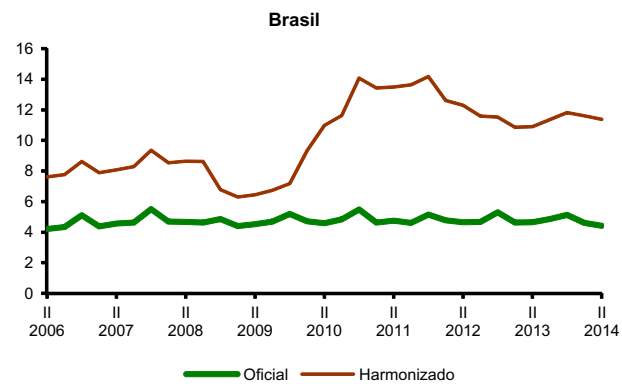
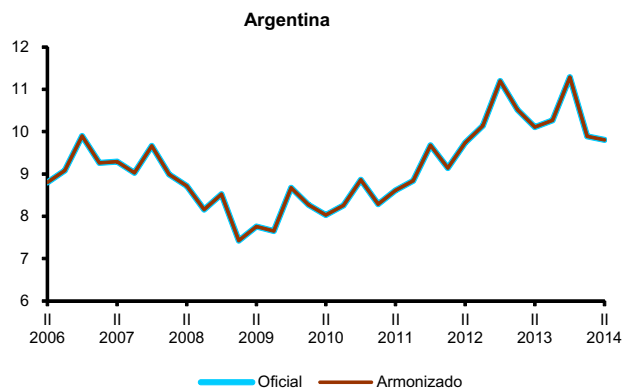
<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.1 – Base monetária

## Base monetária

% PIB – Oficial y armonizado  
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros





## Cuadro II.3 – Medios de pago Quadro II.3 – Meios de pagamento

Período		Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	10,4	6,7	13,0	7,6	
	IV	11,6	7,9	16,2	9,0	
2010	I	8,3	6,9	15,7	9,1	
	II	8,0	6,8	14,7	8,9	
	III	8,3	6,9	14,5	8,6	
	IV	8,9	7,5	15,3	10,2	
2011	I	10,9	6,5	13,9	9,2	
	II	11,0	6,4	13,5	9,0	
	III	10,8	6,3	13,5	8,8	
	IV	12,5	6,9	15,4	10,4	
2012	I	11,0	6,1	14,3	9,9	
	II	12,0	6,2	14,1	9,7	
	III	11,9	6,4	14,1	9,2	
	IV	14,5	7,4	16,3	10,2	
2013	I	12,4	6,5	15,6	9,7	
	II	12,6	6,5	14,7	9,8	
	III	13,0	6,4	14,0	9,1	
	IV	14,9	7,1	16,3	10,2	
2014	I	12,7	6,3	14,6	9,3	
	II	12,8	6,1	14,1	9,0	

<sup>1/</sup> Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.4 – Medios de pago – Armonizado

## Quadro II.4 – Meios de pagamento – Harmonizado

Período	Países miembros/Paises membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009 III	11,0	6,9	34,8	7,6	
IV	12,1	8,0	37,2	8,9	
2010 I	11,2	7,0	37,7	9,1	
II	11,8	6,9	36,8	8,9	
III	11,7	7,0	36,8	8,5	
IV	12,8	7,6	36,8	10,1	
2011 I	12,2	6,6	36,1	9,2	
II	12,6	6,5	35,8	9,0	
III	12,4	6,4	36,5	8,8	
IV	13,1	7,0	38,6	10,3	
2012 I	12,6	6,3	38,9	9,8	
II	13,7	6,4	39,6	9,6	
III	14,0	6,5	39,4	9,2	
IV	15,4	7,5	41,7	10,1	
2013 I	14,4	6,7	41,2	9,6	
II	14,6	6,7	41,9	9,8	
III	14,8	6,6	41,5	9,0	
IV	15,7	7,3	43,9	10,1	
2014 I	14,3	6,5	43,2	9,7	
II	14,4	6,3	43,4	8,9	

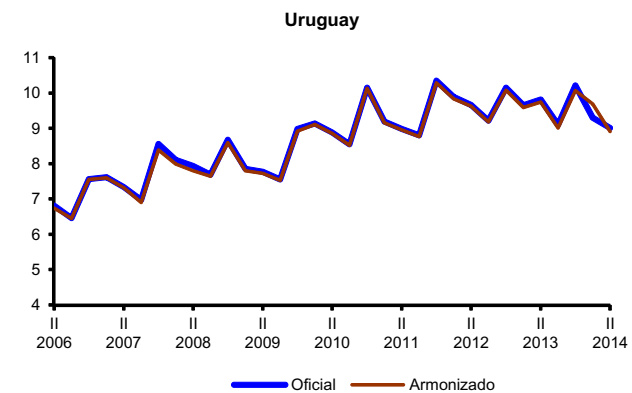
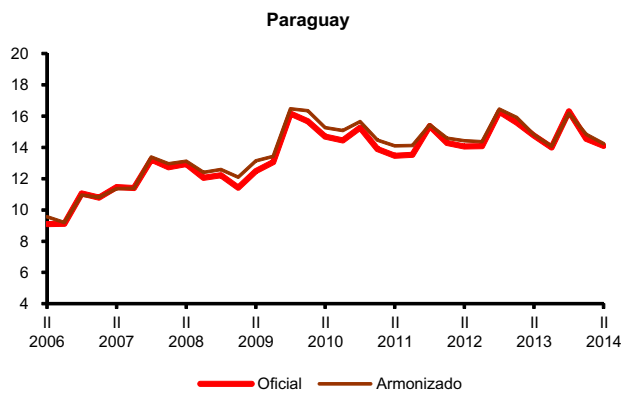
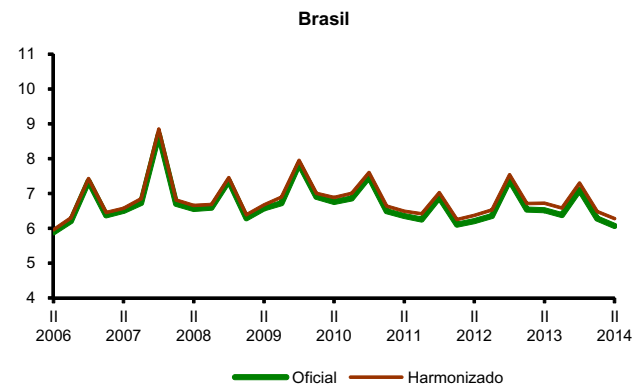
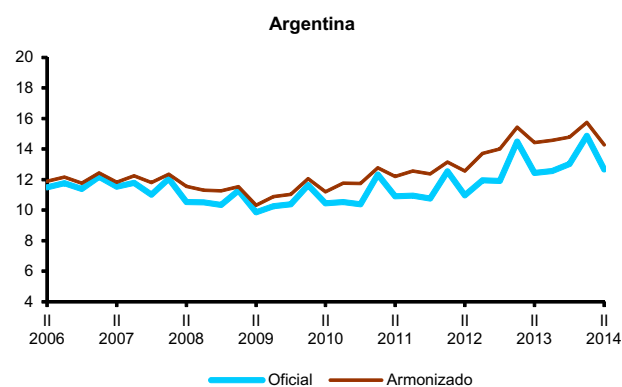
1/ Média móvel del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.2 – Medios de pago Meios de pagamento

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.5 – Medios de pago totales

## Quadro II.5 – Meios de pagamento totais

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	24,3	80,1	33,5	...
	IV	25,1	81,8	35,5	...
2010	I	25,2	80,2	36,2	...
	II	25,8	79,0	35,2	...
	III	25,9	81,2	35,7	...
	IV	26,9	80,6	36,2	...
2011	I	26,4	81,0	34,7	...
	II	26,7	81,3	34,5	...
	III	26,4	83,0	35,2	...
	IV	26,4	85,7	37,0	...
2012	I	26,2	88,3	37,4	...
	II	26,8	89,9	38,2	...
	III	27,5	92,0	38,0	...
	IV	29,1	93,3	40,2	...
2013	I	28,3	93,0	39,8	...
	II	28,4	92,6	40,6	...
	III	29,0	92,5	40,1	...
	IV	30,0	92,0	42,6	...
2014	I	28,8	92,0	42,1	...
	II	28,5	93,5	41,9	...

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.6 – Medios de pago totales – Armonizado Quadro II.6 – Meios de pagamento totais – Harmonizado

Período		% PIB <sup>1/</sup>			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	25,1	68,8	33,5	49,2
	IV	25,6	69,7	35,5	48,1
2010	I	26,1	67,7	36,2	50,7
	II	27,2	66,2	35,2	52,8
	III	27,3	67,4	35,7	52,7
	IV	27,4	68,1	36,2	53,1
2011	I	27,8	68,8	34,7	50,5
	II	28,4	69,0	34,5	50,3
	III	28,2	71,5	35,2	52,3
	IV	27,1	74,0	37,0	52,4
2012	I	27,9	76,8	37,4	52,5
	II	28,7	78,2	38,2	55,7
	III	29,7	80,6	38,0	54,5
	IV	30,1	80,8	40,2	53,3
2013	I	30,5	81,2	39,8	53,8
	II	30,5	81,2	40,6	57,5
	III	31,0	80,5	40,1	59,2
	IV	31,1	79,9	42,6	58,3
2014	I	30,7	79,7	42,1	58,4
	II	30,4	80,8	41,9	59,3

<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

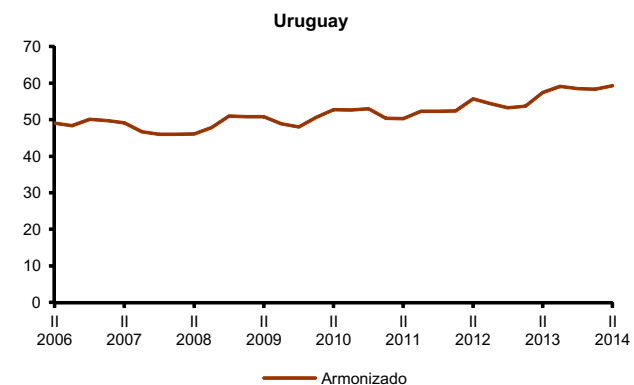
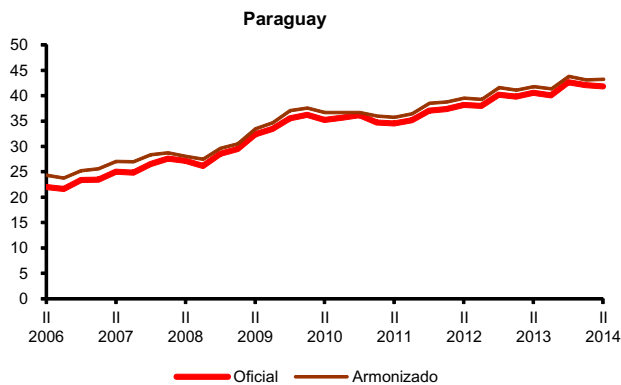
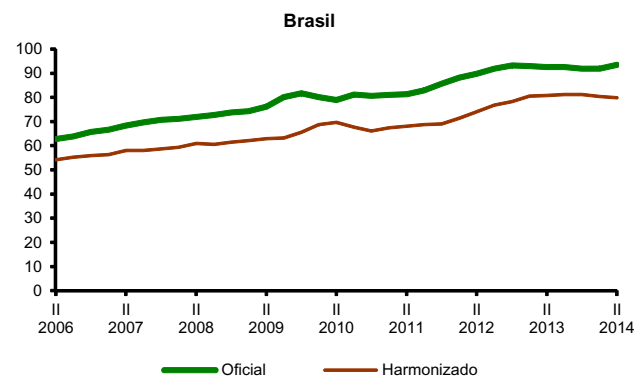
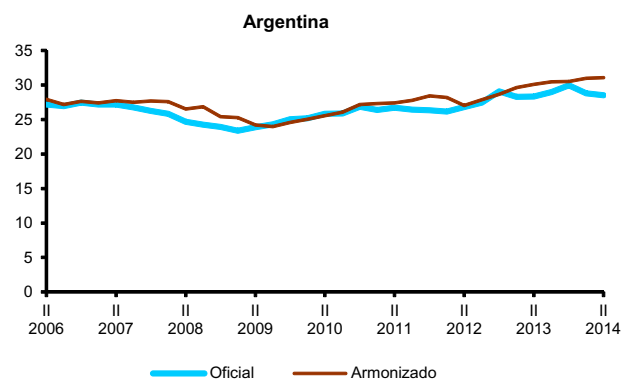
<sup>1/</sup> Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.3 – Meios de pagamento totales

## Meios de pagamento totais

% PIB – Oficial y armonizado  
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.7 – Medios de pago amplios Quadro II.7 – Meios de pagamento ampliados

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	24,2	80,1	19,6	12,5
	IV	25,0	81,8	23,0	14,2
2010	I	25,1	80,2	22,5	15,0
	II	25,8	79,0	21,5	14,6
	III	25,8	81,2	21,3	14,7
	IV	26,8	80,6	22,1	16,3
2011	I	26,3	81,0	21,0	15,9
	II	26,6	81,3	21,0	15,9
	III	26,4	83,0	21,3	15,8
	IV	26,3	85,7	23,5	17,1
2012	I	26,1	88,3	22,9	17,4
	II	26,7	89,9	22,8	16,7
	III	27,4	92,0	23,1	15,9
	IV	29,0	93,3	25,5	16,9
2013	I	28,3	93,0	25,1	16,8
	II	28,3	92,6	24,4	16,9
	III	29,0	92,5	23,7	16,0
	IV	29,9	92,0	26,2	17,2
2014	I	28,7	92,0	24,2	16,2
	II	28,5	93,5	23,7	16,0

<sup>1/</sup> Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.8 – Medios de pago amplios – Armonizado

## Quadro II.8 – Meios de pagamento ampliados – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	21,6	68,8	21,6	19,4
	IV	22,4	69,7	24,8	21,7
2010	I	22,1	67,7	24,6	23,4
	II	23,3	66,2	23,5	23,1
	III	23,8	67,4	23,5	23,7
	IV	23,9	68,1	23,9	25,7
2011	I	24,6	68,8	22,9	23,5
	II	25,3	69,0	23,0	24,4
	III	25,1	71,5	23,4	24,4
	IV	24,6	74,0	25,3	25,2
2012	I	25,5	76,8	24,8	25,4
	II	26,9	78,2	24,8	25,4
	III	28,1	80,6	25,0	24,8
	IV	28,3	80,8	27,4	26,9
2013	I	29,0	81,2	27,0	27,5
	II	29,1	81,2	26,0	28,4
	III	29,5	80,5	25,3	27,8
	IV	29,4	79,9	27,7	29,1
2014	I	28,8	79,7	26,0	27,1
	II	28,5	80,8	25,4	27,4

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

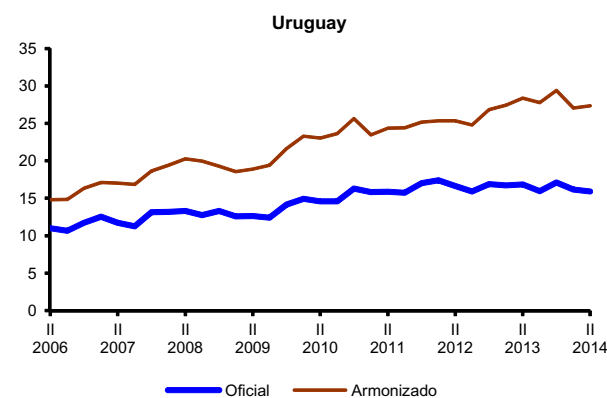
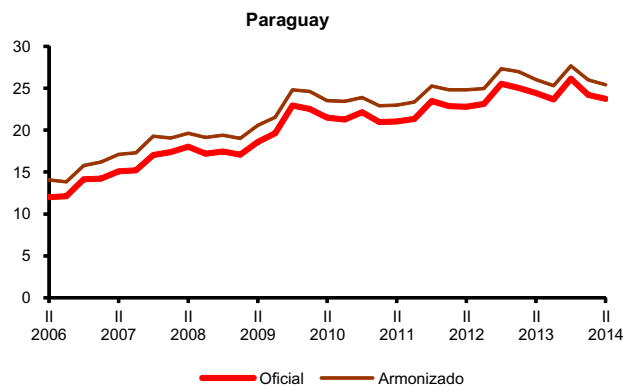
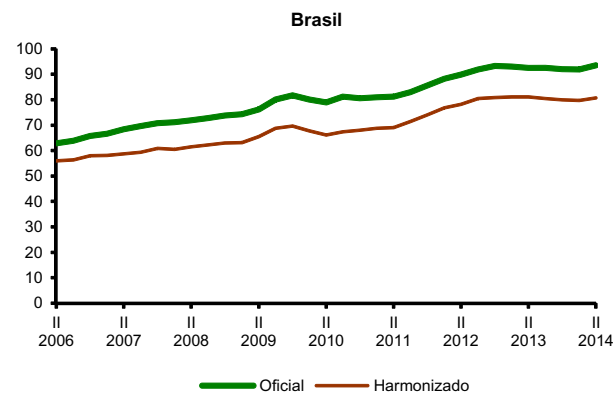
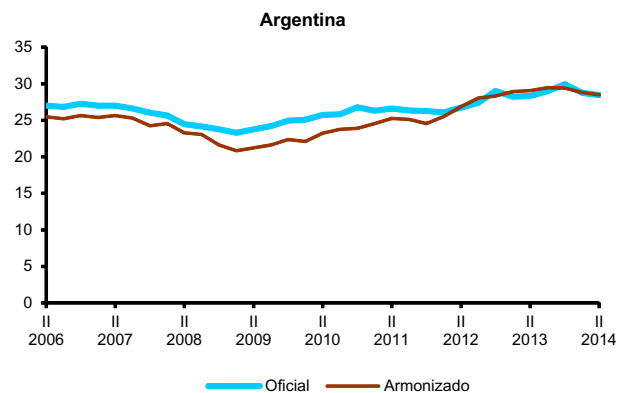
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.



# Gráfico II.4 – Medios de pago amplios Meios de pagamento ampliados

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.9 – Préstamos del sistema financiero – Total Quadro II.9 – Empréstimos do sistema financeiro – Total

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	11,6	43,6	22,8	24,6
	IV	11,8	44,4	25,0	24,1
2010	I	11,6	43,9	26,3	23,4
	II	11,8	44,3	26,6	23,9
	III	11,9	44,8	28,4	23,9
	IV	12,4	45,4	28,9	24,5
2011	I	12,4	45,4	28,2	23,0
	II	13,1	46,1	28,4	23,1
	III	13,7	47,5	29,3	24,4
	IV	14,0	49,1	31,6	24,9
2012	I	14,0	49,3	32,0	25,0
	II	14,3	50,9	32,9	26,7
	III	14,6	51,9	33,8	25,5
	IV	15,4	53,8	34,7	25,5
2013	I	15,3	54,1	33,4	24,9
	II	15,5	55,0	34,3	26,9
	III	15,8	55,0	35,4	27,0
	IV	16,5	56,0	37,8	27,9
2014	I	16,0	56,0	37,0	28,6
	II	15,5	56,3	37,2	28,6

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.10 – Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado Quadro II.10 – Empréstimos do sistema financeiro – Total – Harmonizado

Período		Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	11,6	73,9	24,5	25,4	
	IV	11,8	74,5	26,8	24,9	
2010	I	11,6	73,2	27,7	24,2	
	II	11,8	72,5	28,1	24,7	
	III	11,9	74,1	30,1	24,9	
	IV	12,4	69,9	30,7	25,5	
2011	I	12,4	74,3	30,0	23,9	
	II	13,1	72,8	30,4	23,9	
	III	13,7	74,5	32,1	25,2	
	IV	14,0	75,3	34,9	25,9	
2012	I	14,0	79,0	35,3	25,9	
	II	14,3	79,6	36,2	27,5	
	III	14,6	86,1	37,2	26,4	
	IV	15,4	88,7	38,3	26,4	
2013	I	15,3	92,7	38,2	25,7	
	II	15,5	91,9	37,8	27,8	
	III	15,8	92,4	39,0	27,9	
	IV	16,5	89,0	41,9	28,8	
2014	I	16,0	92,8	41,1	29,5	
	II	15,5	92,6	40,9	29,4	

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

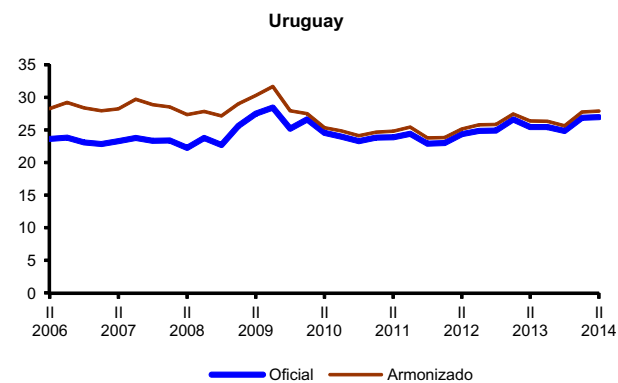
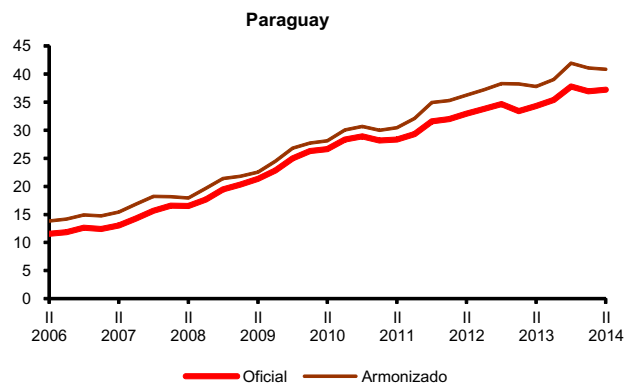
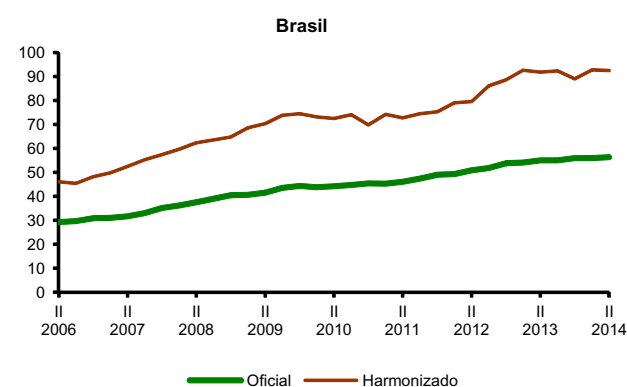
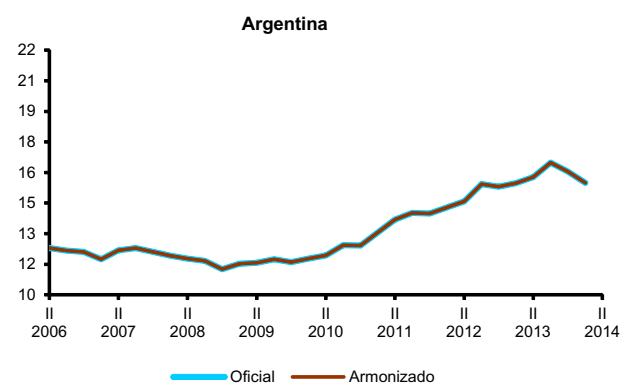
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.5 – Préstamos del sistema financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro – Total

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.11 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero

## Quadro II.11 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro

Período		% PIB <sup>1/</sup>			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	10,1	41,8	21,1	21,5
	IV	10,2	42,6	22,9	20,6
2010	I	10,1	42,1	23,9	20,1
	II	10,2	42,4	24,5	20,9
	III	10,5	42,9	26,4	20,9
	IV	11,0	43,6	27,2	22,2
2011	I	11,0	43,6	26,6	20,6
	II	11,6	44,4	27,0	20,6
	III	12,3	45,7	28,5	21,9
	IV	12,7	47,1	30,7	22,7
2012	I	12,6	47,3	31,0	22,1
	II	12,9	48,8	32,1	24,2
	III	13,2	49,5	32,6	23,3
	IV	14,0	51,1	33,4	23,4
2013	I	13,9	51,4	32,0	23,0
	II	14,1	52,1	32,9	24,6
	III	14,5	52,1	33,8	25,0
	IV	15,0	52,9	36,0	25,9
2014	I	14,6	52,7	35,1	26,7
	II	14,1	52,9	35,0	26,8

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.12 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado

## Quadro II.12 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	III	10,1	39,7	15,0	22,0
	IV	10,2	40,7	16,2	21,1
2010	I	10,1	40,3	16,6	20,7
	II	10,2	40,7	16,8	21,4
	III	10,5	41,5	17,8	21,5
	IV	11,0	42,3	18,2	22,8
2011	I	11,0	42,4	17,9	21,0
	II	11,6	43,4	17,7	21,0
	III	12,3	44,6	18,4	22,4
	IV	12,7	46,1	19,7	23,2
2012	I	12,6	46,4	20,4	22,6
	II	12,9	48,0	20,7	24,7
	III	13,2	48,8	21,3	23,8
	IV	14,0	50,4	21,9	23,9
2013	I	13,9	50,8	21,0	23,5
	II	14,1	51,5	20,6	25,3
	III	14,5	51,7	21,3	25,6
	IV	15,0	52,8	21,9	26,6
2014	I	14,6	52,6	21,7	27,3
	II	14,1	53,0	21,5	27,3

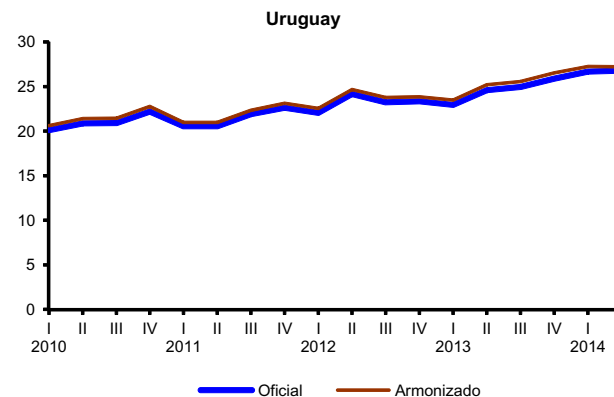
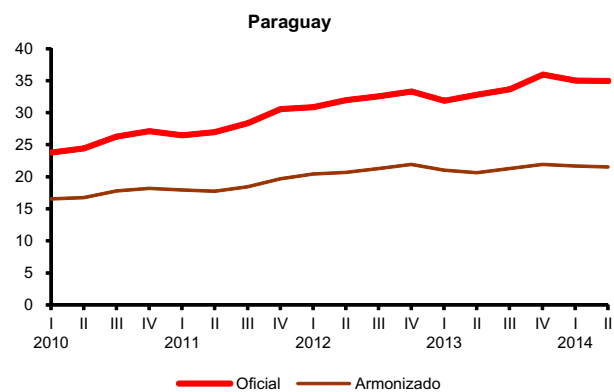
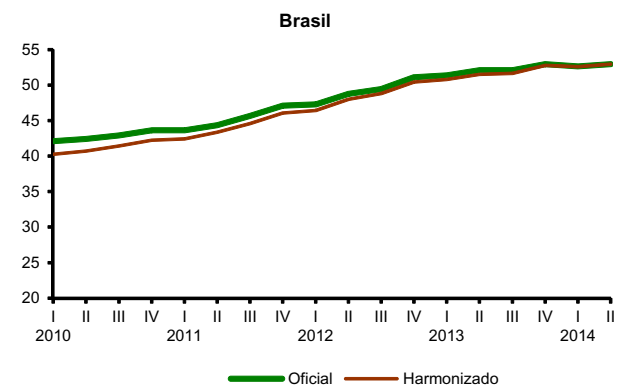
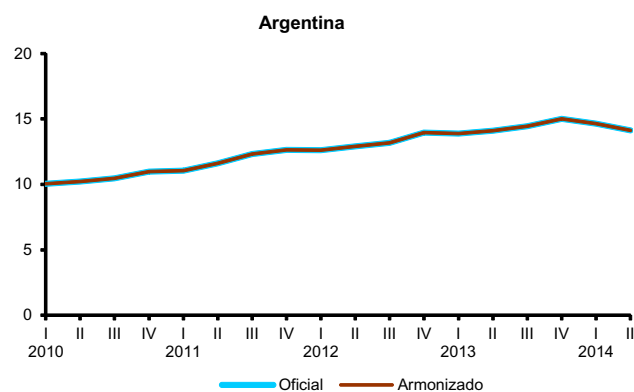
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.6 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total

% PIB

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.13 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.13 – Empréstimos do sistema financeiro

### Provisiones Provisões

Período		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay <sup>1/</sup>	Uruguay
2009	III	3,5	7,2	2,2	...
	IV	3,5	6,9	2,2	...
2010	I	3,4	6,6	2,2	...
	II	3,1	6,2	2,2	...
	III	3,0	5,9	2,2	...
	IV	2,8	5,5	2,1	...
2011	I	2,6	5,5	2,2	...
	II	2,4	5,6	2,2	...
	III	2,3	5,6	2,4	...
	IV	2,2	5,7	2,6	...
2012	I	2,3	5,7	2,8	...
	II	2,3	5,7	2,9	...
	III	2,3	5,7	2,9	...
	IV	2,3	5,5	2,8	...
2013	I	2,3	5,4	2,9	...
	II	2,3	5,2	2,9	...
	III	2,3	5,1	2,8	...
	IV	2,4	5,0	2,7	...
2014	I	2,5	4,9	2,8	...
	II	2,6	4,8	2,8	...

<sup>1/</sup> Total de préstamos al sector privado. No incluye los intereses calculados/incidentes según el devengo contable.

<sup>1/</sup> Empréstimos totais ao setor privado. Não inclui juros apurados/incidentes por competência.



## Cuadro II.14 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.14 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Provisiones Provisões			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	3,5	7,2	0,0	11,5
	IV	3,5	6,9	0,0	11,1
2010	I	3,4	6,6	0,0	11,7
	II	3,1	6,2	0,0	11,7
	III	3,0	5,9	0,0	11,6
	IV	2,8	5,5	0,0	8,8
2011	I	2,6	5,5	0,0	8,2
	II	2,4	5,6	0,0	7,8
	III	2,3	5,6	0,0	7,4
	IV	2,2	5,7	0,0	7,2
2012	I	2,3	5,7	0,0	6,8
	II	2,3	5,7	0,0	6,4
	III	2,3	5,7	0,0	6,5
	IV	2,3	5,5	0,0	6,3
2013	I	2,3	5,4	0,0	6,3
	II	2,3	5,2	0,0	5,8
	III	2,3	5,1	0,0	5,8
	IV	2,4	5,0	0,0	5,4
2014	I	2,5	4,9	0,0	5,4
	II	2,6	4,8	0,0	5,5

## Cuadro II.15 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.15 – Empréstimos do sistema financeiro

Período		Incumplimiento <sup>1/</sup> Inadimplência <sup>1/</sup>			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	4,86	4,50	1,12	14,65
	IV	4,59	4,30	1,20	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,15	7,53
	II	3,87	3,60	1,21	7,36
	III	3,33	3,40	1,20	6,79
	IV	2,91	3,20	0,97	4,60
2011	I	2,72	3,20	1,03	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,09	2,80
	IV	2,25	3,60	1,15	2,71
2012	I	2,57	3,70	1,28	2,63
	II	2,71	3,80	1,44	2,53
	III	2,74	3,80	1,54	2,54
	IV	2,84	3,60	1,61	2,31
2013	I	2,98	3,57	1,66	2,33
	II	2,90	3,36	1,67	2,07
	III	2,73	3,25	1,73	1,97
	IV	2,65	2,96	1,55	1,79
2014	I	2,95	3,00	1,50	1,74
	II	3,06	3,01	1,58	1,83

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

## Cuadro II.16 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.16 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Incumplimiento <sup>1/</sup> Inadimplência <sup>1/</sup>			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	III	4,86	4,50	1,16	14,65
	IV	4,59	4,30	1,22	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,17	7,53
	II	3,87	3,60	1,20	7,36
	III	3,33	3,40	1,19	6,79
	IV	2,91	3,20	1,09	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,99	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,06	2,71
2012	I	2,57	3,70	1,23	2,63
	II	2,71	3,80	1,35	2,53
	III	2,74	3,80	1,46	2,54
	IV	2,84	3,68	1,53	2,31
2013	I	2,98	3,57	1,59	2,33
	II	2,90	3,36	1,62	2,07
	III	2,73	3,25	1,66	1,97
	IV	2,65	2,96	1,57	1,79
2014	I	2,95	3,00	1,43	1,74
	II	3,06	3,01	1,52	1,83

<sup>1/</sup> Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

<sup>1/</sup> Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

# Finanzas públicas

Finanças públicas





# Cuadro III.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

**Quadro III.1 – Dívida Líquida do Setor Público e Dívida Líquida do Governo Nacional**

Países	Dez 2013				Jun 2014			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	1 274 812	38	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	1 660 187	34,27	1 025 358	21,16	1 779 743	35,71	1 136 284	22,80
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	418 882	36,71	416 593	36,51	456 702	37,55	455 773	37,48

## Cuadro III.1.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Argentina</b>					
Período		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2009	III	-	-	490 128	36,12
	IV	-	-	504 715	35,76
2010	I	-	-	511 600	34,50
	II	-	-	547 328	34,56
	III	-	-	585 325	34,60
	IV	-	-	605 087	33,42
2011	I	-	-	622 567	32,39
	II	-	-	653 243	31,84
	III	-	-	676 814	31,06
	IV	-	-	721 929	31,34
2012	I	-	-	745 450	30,89
	II	-	-	778 313	31,05
	III	-	-	832 587	31,82
	IV	-	-	925 034	33,70
2013	I	-	-	954 489	33,23
	II	-	-	1 010 961	33,24
	III	-	-	1 107 709	34,75
	IV	-	-	1274812	38,17
2014	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro III.1.2 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.2 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Brasil</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	1 352 485	43,14	916 178	29,22
	IV	1 378 129	42,54	932 535	28,79
2010	I	1 399 578	41,59	948 070	28,17
	II	1 423 889	40,63	956 157	27,28
	III	1 448 231	39,77	980 784	26,93
	IV	1 495 285	39,66	1 001 117	26,55
2011	I	1 527 058	39,39	1 028 186	26,52
	II	1 569 058	39,30	1 060 881	26,57
	III	1 501 919	36,85	992 264	24,34
	IV	1 536 154	37,08	1 009 192	24,36
2012	I	1 557 627	37,04	1 044 799	24,84
	II	1 532 365	35,93	990 833	23,23
	III	1 557 624	36,10	1001 502	23,21
	IV	1 581 281	36,00	1002 205	22,82
2013	I	1 623 965	36,19	1 045 583	23,30
	II	1 617 045	35,14	1 020 524	22,18
	III	1 656 897	35,11	1 059 685	22,45
	IV	1 660 187	34,27	1 025 358	21,16
2014	I	1 706 645	34,62	1 081 083	21,93
	II	1 779 743	35,71	1 136 284	22,80



## Cuadro III.1.3 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.3 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Paraguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2013	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2014	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro III.1.4 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.4 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Uruguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	299 095	44,11	298 575	44,04
	IV	284 557	41,39	283 663	41,26
2010	I	278 380	39,45	279 431	39,60
	II	294 202	40,30	293 645	40,22
	III	292 317	38,91	290 639	38,69
	IV	282 037	36,16	280 800	36,00
2011	I	293 313	36,09	294 444	36,23
	II	299 909	35,48	300 055	35,49
	III	320 440	36,49	319 540	36,39
	IV	333 642	36,57	332 681	36,46
2012	I	345 109	36,79	347 176	37,01
	II	368 953	38,36	369 211	38,39
	III	367 614	37,19	366 609	37,09
	IV	365 248	35,96	363 977	35,84
2013	I	356 574	34,19	358 686	34,40
	II	378 812	35,14	378 656	35,13
	III	419 974	37,97	417 999	37,79
	IV	418 882	36,71	416 593	36,51
2014	I	424 773	36,00	425 818	36,09
	II	456 702	37,55	455 773	37,48

## Cuadro III.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Países	Dez 2013				Jun 2014			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	1 090 393	22,51	-	-	1 192 937	23,94
Paraguay	3 225 374	2,50	5 008 006	3,89	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	424 658	37,22	422 369	37,02	n.d.	n.d.	455 773	37,48

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.1 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.1 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Argentina</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	356 429	25,30
2010	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	388 433	21,50
2011	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	486 550	21,10
2012	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	616 631	22,50
2013	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2014	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

### Quadro III.2.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Brasil		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2009	III	-	-	950 374	30,31
	IV	1 378 129	42,54	971 724	30,00
2010	I	-	-	988 478	29,37
	II	-	-	1 002 689	28,61
	III	-	-	1 019 039	27,98
	IV	1 495 285	39,66	1 044 518	27,71
2011	I	-	-	1 073 244	27,69
	II	-	-	1 112 486	27,86
	III	-	-	1 038 258	25,47
	IV	1 536 154	37,08	1 061 809	25,63
2012	I	-	-	1 088 495	25,88
	II	-	-	1 044 474	24,49
	III	-	-	1 049 295	24,32
	IV	1 581 281	36,00	1 061 858	24,18
2013	I	-	-	1 102 031	24,56
	II	-	-	1 087 256	23,63
	III	-	-	1 111 910	23,56
	IV	-	-	1 090 393	22,51
2014	I	n.d.	n.d.	1 133 663	23,00
	II	n.d.	n.d.	1 192 937	23,94

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.3 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.3 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Paraguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	-	-	4 992 949	6,31
	IV	4 324 158	5,47	4 458 128	5,63
2010	I	-	-	3 892 104	4,10
	II	-	-	2 806 465	2,96
	III	-	-	2 510 608	2,64
	IV	2 453 396	2,58	2 492 134	2,63
2011	I	-	-	1 077 614	1,02
	II	-	-	119 480	0,11
	III	-	-	- 299 392	-0,28
	IV	940 788	0,89	953 494	0,91
2012	I	-	-	706 607	0,65
	II	-	-	659 894	0,61
	III	-	-	46 742	0,04
	IV	2 221 418	2,04	2 200 679	2,02
2013	I	-	-	1 867 205	1,45
	II	-	-	3 331 214	2,58
	III	-	-	2 503 057	1,94
	IV	3 225 374	2,50	5 008 006	3,89
2014	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.4 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

### Quadro III.2.4 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Uruguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	III	-	-	302 256	44,58
	IV	288 949	42,03	288 055	41,90
2010	I	-	-	283 195	40,13
	II	-	-	297 980	40,82
	III	-	-	293 961	39,13
	IV	286 000	36,67	284 763	36,51
2011	I	-	-	298 196	36,69
	II	-	-	304 398	36,01
	III	-	-	322 982	36,78
	IV	337 112	36,95	336 151	36,84
2012	I	-	-	351 177	37,43
	II	-	-	374 327	38,92
	III	-	-	371 440	37,58
	IV	370 698	36,50	369 427	36,38
2013	I	-	-	363 889	34,90
	II	-	-	385 054	35,72
	III	-	-	422 098	38,16
	IV	424 658	37,22	422 369	37,02
2014	I	-	-	425 818	36,09
	II	-	-	455 773	37,48

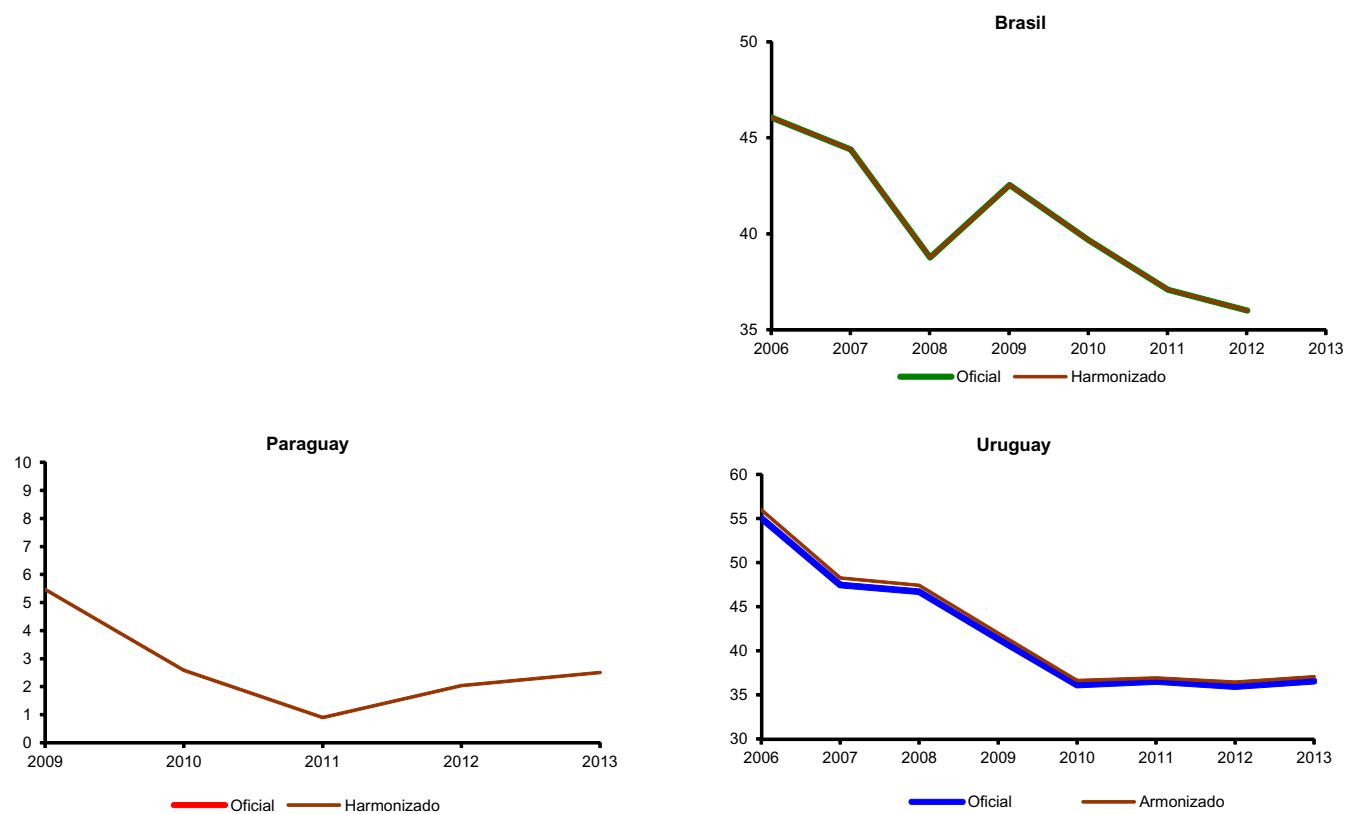
<sup>1/</sup> Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

<sup>1/</sup> Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

# Gráfico III.1 – Deuda neta del Gobierno General Dívida líquida do Governo Geral

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros

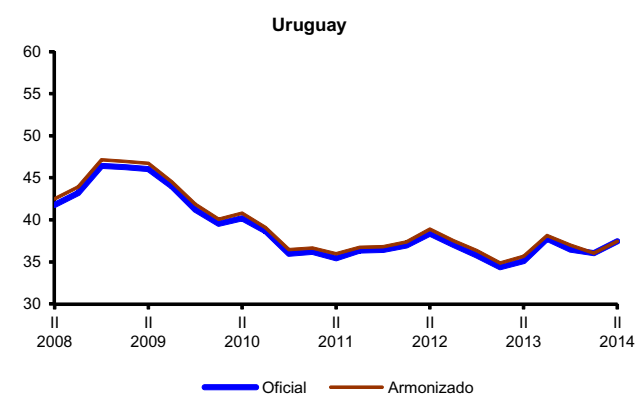
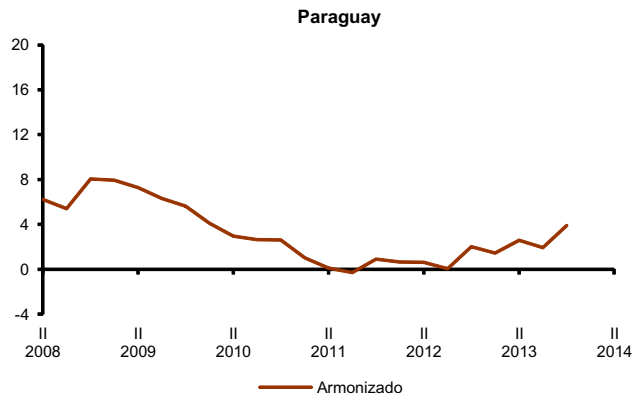
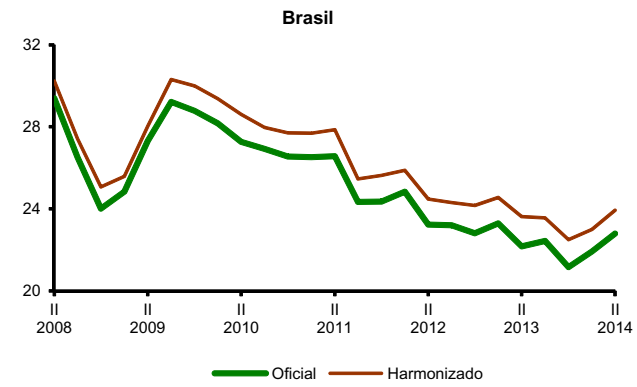
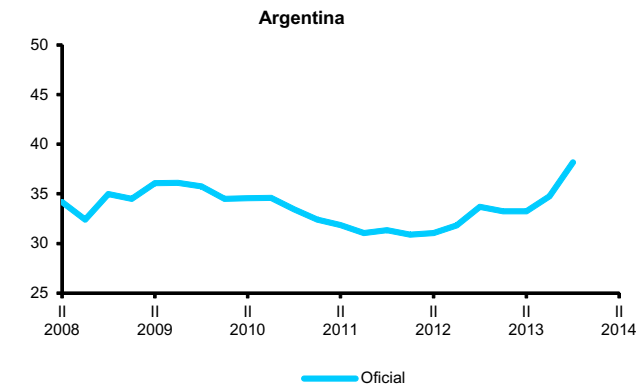




# Gráfico III.2 – Deuda neta del Gobierno Central Dívida Líquida do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3 – Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2012		2013								2014			
	IV		I		II		III		IV		I		II	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões	
	<b>Gobierno General/Governo Geral</b>													
Argentina	-60 709	-2,21	n.d.	-	n.d.	-	n.d.	-	-81 795	-2,45	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	131 234	2,99	155 426	3,46	158 143	3,44	182 153	3,86	185 234	3,82	183 467	3,72	203 251	4,08
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-21 907	-2,16	-11 639	-1,12	-22 051	-2,05	-20 116	-1,82	-18 627	-1,63	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	<b>Gobierno Central/Governo Central</b>													
Argentina	-55 563	-2,02	-56 136	-1,95	-58 719	-1,93	-61 580	-1,93	-64 477	-1,93	-73 973	-2,10	-87 980	-2,33
Brasil	61 182	1,39	71 824	1,60	84 874	1,84	115 897	2,46	110 555	2,28	110 043	2,23	121 421	2,44
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-21 022	-2,07	-11 357	-1,09	-21 253	-1,97	-19 131	-1,73	-17 738	-1,55	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro III.3.1 – Resultado fiscal primario del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3.1 – Resultado fiscal primário do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2012		2013								2014				
	IV		I		II		III		IV		I		II		
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		
<b>Gobierno General/Governo Geral</b>															
Argentina	-5 213	-0,19	-	-	-	-	-	-	-	-31 144	-0,93	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-108 349	-2,47	-92 727	-2,07	-95 586	-2,08	-79 057	-1,68	-92 946	-1,92	-87 811	-1,78	-69 348	-1,39	
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	
Uruguay	2 343	0,23	14 701	1,41	4 109	0,38	8 295	0,75	9 433	0,83	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
<b>Gobierno Central/Governo Central</b>															
Argentina	-4 374	-0,16	-5 085	-0,18	-4 541	-0,15	-4 253	-0,13	-22 479	-0,67	-25 196	-0,71	-25 004	-0,66	
Brasil	-86 086	-1,96	-73 084	-1,63	-71 753	-1,56	-58 768	-1,25	-75 291	-1,55	-67 608	-1,37	-56 932	-1,14	
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	
Uruguay	3 117	0,31	14 873	1,43	4 810	0,45	9 184	0,83	10 221	0,90	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

## Cuadro III.4 – Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

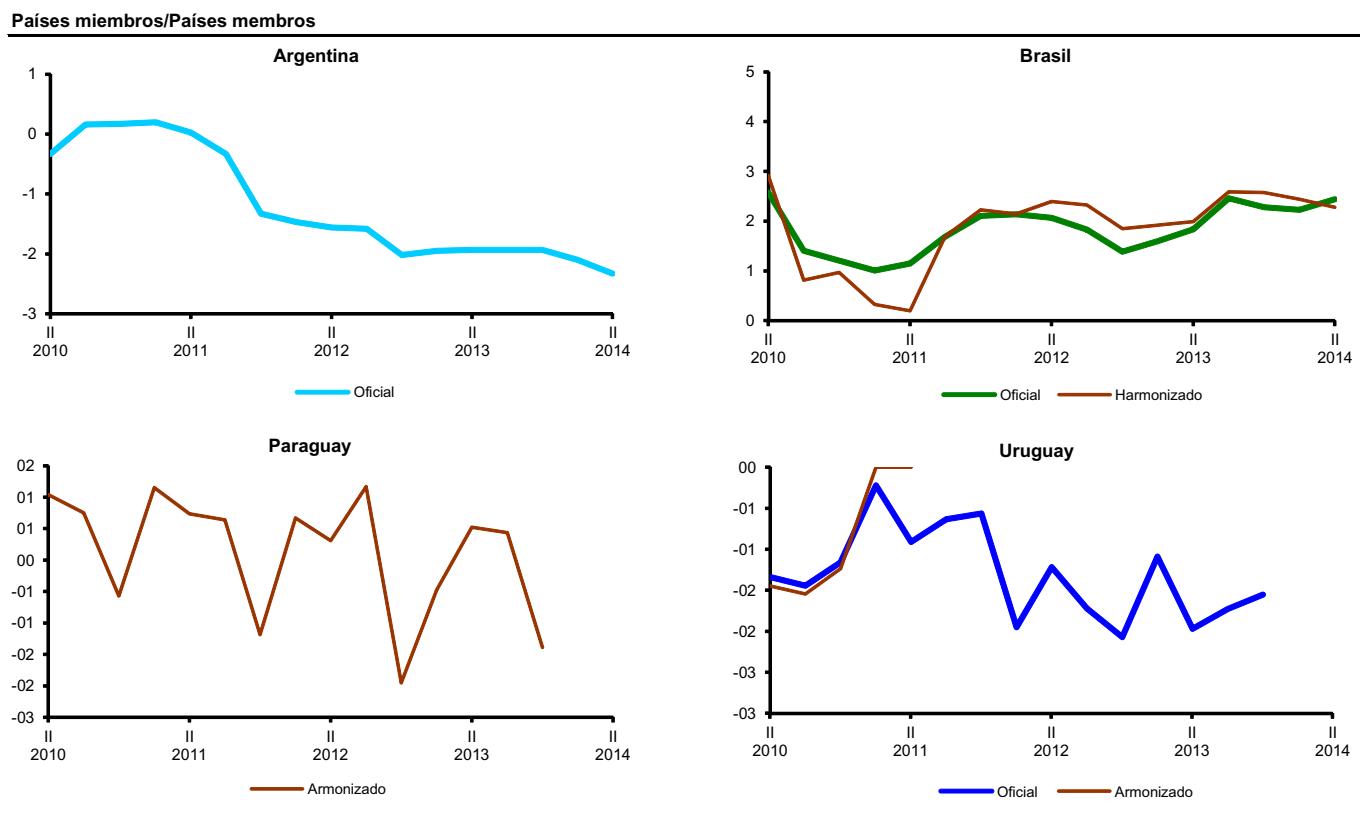
## Quadro III.4 – Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	Dez 2013				Jun 2014			
	Nominal		Primario		Nominal		Primario	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
<b>Gobierno General/Governo Geral</b>								
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguay	-2 273 634	-1,76	-2 346 968	-1,82	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	9 433	0,83	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Gobierno Central/Governo Central</b>								
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	125 058	2,58	-64 431	-1,33	113 703	2,28	-53 484	-1,07
Paraguay	-1 789 637	-1,39	-1 567 594	-1,22	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	10 221	0,90	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

# Gráfico III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno Central Resultado fiscal nominal do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses  
% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

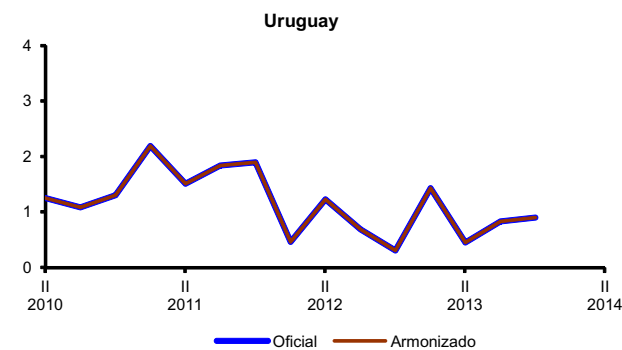
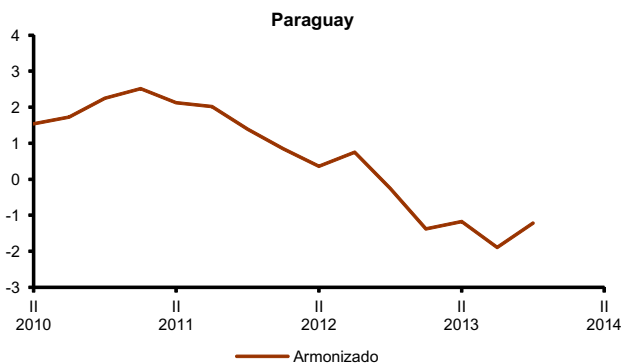
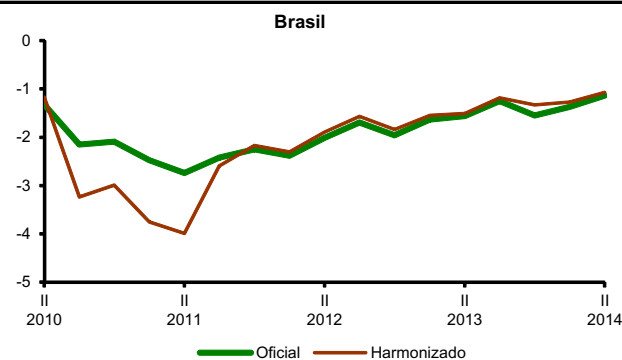
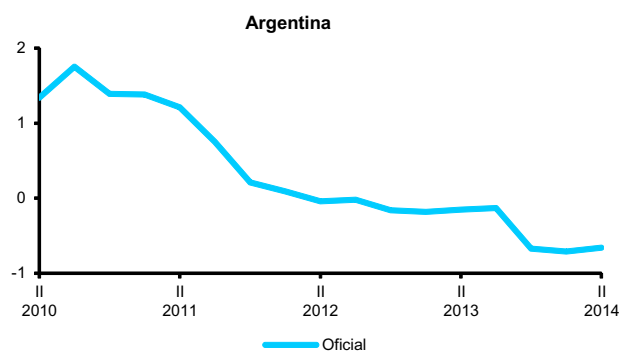


# Gráfico III.4 – Resultado fiscal primario del Gobierno Central Resultado fiscal primário do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses

% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

Países miembros/Países membros





Sector externo

Setor externo

4







# Cuadro IV.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posición en: II trimestre 2014

Posição em: II trimestre 2014

	US\$ millones/US\$ milhões			
	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>609</b>	<b>-18 169</b>	<b>526</b>	<b>-937</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>4 279</b>	<b>3 582</b>	<b>938</b>	<b>-620</b>
Exportaciones/Exportações	20 902	60 943	3 827	2 367
Importaciones/Importações	16 623	-57 361	-2 888	2 988
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-821</b>	<b>-12 194</b>	<b>-113</b>	<b>-10</b>
Exportaciones/Exportações	3 169	10 376	229	810
Importaciones/Importações	3 990	-22 570	-342	820
<b>Renta/Renda</b>	<b>-2 863</b>	<b>-9 833</b>	<b>-472</b>	<b>-344</b>
Crédito	633	1 517	11	66
Débito	3 496	-11 350	-483	410
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>14</b>	<b>276</b>	<b>172</b>	<b>37</b>
Crédito	491	921	175	52
Débito	477	-645	-2	15
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>1 554</b>	<b>24 151</b>	<b>280</b>	<b>2 199</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	15	140	25	0
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>1 539</b>	<b>24 011</b>	<b>255</b>	<b>2 199</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	-2 010	11 605	160	719
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-292	-3 515	0	4
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	-1 718	15 119	160	715
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	4 867	15 903	0	251
Otras inversiones <sup>2/</sup> /Outros investimentos <sup>2/</sup>	-1 481	-3 497	95	1 229
Errores e omisiones/Erros e omissões	21	1 276	451	-787
Activos de reserva/Ativos de reserva	-2 184	-7 258	-355	-475
<b>Memo:</b>				
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	29 278	373 516	6 377	0
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-1,11	-3,61	n.d.	-5,60
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,37	3,37	n.d.	9,17
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	0,97	2,81	n.d.	5,02

<sup>1/</sup> Argentina – Incluye derivados. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera del Sector Privado No Financiero" en la categoría "Otras Inversiones".

<sup>2/</sup> Incluye derivados, a excepción de Argentina (ver Nota N°1).

<sup>1/</sup> Argentina – Inclui derivativos financeiros. Por falta de informação desagregada, não está incluído em "Investimentos em carteira" o montante vinculado ao Setor Privado Financeiro, contido em "Outros investimentos".

<sup>2/</sup> Inclui derivativos, com exceção da Argentina (vide nota 1).

# Cuadro IV.1.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1.1 – Balanço de pagamentos

Argentina Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2012		2013				2014			
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-758</b>	<b>-1166</b>	<b>-2 248</b>	<b>788</b>	<b>-1 672</b>	<b>-1 681</b>	<b>-4 812</b>	<b>-3 460</b>	<b>609</b>	
<b>Bienes/Bens</b>	<b>3 069</b>	<b>15 158</b>	<b>2 190</b>	<b>4 485</b>	<b>2 309</b>	<b>2 136</b>	<b>11 119</b>	<b>805</b>	<b>4 279</b>	
Exportaciones/Exportações	19 787	80 246	17 466	23 456	21 718	19 020	81 660	15 877	20 902	
Importaciones/Importações	16 718	65 088	15 276	18 971	19 409	16 884	70 541	15 072	16 623	
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-514</b>	<b>-3 074</b>	<b>-1 454</b>	<b>-903</b>	<b>-1 234</b>	<b>- 529</b>	<b>-4 120</b>	<b>-1 289</b>	<b>-821</b>	
Exportaciones/Exportações	3 986	15 314	3 531	3 445	3 309	4 139	14 424	3 405	3 169	
Importaciones/Importações	4 500	18 388	4 985	4 348	4 544	4 667	18 544	4 694	3 990	
<b>Renta/Renda</b>	<b>-3 163</b>	<b>-12 761</b>	<b>-2 894</b>	<b>-2 696</b>	<b>-2 715</b>	<b>-2 675</b>	<b>-10 980</b>	<b>-2 981</b>	<b>-2 863</b>	
Crédito	543	2 349	557	740	687	681	2 665	595	633	
Débito	3 705	15 109	3 451	3 437	3 403	3 355	13 645	3 576	3 496	
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>-151</b>	<b>-489</b>	<b>-89</b>	<b>-97</b>	<b>-32</b>	<b>-614</b>	<b>-832</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	
Crédito	561	2 161	465	496	539	591	2 091	453	491	
Débito	712	2 650	554	594	570	1 205	2 923	447	477	
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>-103</b>	<b>661</b>	<b>540</b>	<b>-2 735</b>	<b>1 173</b>	<b>- 585</b>	<b>-1 607</b>	<b>-92</b>	<b>1 554</b>	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	-4	48	1	1	33	-0	34	0	15	
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>-99</b>	<b>614</b>	<b>539</b>	<b>-2 735</b>	<b>1 140</b>	<b>- 585</b>	<b>-1 641</b>	<b>-92</b>	<b>1 539</b>	
Inversiones directas/Investimentos diretos	3 290	13 889	3 027	2 150	2 731	2 348	10 256	515	-2 010	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-251	-1 052	-337	-364	-335	-62	-1 097	-1 148	-292	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	3 541	14 941	3 364	2 514	3 066	2 409	11 353	1 663	-1 718	
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	- 63	- 334	189	-808	-483	1 176	74	418	4 867	
Otras inversiones/Outros investimentos	-454	-10 034	-2 689	-4 092	-1 106	-4 116	-12 003	- 989	-1 481	
Errores e omisiones/Erros e omissões	-688	-2 799	-876	-764	-2086	-1678	-5 404	-181	21	
<b>Activos de reserva/Ativos de reserva</b>	<b>1 549</b>	<b>3 305</b>	<b>2 583</b>	<b>2 711</b>	<b>2 585</b>	<b>3 945</b>	<b>11 824</b>	<b>3 733</b>	<b>-2 184</b>	
<b>Memo:</b>										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>43 290</b>	<b>43 290</b>	<b>40 446</b>	<b>37 005</b>	<b>34 741</b>	<b>30 600</b>	<b>30 600</b>	<b>27 007</b>	<b>29 278</b>	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,57	-0,57	-0,32	-0,30	-0,45	-0,79	-0,79	-1,03	-1,11	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	-0,15	-0,15	-0,12	-0,56	0,28	0,10	0,10	-0,38	0,37	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	3,51	3,51	2,24	3,85	3,49	3,40	3,40	1,65	0,97	

<sup>1/</sup> Incluye derivados financieros. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera" del Sector Privado No Financiero en la categoría "Otras Inversiones".

<sup>1/</sup> Inclui derivativos. Debido a falta de informação desagregada, os ativos externos da rubrica "Investimentos em Carteira – setor privado não financeiro" encontram-se na rubrica "Outros investimentos".

## Cuadro IV.1.2 – Balanza de pagos Quadro IV.1.2 – Balanço de pagamentos

Brasil Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2012		2013					2014		
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-20 100</b>	<b>-54 249</b>	<b>-24 703</b>	<b>-18 479</b>	<b>-17 100</b>	<b>-20 826</b>	<b>-81 108</b>	<b>-25 143</b>	<b>-18 169</b>	
<b>Bienes/Bens</b>	<b>3 700</b>	<b>19 395</b>	<b>-5 155</b>	<b>2 080</b>	<b>1 315</b>	<b>4 160</b>	<b>2 399</b>	<b>-6 075</b>	<b>3 582</b>	
Exportaciones/Exportações	61 984	242 578	50 837	63 588	63 081	64 528	242 034	49 588	60 943	
Importaciones/Importações	-58 284	-223 183	-55 991	-61 508	-61 767	-60 369	-239 634	-55 663	-57 361	
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-11 585</b>	<b>-41 042</b>	<b>-10 432</b>	<b>-11 439</b>	<b>-12 655</b>	<b>-12 571</b>	<b>-47 096</b>	<b>-10 394</b>	<b>-12 194</b>	
Exportaciones/Exportações	10 201	39 864	9 949	9 842	9 075	10 261	39 127	10 111	10 376	
Importaciones/Importações	-21 786	-80 905	-20 381	-21 281	-21 730	-22 832	-86 224	-20 505	-22 570	
<b>Renta/Renda</b>	<b>-12 941</b>	<b>-35 448</b>	<b>-10 012</b>	<b>-9 766</b>	<b>-6 437</b>	<b>-13 562</b>	<b>-39 778</b>	<b>-9 105</b>	<b>-9 833</b>	
Crédito	1 732	10 888	1 496	1 961	5 248	1 366	10 071	1 613	1 517	
Débito	-14 673	-46 335	-11 509	-11 727	-11 685	-14 928	-49 848	-10 718	-11 350	
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>727</b>	<b>2 846</b>	<b>896</b>	<b>646</b>	<b>678</b>	<b>1 146</b>	<b>3 366</b>	<b>430</b>	<b>276</b>	
Crédito	1 216	4 626	1 406	1 166	1 120	1 787	5 480	957	921	
Débito	-489	-1 780	-510	-520	-442	-641	-2 114	-526	-645	
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>13 865</b>	<b>70 010</b>	<b>31 141</b>	<b>19 699</b>	<b>11 620</b>	<b>11 786</b>	<b>74 245</b>	<b>28 362</b>	<b>24 151</b>	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	415	-1 877	278	378	274	264	1 193	194	140	
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>13 450</b>	<b>71 886</b>	<b>30 864</b>	<b>19 321</b>	<b>11 346</b>	<b>11 521</b>	<b>73 052</b>	<b>28 167</b>	<b>24 011</b>	
Inversiones directas/Investimentos diretos	18 882	68 093	10 148	27 055	9 205	21 084	67 491	15 065	11 605	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	1 207	2 821	-3 085	10 298	-4 552	835	3 495	921	-3 515	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	17 675	65 272	13 232	16 757	13 757	20 249	63 996	14 144	15 119	
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	3 079	8 795	7 555	4 973	16 530	-3 259	25 799	11 482	15 903	
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-8 510	-5 001	13 161	-12 707	-14 390	-6 303	-20 238	1 621	-3 497	
Errores e omisiones/Erros e omissões	2 171	3 138	116	-1 497	1 517	801	936	1 548	1 276	
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>4 064</b>	<b>-18 900</b>	<b>-6 554</b>	<b>278</b>	<b>3 963</b>	<b>8 240</b>	<b>5 926</b>	<b>-4 767</b>	<b>-7 258</b>	
<b>Memo:</b>										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>373 147</b>	<b>373 147</b>	<b>376 934</b>	<b>369 402</b>	<b>368 654</b>	<b>358 808</b>	<b>358 808</b>	<b>363 914</b>	<b>373 516</b>	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,41	-2,41	-2,98	-3,21	-3,58	-3,61	-3,61	-3,62	-3,61	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	3,12	3,12	3,46	3,33	3,39	3,30	3,30	3,17	3,37	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,90	2,90	2,83	2,92	2,73	2,86	2,86	2,88	2,81	

<sup>1/</sup> Incluye derivados.

<sup>1/</sup> Inclui derivados.

## Cuadro IV.1.3 – Balanza de pagos Quadro IV.1.3 – Balanço de pagamentos

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2012		2013				2014			
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-212</b>	<b>-231</b>	<b>67</b>	<b>453</b>	<b>339</b>	<b>-238</b>	<b>621</b>	<b>423</b>	<b>526</b>	
<b>Bienes/Bens</b>	<b>-65</b>	<b>571</b>	<b>289</b>	<b>863</b>	<b>551</b>	<b>-40</b>	<b>1 662</b>	<b>670</b>	<b>938</b>	
Exportaciones/Exportações	2 941	11 654	3 225	3 839	3 560	2 980	13 605	3 470	3 827	
Importaciones/Importações	-3 007	-11 083	-2 936	-2 977	-3 009	-3 020	-11 942	-2 800	-2 888	
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>24</b>	<b>-170</b>	<b>-55</b>	<b>-140</b>	<b>-27</b>	<b>-5</b>	<b>-227</b>	<b>-84</b>	<b>-113</b>	
Exportaciones/Exportações	234	756	188	194	228	233	842	194	229	
Importaciones/Importações	-210	-927	-243	-334	-255	-238	-1 070	-278	-342	
<b>Renta/Renda</b>	<b>-373</b>	<b>-1 391</b>	<b>-331</b>	<b>-418</b>	<b>-372</b>	<b>-382</b>	<b>-1 502</b>	<b>-305</b>	<b>-472</b>	
Crédito	13	42	8	11	11	12	42	9	11	
Débito	-386	-1 433	-339	-428	-383	-393	-1 544	-313	-483	
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>203</b>	<b>759</b>	<b>164</b>	<b>148</b>	<b>187</b>	<b>188</b>	<b>688</b>	<b>141</b>	<b>172</b>	
Crédito	203	760	165	148	188	189	689	142	175	
Débito	-1	-1	-0	-0	-0	-1	-1	-0	-2	
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>478</b>	<b>515</b>	<b>439</b>	<b>-285</b>	<b>-105</b>	<b>294</b>	<b>343</b>	<b>-546</b>	<b>280</b>	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	12	51	14	18	14	14	61	22	25	
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>466</b>	<b>464</b>	<b>424</b>	<b>-303</b>	<b>-119</b>	<b>279</b>	<b>281</b>	<b>-568</b>	<b>255</b>	
Inversiones directas/Investimentos diretos	60	480	131	-32	145	138	382	59	160	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	60	480	131	-32	145	138	382	59	160	
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	500	500	500	0	0	0	500	300	0	
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-94	-515	-207	-272	-264	141	-601	-926	95	
Errores e omisiones/Erros e omissões	46	308	-359	82	124	80	-72	-249	451	
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-221</b>	<b>25</b>	<b>-865</b>	<b>-86</b>	<b>-110</b>	<b>25</b>	<b>-1 036</b>	<b>-127</b>	<b>-355</b>	
<b>Memo:</b>										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>4 994</b>	<b>4 994</b>	<b>5 793</b>	<b>5 759</b>	<b>5 900</b>	<b>5 871</b>	<b>5 871</b>	<b>6 022</b>	<b>6 377</b>	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	n.d.	-0,01	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,02	n.d.	n.d.	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	0,02	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,01	n.d.	n.d.	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	n.d.	0,19	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,16	n.d.	n.d.	

<sup>1/</sup> Incluye derivados.

<sup>1/</sup> Inclui derivados.

## Cuadro IV.1.4 – Balanza de pagos Quadro IV.1.4 – Balanço de pagamentos

Uruguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2012				2013				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-765</b>	<b>-614</b>	<b>-966</b>	<b>-2 709</b>	<b>-788</b>	<b>-511</b>	<b>-884</b>	<b>-937</b>	<b>-3120</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>-573</b>	<b>-232</b>	<b>-787</b>	<b>-2 361</b>	<b>-664</b>	<b>194</b>	<b>-183</b>	<b>-620</b>	<b>-1274</b>
Exportaciones/Exportações	2 579	2 843	2 293	9 916	2 033	3 015	2 903	2 367	10 317
Importaciones/Importações	3 152	3 075	3 080	12 277	2 697	2 820	3 086	2 988	11 591
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>123</b>	<b>-7</b>	<b>146</b>	<b>1 074</b>	<b>429</b>	<b>-215</b>	<b>-291</b>	<b>-10</b>	<b>-87</b>
Exportaciones/Exportações	707	625	758	3 482	1 262	606	608	810	3 286
Importaciones/Importações	584	632	611	2 408	834	821	899	820	3373
<b>Renta/Renda</b>	<b>-347</b>	<b>-388</b>	<b>-362</b>	<b>-1 537</b>	<b>-582</b>	<b>-523</b>	<b>-441</b>	<b>-344</b>	<b>-1890</b>
Crédito	91	93	81	357	76	76	73	66	291
Débito	438	482	443	1 894	658	599	514	410	2181
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>115</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>37</b>	<b>131</b>
Crédito	46	47	52	192	46	48	46	52	192
Débito	14	34	15	77	16	16	15	15	61
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>847</b>	<b>2616</b>	<b>2 970</b>	<b>6 534</b>	<b>-528</b>	<b>1838</b>	<b>1600</b>	<b>2199</b>	<b>5109</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	n.d.	40	n.d.	40	201	n.d.	n.d.	n.d.	201
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>847</b>	<b>2576</b>	<b>2 970</b>	<b>6 494</b>	<b>-729</b>	<b>1838</b>	<b>1600</b>	<b>2199</b>	<b>4908</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	670	567	721	2 693	694	770	629	719	2812
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	5	1	2	5	2	12	-1	4	16
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	665	567	719	2 687	692	759	630	715	2796
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	288	97	933	1 643	460	794	1408	251	2913
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-111	1912	1317	2159	-1 883	274	-437	1 229	-817
Errores e omisiones/Erros e omissões	679	-1297	-1168	-538	1 261	308	173	-787	956
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-761</b>	<b>-705</b>	<b>-836</b>	<b>-3 287</b>	<b>55</b>	<b>-1635</b>	<b>-889</b>	<b>-475</b>	<b>-2945</b>
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-4,11	-4,51	-5,41	-5,41	-6,06	-5,33	-5,71	-5,60	-5,60
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	6,35	9,95	13,05	13,05	11,42	12,77	10,66	9,17	9,17
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	5,16	5,06	5,37	5,37	5,11	5,06	5,07	5,02	5,02

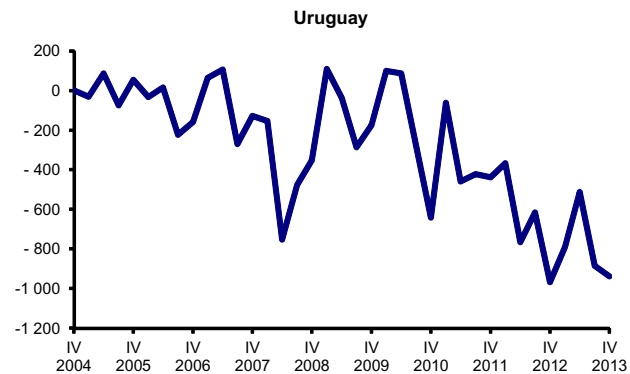
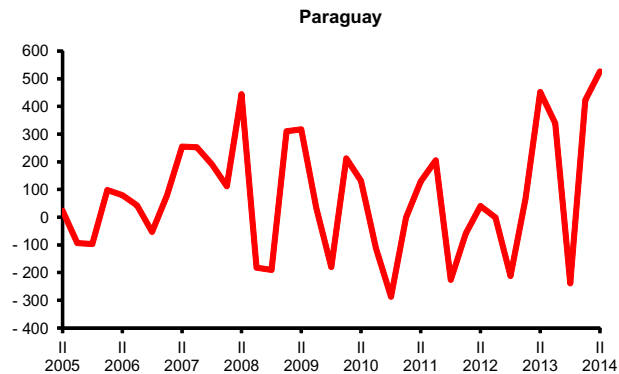
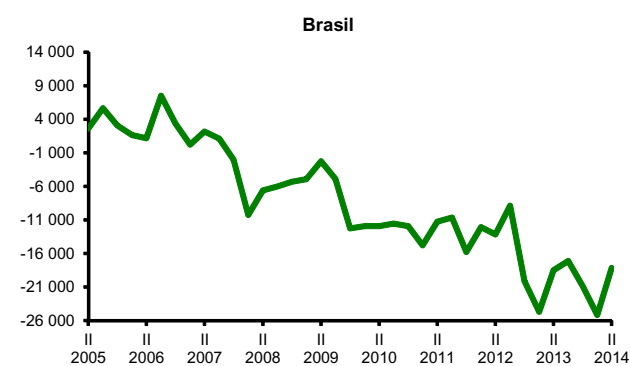
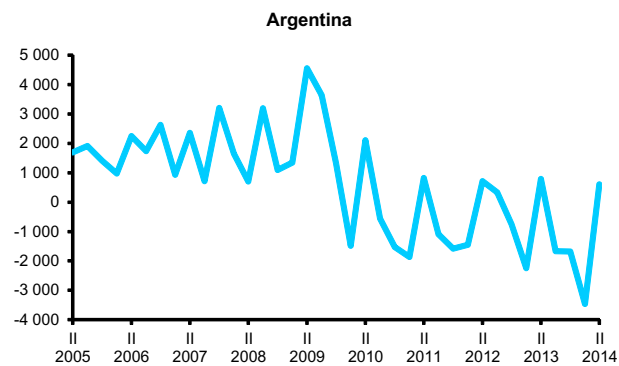
<sup>1/</sup> Incluye derivativos.

<sup>1/</sup> Inclui derivativos.

# Gráfico IV.1 – Resultado en cuenta corriente – US\$ millones Resultado em conta corrente – US\$ milhões

Datos trimestrales  
Dados trimestrais

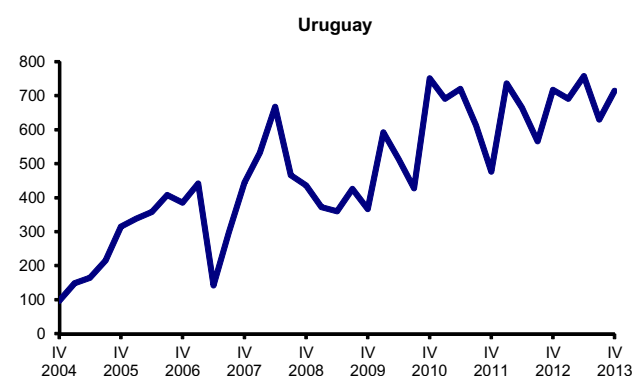
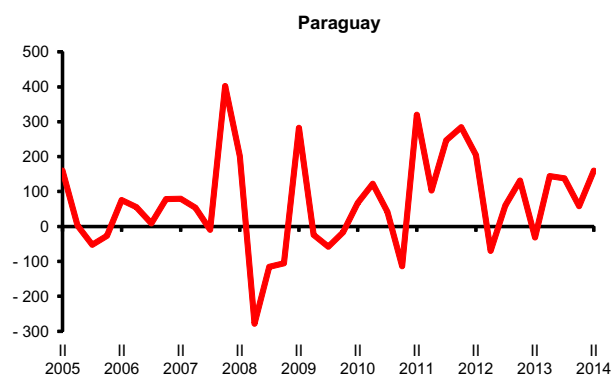
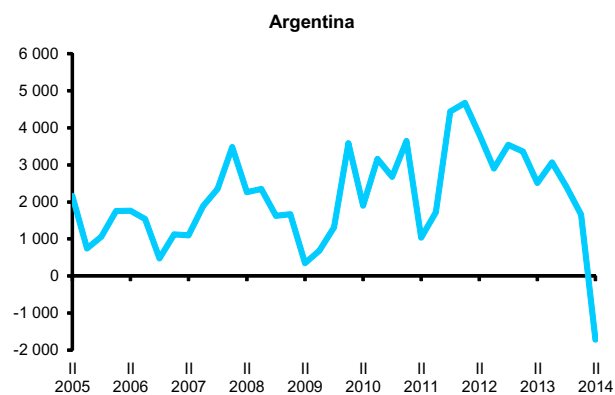
Países miembros/Paises membros



# Gráfico IV.2 – Inversiones extranjeras directas – US\$ millones Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões

Datos trimestrales  
Dados trimestrais

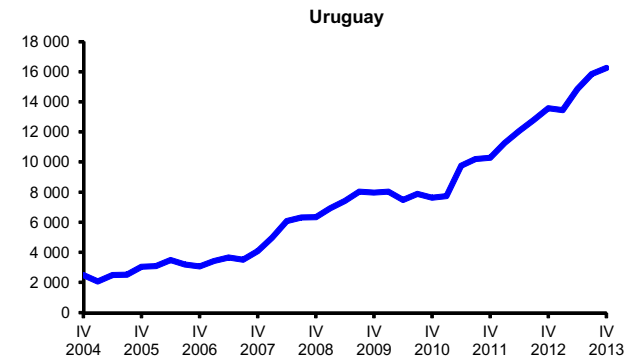
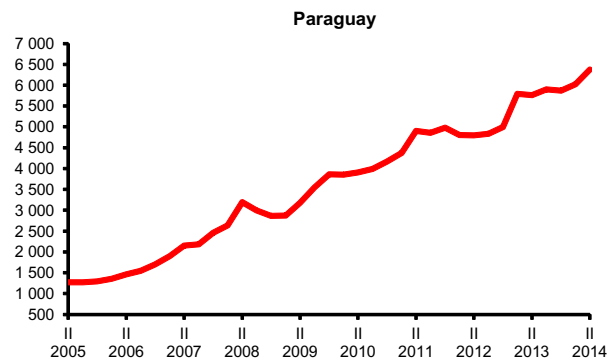
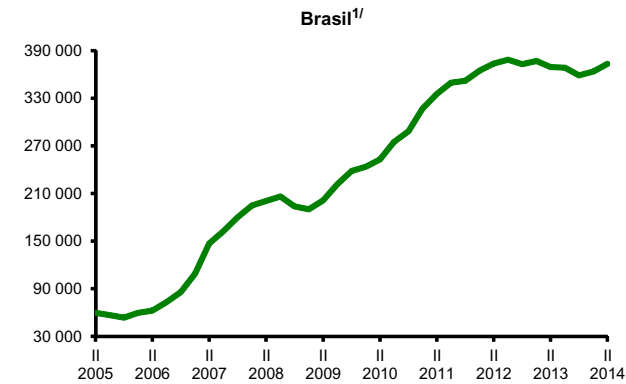
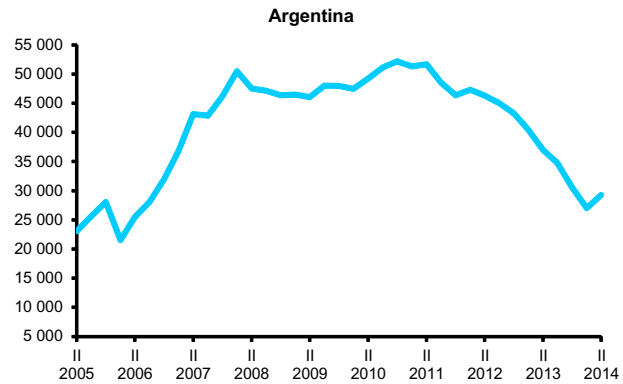
Países miembros/Países membros





# Gráfico IV.3 – Reservas internacionales – US\$ millones Reservas internacionais – US\$ milhões

Países miembros/Paises membros



1/ Concepto caja.

1/ Conceito caixa.

## Cuadro IV.2 – Tipo de cambio – Final del período Quadro IV.2 – Taxas de câmbio – Fim de período

Moneda nacional/dólares de los EUA  
Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		
2010	Jul	3,900	3,940	1,756	1,757	4 748	4 757	20,850	20,850	2012	Jul	4,545	4,585	2,049	2,050	4 404	4 408	21,560	21,560
	Ago	3,910	3,950	1,755	1,756	4 774	4 779	20,800	20,800	Ago	4,598	4,638	2,037	2,037	4 416	4 419	21,410	21,410	
	Sep	3,920	3,960	1,693	1,694	4 826	4 860	20,300	20,300	Sep	4,657	4,697	2,030	2,031	4 449	4 461	20,980	20,980	
	Oct	3,917	3,957	1,701	1,701	4 937	4 943	20,000	20,000	Oct	4,733	4,800	2,031	2,031	4 465	4 472	19,900	19,900	
	Nov	3,948	3,988	1,715	1,716	4 639	4 696	19,950	19,950	Nov	4,798	4,838	2,107	2,107	4 423	4 427	19,650	19,650	
	Dic	3,936	3,976	1,665	1,666	4 539	4 592	20,090	20,090	Dic	4,878	4,918	2,043	2,044	4 224	4 253	19,400	19,400	
2011	Ene	3,968	4,008	1,673	1,673	4 634	4 646	19,670	19,670	2013	Ene	4,938	4,978	1,988	1,988	4 118	4 125	19,140	19,140
	Feb	3,990	4,030	1,660	1,661	4 550	4 576	19,500	19,500	Feb	5,006	5,046	1,975	1,975	3 988	4 005	19,110	19,110	
	Mar	4,014	4,054	1,628	1,629	4 047	4 079	19,190	19,190	Mar	5,082	5,122	2,013	2,014	4 022	4 028	18,950	18,950	
	Abr	4,040	4,080	1,573	1,573	3 955	3 984	18,950	18,950	Abr	5,147	5,187	2,001	2,002	4 112	4 112	18,940	18,940	
	May	4,050	4,090	1,579	1,580	4 036	4 049	18,600	18,600	May	5,236	5,276	2,131	2,132	4 291	4 299	20,270	20,270	
	Jun	4,070	4,110	1,560	1,561	3 986	3 995	18,400	18,400	Jun	5,348	5,388	2,215	2,216	4 488	4 499	20,550	20,550	
	Jul	4,105	4,145	1,556	1,556	3 787	3 816	18,420	18,420	Jul	5,465	5,505	2,290	2,290	4 421	4 436	21,500	21,500	
	Ago	4,160	4,200	1,586	1,587	3 893	3 903	18,630	18,630	Ago	5,632	5,672	2,372	2,373	4 466	4 481	22,590	22,590	
	Sep	4,165	4,205	1,854	1,854	4 151	4 191	20,250	20,250	Sep	5,753	5,793	2,229	2,230	4 441	4 445	22,040	22,040	
	Oct	4,196	4,236	1,688	1,689	4 203	4 213	19,330	19,330	Oct	5,872	5,912	2,202	2,203	4 431	4 437	21,520	21,520	
	Nov	4,241	4,281	1,810	1,811	4 455	4 461	19,860	19,860	Nov	6,101	6,141	2,324	2,325	4 421	4 434	21,160	21,160	
	Dic	4,260	4,300	1,875	1,876	4 478	4 506	19,900	19,900	Dic	6,481	6,521	2,342	2,343	4 585	4 611	21,390	21,390	
2012	Ene	4,293	4,333	1,739	1,739	4 725	4 730	19,610	19,610	2014	Ene	7,970	8,010	2,426	2,426	4 685	4 688	22,180	22,180
	Feb	4,317	4,357	1,709	1,709	4 250	4 269	19,290	19,290	Feb	7,834	7,874	2,333	2,333	4 433	4 440	22,460	22,460	
	Mar	4,338	4,379	1,822	1,822	4 330	4 337	19,540	19,540	Mar	7,962	8,002	2,262	2,263	4 439	4 446	22,630	22,630	
	Abr	4,377	4,417	1,891	1,892	4 319	4 326	19,790	19,790	Abr	7,962	8,002	2,235	2,236	4 431	4 438	23,030	23,030	
	May	4,431	4,471	2,022	2,022	4 506	4 530	21,240	21,240	May	8,040	8,080	2,238	2,239	4 422	4 425	22,910	22,910	
	Jun	4,487	4,527	2,021	2,021	4 524	4 531	21,910	21,910	Jun	8,093	8,133	2,202	2,203	4 384	4 390	22,880	22,880	

# Cuadro IV.3 – Tipo de cambio – Promedio del período

## Quadro IV.3 – Taxas de câmbio – Média de período

Moneda nacional/dólares de los EUA

Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta
2012 Ene	4,279	4,319	1,789	1,790	4 608	4 619	19,620	19,630
Feb	4,306	4,346	1,718	1,718	4 433	4 454	19,440	19,440
Mar	4,316	4,356	1,795	1,795	4 288	4 300	19,530	19,530
Abr	4,359	4,399	1,854	1,855	4 305	4 312	19,680	19,680
May	4,411	4,451	1,985	1,986	4 379	4 395	20,230	20,230
Jun	4,459	4,499	2,049	2,049	4 532	4 544	21,690	21,690
Jul	4,514	4,554	2,028	2,029	4 433	4 440	21,790	21,800
Ago	4,570	4,610	2,029	2,029	4 408	4 414	21,300	21,310
Sep	4,631	4,671	2,028	2,028	4 421	4 428	21,210	21,220
Oct	4,703	4,770	2,029	2,030	4 452	4 458	20,130	20,130
Nov	4,759	4,799	2,067	2,068	4 458	4 463	19,770	19,770
Dic	4,841	4,881	2,077	2,078	4 281	4 297	19,310	19,310
2013 Ene	4,909	4,949	2,030	2,031	4 182	4 193	19,330	19,330
Feb	4,972	5,012	1,973	1,973	4 019	4 030	19,110	19,110
Mar	5,045	5,085	1,982	1,983	3 998	4 006	19,000	19,000
Abr	5,116	5,156	2,002	2,002	4 090	4 102	18,980	18,990
May	5,197	5,237	2,034	2,035	4 192	4 203	19,240	19,260
Jun	5,290	5,330	2,172	2,173	4 401	4 408	20,660	20,680
Jul	5,402	5,442	2,252	2,252	4 460	4 469	21,050	21,070
Ago	5,543	5,583	2,342	2,342	4 426	4 433	21,830	21,860
Sep	5,697	5,737	2,270	2,271	4 444	4 449	22,120	22,150
Oct	5,810	5,850	2,188	2,189	4 441	4 448	21,610	21,630
Nov	5,978	6,018	2,295	2,295	4 423	4 429	21,320	21,350
Dic	6,293	6,333	2,345	2,345	4 518	4 530	21,330	21,360
2014 Ene	7,077	7,117	2,382	2,382	4 631	4 639	21,620	21,660
Feb	7,807	7,847	2,383	2,384	4 508	4 517	22,340	22,370
Mar	7,893	7,933	2,325	2,326	4 421	4 427	22,600	22,630
Abr	7,962	8,002	2,232	2,233	4 431	4 436	22,810	22,850
May	8,003	8,043	2,220	2,221	4 419	4 424	22,980	23,020
Jun	8,085	8,125	2,235	2,235	4 402	4 407	22,910	22,960

## Cuadro IV.4 – Clasificación de la deuda externa por moneda

## Quadro IV.4 – Classificação da dívida externa por moeda

Posición en: junio de 2014

Posição em: junho de 2014

Ítem	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %
Dólar EUA	105 913	71,6	295 081	88,5	3 299	85,9	15 105	66,5
Euro	31 603	21,4	15 024	4,5	57	2,0	108	0,5
Yen	326	0,2	4 166	1,3	14	11,0	389	1,7
DEG/DES	0	0	4 472	1,3	n.d.	0,1	458	2,0
Moneda nacional/Moeda nacional	8 515	5,8	13 531	4,1	n.d.	n.d.	6 632	29,2
Otras/Outras	1 497	1,0	979	0,3	14	1,0	20	0,1
<b>Total</b>	<b>147 853</b>	<b>100,0</b>	<b>333 252</b>	<b>100,0</b>	<b>3 383</b>	<b>100,0</b>	<b>22 712</b>	<b>100,0</b>

## Cuadro IV.5 – Clasificación de la deuda externa por acreedor

## Quadro IV.5 – Classificação da dívida externa por credor

Posición en: junio de 2014

Posição em: junho de 2014

Ítem	Países miembros							
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %
Organismos internacionales/Organismos internacionais	22 256	15,8	38 476	11,5	1 671	32,2	3 190	13,2
Gobiernos centrales/Governos centrais	n.d.	n.d.	-	-	511	22,2	71	0,3
Autoridades monetarias/Autoridades monetárias	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bancos	7 569	5,4	153 234	46,0	500	11,4	1 429	5,9
Otros/Outros	111 250	78,9	141 542	42,5	702	34,2	19 554	80,7
<b>Total</b>	<b>141 076</b>	<b>100,0</b>	<b>333 252</b>	<b>100,0</b>	<b>3 383</b>	<b>100,0</b>	<b>24 244</b>	<b>100,0</b>

<sup>1/</sup> La información corresponde al período de referencia Diciembre de 2013, debido a que no se dispone de la desagregación expuesta en esta planilla para los dos últimos trimestres.

<sup>1/</sup> A informação corresponde ao período de referência de dezembro de 2013, dado que no se dispõe da desagregação exposta nesta tabela para os últimos três trimestres.

## Cuadro IV.6.1 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.1 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Argentina											US\$ millones/US\$ milhões		
Ítem	2011		2012				2013				2014		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	84 051	17 789	20 730	21 939	19 787	80 246	17 466	23 456	21 718	19 020	81 660	15 877	20 902
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	20 780	4 334	4 528	5 172	5 790	19 824	4 765	5 238	4 740	4 645	19 388	3 940	4 245
Miembros/Membros													
Brasil	17 349	3 547	3 750	4 286	4 904	16 487	3 944	4 497	3 912	3 863	16 216	3 337	3 565
Paraguay	1 367	308	313	369	378	1 368	336	311	326	324	1 297	253	289
Uruguay	2 064	478	465	518	508	1 969	485	430	502	457	1 874	350	390
Venezuela	1 867	490	570	635	526	2 220	448	471	555	681	2 156	408	461
Importaciones totales/ Importações totais	71 126	14 605	16 091	17 675	16 718	65 088	15 276	18 971	19 409	16 884	70 541	15 072	16 623
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	23 476	4 388	4 557	4 875	4 981	18 802	4 292	5 558	5 575	4 953	20 377	4 120	3 930
Miembros/Membros													
Brasil	22 327	4 159	4 298	4 619	4 730	17 805	4 039	5 280	5 281	4 722	19 322	3 905	3 697
Paraguay	515	107	114	112	118	451	129	139	139	121	529	110	116
Uruguay	633	122	146	144	134	546	124	139	154	110	527	105	117
Venezuela	24	8	6	8	3	25	5	13	19	14	52	6	1

## Cuadro IV.6.2 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.2 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Brasil													US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2011		2012				2013				2014			
	Ano		I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	256 040		55 079	62 133	63 383	61 984	242 578	50 837	63 588	63 226	64 528	242 179	49 588	60 943
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	27 853		5 672	5 430	6 888	7 107	25 097	5 264	6 439	6 947	6 033	24 683	4 868	5 408
Miembros/Membros														
Argentina	22 709		4 561	4 276	4 638	4 523	17 998	4 086	5 235	5 595	4 699	19 615	3 554	3 864
Paraguay	2 969		596	635	658	729	2 618	782	736	738	740	2 997	808	817
Uruguay	2 175		515	519	605	546	2 185	395	468	614	594	2 071	506	727
Venezuela	4 592		1 076	1 276	1 394	1 310	5 056	903	1 067	1 155	1 726	4 850	865	1 212
Importaciones totales/ Importações totais	226 247		52 661	57 494	54 745	58 284	223 183	55 992	61 505	61 764	60 364	239 626	55 661	57 362
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	19 376		4 216	4 394	4 993	5 994	19 598	5 149	5 504	4 954	4 844	20 450	4 261	4 830
Miembros/Membros														
Argentina	16 906		3 593	3 772	4 240	4 839	16 444	4 169	4 630	3 927	3 737	16 463	3 293	3 741
Paraguay	716		200	214	224	350	988	274	231	280	254	1 040	239	336
Uruguay	1 754		423	409	414	574	1 819	420	390	427	529	1 767	464	467
Venezuela	1 266		327	271	167	232	997	285	253	319	324	1 181	266	286

## Cuadro IV.6.3 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.3 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Paraguay												US\$ millones/US\$ milhões		
Ítem	2011		2012				2013				2014			
	Ano		I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	7 776		1 633	1 974	1 923	1 754	7 284	2 233	2 814	2 529	1 857	9 432	2 549	2 961
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	3 276		824	821	932	959	3 537	879	953	959	921	3 711	940	1 050
Miembros/Membros														
Argentina	692		138	147	148	155	587	173	177	183	168	701	170	196
Brasil	2 500		667	651	758	774	2 850	678	739	720	696	2 834	715	804
Uruguay	84		19	23	26	31	100	27	36	56	57	176	55	49
Venezuela	108		10	22	17	12	61	1	22	20	16	59	10	7
Importaciones totales/ Importações totais	11 549		2 445	2 577	2 816	2 917	10 756	2 761	2 821	2 854	2 866	11 302	2 587	2 698
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	4 879		1 108	1 072	1 102	1 187	4 468	1 209	1 233	1 161	1 144	4 747	1 108	1 256
Miembros/Membros														
Argentina	1 626		521	427	409	405	1 762	404	395	402	404	1 604	327	383
Brasil	3 072		551	600	659	740	2 551	779	795	728	697	2 999	747	845
Uruguay	181		36	45	33	42	155	26	44	32	42	144	34	28
Venezuela	362		97	10	15	0	122	0	0	0	0	0	0	0



## Cuadro IV.6.4 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.4 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Uruguay													US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2011		2012				2013				2014			
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
Exportaciones totales/ Exportações totais	7 912	1 879	2 290	2 518	2 021	8 709	1 675	2 702	2 622	2 058	9 057	1 781	2 915	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	2 405	558	526	618	636	2 339	504	552	655	646	2 357	571	494	
Miembros/Membros														
Argentina	588	119	128	132	125	504	106	130	137	120	493	132	101	
Brasil	1 625	397	361	456	475	1 688	372	378	481	479	1 711	413	359	
Paraguay	192	42	38	30	37	146	27	43	37	46	153	26	34	
Venezuela	314	113	98	111	94	415	102	74	104	164	445	102	126	
Importaciones totales/ Importações totais	10 726	2 895	2 968	2 859	2 930	11 652	2 649	2 838	3 128	3 028	11 642	3 053	2 912	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	4 169	967	982	967	1 001	3 917	853	881	933	950	3 618	822	881	
Miembros/Membros														
Argentina	2 004	403	455	447	438	1 741	396	394	442	424	1 656	335	353	
Brasil	2 082	547	508	501	541	2 097	429	461	458	488	1 836	443	495	
Paraguay	83	17	19	20	23	79	28	26	33	39	126	44	33	
Venezuela	399	219	299	103	206	827	105	187	199	1	492	308	87	

## Cuadro IV.7.1 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.1 – Posição internacional de investimento

Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012	2013				2014		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>57 700</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>49 045</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>256 770</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>261 183</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	32 916	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	34 326	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	238	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	258	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	180 326	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	195 999	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	43 290	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	30 600	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>199 071</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>212 138</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	100 438	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	109 887	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	35 046	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	41 704	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	4 161	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	6 211	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	28 198	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	31 904	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	2 687	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3 589	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	63 586	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	60 547	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro IV.7.2 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.2 – Posição internacional de investimento

Brasil Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012	2013				2014		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>-851 856</b>	<b>-866 672</b>	<b>-750 000</b>	<b>-786 035</b>	<b>-754 769</b>	<b>-754 769</b>	<b>-811 264</b>	<b>-865 924</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>730 739</b>	<b>734 412</b>	<b>729 623</b>	<b>749 499</b>	<b>751 992</b>	<b>751 992</b>	<b>768 551</b>	<b>792 533</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	270 864	276 320	273 565	293 003	300 791	300 791	306 147	315 000
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	22 124	21 372	24 007	24 978	25 437	25 437	27 275	28 614
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	13 367	13 149	14 792	14 584	16 930	16 930	16 963	17 257
Títulos de deuda / Títulos de dívida	8 757	8 223	9 215	10 394	8 507	8 507	10 312	11 357
Bonos y pagarés / Bônus e notas	2 825	1 876	4 221	4 222	4 283	4 283	6 053	6 902
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	5 932	6 347	4 994	6 172	4 223	4 223	4 259	4 455
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	555	716	624	670	647	647	647	647
Otra inversión / Outros investimentos	64 048	59 069	62 025	62 194	66 310	66 310	70 569	74 757
Créditos comerciales / Créditos comerciais	8 096	7 054	7 470	7 953	8 420	8 420	7 127	7 418
Préstamos / Empréstimos	19 538	18 926	18 805	18 760	15 939	15 939	15 886	16 101
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	30 780	27 182	29 469	29 351	35 998	35 998	41 671	45 227
Otros activos / Outros ativos	5 635	5 908	6 280	6 131	5 953	5 953	5 885	6 010
Activos de reserva / Ativos de reservas	373 147	376 934	369 402	368 654	358 808	358 808	363 914	373 516
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>1 582 595</b>	<b>1 601 083</b>	<b>1 479 623</b>	<b>1 535 533</b>	<b>1 506 760</b>	<b>1 506 760</b>	<b>1 579 815</b>	<b>1 658 457</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	745 089	744 479	717 263	730 590	724 644	724 644	760 505	789 961
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	638 794	638 851	558 708	606 594	577 586	577 586	600 874	635 702
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	357 234	351 980	301 305	323 140	305 235	305 235	307 625	323 124
Títulos de deuda / Títulos de dívida	281 560	286 871	257 403	283 454	272 351	272 351	293 249	312 577
Bonos y pagarés / Bônus e notas	117 253	116 571	117 663	114 031	110 478	110 478	0	0
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	3 028	9 506	3 190	4 573	6 296	6 296	8 555	13 062
Otra inversión / Outros investimentos	195 684	208 247	200 462	193 776	198 235	198 235	209 880	219 733
Créditos comerciales / Créditos comerciais	1 865	1 653	1 609	1 688	1 672	1 672	1 666	1 632
Préstamos / Empréstimos	188 508	201 405	193 690	186 771	191 257	191 257	202 740	212 676
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	874	864	821	888	860	860	1011	962
Otros pasivos / Outros ativos	4 437	4 325	4 342	4 429	4 446	4 446	4 462	4 463

## Cuadro IV.7.3 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.3 – Posição internacional de investimento

Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012		2013			2014		
	II	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>-10 799</b>	<b>-10 135</b>	<b>-9 802</b>	<b>-9 538</b>	<b>-9 846</b>	<b>-9 846</b>	<b>-9 213</b>	<b>-9 116</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>9 217</b>	<b>9 948</b>	<b>10 137</b>	<b>10 502</b>	<b>10 159</b>	<b>10 159</b>	<b>11 154</b>	<b>11 220</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	4	4	4	4	4	4	4	4
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	4	4	4	4	4	4	4	4
Títulos de deuda / Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
Bonos y pagarés / Bônus e notas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	-	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	4 219	4 151	4 375	4 598	4 283	4 283	5 128	4 839
Créditos comerciales / Créditos comerciais	785	798	805	812	819	819	825	831
Préstamos / Empréstimos	279	310	291	342	92	92	85	173
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	2 969	2 855	3 092	3 240	3 069	3 069	3 817	3 522
Otros activos / Outros ativos	186	188	187	204	304	304	401	312
Activos de reserva / Ativos de reservas	4 994	5 793	5 759	5 900	5 871	5 871	6 022	6 377
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>20 015</b>	<b>20 084</b>	<b>19 939</b>	<b>20 040</b>	<b>20 005</b>	<b>20 005</b>	<b>20 366</b>	<b>20 336</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	4 808	4 717	4 603	4 748	4 886	4 886	4 945	5 105
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	600	1 100	1 100	1 100	1 100	1 100	1 400	1 400
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de deuda / Títulos de dívida	600	1 100	1 100	1 100	1 100	1 100	1 400	1 400
Bonos y pagarés / Bônus e notas	600	1 100	1 100	1 100	1 100	1 100	1 400	1 400
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	-	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	14 607	14 267	14 236	14 192	14 019	14 019	14 022	13 831
Créditos comerciales / Créditos comerciais	444	411	432	440	413	413	175	227
Préstamos / Empréstimos	10 006	9 643	9 496	9 423	9 301	9 301	9 145	8 991
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	148	92	55	72	84	84	85	51
Otros pasivos / Outros ativos	4 009	4 121	4 253	4 257	4 220	4 220	4 616	4 562

# Cuadro IV.7.4 – Posición de Inversiones Internacionales

## Quadro IV.7.4 – Posição internacional de investimento

Uruguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012			2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	n.d.	-7 044	-7 044	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	n.d.	33 377	33 377	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	444	444	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	4 754	4 754	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	14 574	14 574	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	332	332	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	424	424	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	12 811	12 811	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	1 007	1 007	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	13 605	13 605	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	n.d.	40 420	40 420	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	17 547	17 547	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	11 175	11 175	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	11 698	11 698	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	1 194	1 194	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	5 875	5 875	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	3 890	3 890	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros passivos	n.d.	739	739	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

“El diseño de la presente publicación ha sido elaborado con la asistencia de la Unión Europea, en el ámbito del Proyecto Apoyo al Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (AMM).

El contenido de la misma es de responsabilidad exclusiva del Grupo de Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (GMM). “

“O desenho da presente publicação foi elaborado com a assistência da União Europeia, no âmbito do Projeto de Apoio ao Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (AMM).

Seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (GMM)”.



Projeto gráfico: Ad People Comunicação  
Designer: Luiz Paulo Pedrosa  
Tradução: Leonardo Vieira  
Tipos: Corpo do texto - Garamond / Títulos e subtítulos dos gráficos - Humnst777  
Fotografias/Fotógrafos:  
Argentina, Santa Cruz, El Chalten / R I O M A N S O - <http://www.flickr.com/people/2bleg/>  
Brasil, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar / Steve Evans - <http://www.flickr.com/people/babasteve/>  
Paraguai, Alberdi, Rio Paraguai / ahip - <http://www.flickr.com/people/ahip/>  
Uruguai, Montevideo, Praia Ramirez/ Vince Alongi - <http://www.flickr.com/photos/vincealongi/>